



UTIC – Universidad Tecnológica Intercontinental
Facultad de Ciencias Humanas y Ciencias Exactas
Mestrado em Ciências da Educação

**SALA DE LEITURA: UM ESPAÇO DE MOTIVAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE
FUTUROS GRANDES LEITORES DOS ALUNOS DA ESCOLA DE ENSINO
FUNDAMENTAL PAULO BARBOSA LEITE – CARIRIAÇU – CEARÁ – BRASIL.**

LAIS MARIA MEDEIROS DE ALBUQUERQUE MACHADO

Orientador: Prof. Dr. José Maurício Diascânio.

ASUNCIÓN-PY
2024



UTIC – Universidad Tecnológica Intercontinental
Facultad de Ciencias Humanas y Ciencias Exactas
Mestrado em Ciências da Educação

LAIS MARIA MEDEIROS DE ALBUQUERQUE MACHADO

**SALA DE LEITURA: UM ESPAÇO DE MOTIVAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE
FUTUROS GRANDES LEITORES DOS ALUNOS DA ESCOLA DE ENSINO
FUNDAMENTAL PAULO BARBOSA LEITE – CARIRIAÇU – CEARÁ – BRASIL.**

Dissertação apresentada ao Programa de Posgrado da Facultad de Ciencias Humanas y Ciencias Exactas, como pre-requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação.

Orientador: Prof. Dr. José Maurício Diascânio.

Laís Maria Medeiros de Albuquerque Machado

DIREITOS DA AUTORA

Lais Maria Medeiros de Albuquerque Machado, com documento de identidade 2008635444 – 7, SSP - Ceará – Brasil, autora da pesquisa intitulada **“SALA DE LEITURA: UM ESPAÇO DE MOTIVAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS GRANDES LEITORES DOS ALUNOS DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PAULO BARBOSA LEITE – CARIRIAÇU – CEARÁ – BRASIL”**, declara que, voluntariamente, cede de forma gratuita, ilimitada e irrevogável em favor da Universidade Tecnológica Intercontinental os direitos autorais como autora do conteúdo patrimonial que pertence a obra de referência. De acordo com o exposto, este trabalho concede à UTIC a capacidade de comunicar o trabalho, divulgar, publicar e reproduzir em mídia análoga ou digital sobre a oportunidade que ela assim o entender. A UTIC deve indicar que a autoria ou a criação do trabalho corresponde a minha pessoa e fará referência a autora e as pessoas que colaboraram na realização dessa pesquisa.

Lais Maria Medeiros de Albuquerque Machado

CARTA DE APROVAÇÃO DO ORIENTADOR

O Prof. Pós Dr. José Maurício Diascânio, Doutor em Educação, com documento de identidade. Nº Orientador do trabalho intitulado “**Sala de Leitura: Um Espaço de Motivação para a Formação de Futuros Grandes Leitores dos alunos da EEF. Paulo Barbosa Leite – Caririaçu – Ceará- Brasil**”, elaborado pela aluna LAIS MARIA MEDEIROS DE ALBUQUERQUE MACHADO, para obtenção do título de Mestre em Ciência da Educação, informa que o trabalho atende aos requisitos exigidos pela Faculdade de Pós-graduação da Universidad Tecnológica Intercontinental, e pode ser submetido à avaliação, ser apresentado diante os professores que foram designados para compor a Banca Examinadora.

Assinatura do Professor Orientador

TERMO DE APROVAÇÃO

Sala de Leitura: Um Espaço de Motivação para a Formação de Futuros Grandes Leitores dos alunos da EEF. Paulo Barbosa Leite – Caririaçu – Ceará- Brasil”

LAIS MARIA MEDEIROS DE ALBUQUERQUE MACHADO

Aprovada em: ____/____/____

MESA EXAMINADORA:

1º Membro

2º Membro

3º Membro

DEDICATÓRIA

Às minhas filhas, Emanuela e Caroline, e aos meus netos: João Pedro, Maria Helena e Júlia, que embora não tivessem conhecimento disto, mas iluminaram de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais experiência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao MESTRE DOS MESTRES, pelo dom dá vida, por todas as oportunidades concedidas a mim, pela força e tranquilidade nos momentos de fraqueza e dificuldade.

Ao professor Doutor José Maurício Diascânio, meu orientador, pela manifestação de incondicional apoio e disponibilidade, pela compreensão, aconselhamento assertivo e pelo estímulo que contribuíram para aumentar o desafio e melhorar a profundidade e a clareza da pesquisa e pela sua amizade.

Aos Professores Doutores da Universidad Tecnologica Intercontinental-UTIC, pelos valiosos conhecimentos adquiridos durante o percurso de um sonho: tornar-me MESTRE, um realização das mais preciosas da minha vida acadêmica, o meu muito obrigada, por tamanha dedicação.

À equipe gestora e pedagógica da EEF. Paulo Barbosa Leite, Ana Paula Alves, Jeany Ribeiro, Cristina Onasses Viana e Sara Barros; lócus da pesquisa, pela cumplicidade na condução das orientações dos alunos em busca de saberes.

As colegas de trabalho da sala de leitura; Danielle Ramalho, Mikaely Saraiva e Viviane Moraes, eterna gratidão pelo carinho e apoio recebido.

Aos meus pais, Abílio Coelho de Albuquerque (in memoriam) e Laís Medeiros de Albuquerque (in memoriam) por todos os exemplos, lições e amor dedicados a mim.

Aos amigos e amigas, pela construção de amizades sinceras e valiosas, durante o curso.

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo geral descrever a utilização da sala de leitura dos alunos da Escola de Ensino Fundamental Paulo Barbosa Leite do município de Caririaçu Ceará Brasil, para que possa executar a função pedagógica na unidade escolar e o seu envolvimento no incentivo à leitura. Procuramos compreender melhor a relação que existe entre a sala de leitura e a aprendizagem dos alunos com deficiências na leitura. Inspira – nos estudar teóricos que antecederam na perspectiva de formulações teóricas no campo da pesquisa que faça mostrar o caminho a ser percorrido, mostrando um panorama de cujas descobertas nos ajudam a desenvolver essa pesquisa qualitativa. A pesquisa será de enfoque qualitativo e a técnica será através de aplicação de questionários entrevistas. O documento terá como abordagem, estruturação, levando em consideração questionário aberto sem fins comparativos. O universo dessa pesquisa é formado por professores efetivos na Escola de Ensino Fundamental Paulo Barbosa Leite localizado no município de Caririaçu no estado do Ceará. A análise da integração dos alunos do sexto ao nono ano com a sala de leitura. Diante dessa análise e diante da pesquisa, os professores irão destacar aqueles que tem dificuldade em leitura onde possivelmente se tornará campo de estudo para a gestão pedagógica onde construirá um plano de ação cotidiano. O projeto sobre SALA DE LEITURA: Um espaço de Motivação para a Formação de Futuros Grandes Leitores; que está sendo trabalhado na sala de leitura da Escola de Ensino Fundamental Paulo Barbosa Leite, tem mostrado que os objetivos, metodologia e resultados alcançados está sempre nos despertando, inquietações sobre sua eficiência, priorizando a tentativa de formar leitores eficientes. Através da metodologia qualitativa, conseguimos captar nuances das experiências dos usuários, oferecendo uma visão rica e especificada sobre como esse espaço repercute no hábito da leitura. Os dados arrecadados por meio de um questionário aberto, mostram que a sala de leitura se caracteriza, como um local complexo, mesclado, onde a interação social, a mediação da leitura e a diferença do acervo literário desempenham papéis cruciais. Ficou evidenciado, portanto, que a sala de leitura desempenha um papel vital no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos e desenvolvimento de habilidades essenciais para o sucesso na escola e na vida.

Palavras-Chave: Leitura; Ensino; Educação.

ABSTRACT

This research aimed to describe the use of the reading room by students at the Paulo Barbosa Leite Elementary School in the municipality of Caririaçu, Ceará, Brazil, so that it can fulfill its pedagogical function in the school unit and its involvement in encouraging reading. We sought to better understand the relationship between the reading room and the learning of students with reading disabilities. We were inspired to study theorists who preceded us in the perspective of theoretical formulations in the field of research, showing the path to be followed and providing an overview whose discoveries help us develop this qualitative research. The research will have a qualitative focus, and the technique will be through the application of questionnaires and interviews. The document will have an approach and structure, taking into account an open-ended questionnaire without comparative purposes. The universe of this research consists of tenured teachers at the Paulo Barbosa Leite Elementary School located in the municipality of Caririaçu in the state of Ceará. The analysis focuses on the integration of sixth to ninth grade students with the reading room. Based on this analysis and research, teachers will identify those who have reading difficulties, which will potentially become a field of study for pedagogical management, leading to the development of a daily action plan. The project on the READING ROOM: A Space for Motivation in the Formation of Future Great Readers, currently being implemented in the reading room of the Paulo Barbosa Leite Elementary School, has shown that its objectives, methodology, and results are constantly prompting questions about its effectiveness, prioritizing the attempt to develop efficient readers. Through qualitative methodology, we were able to capture nuances of the users' experiences, offering a rich and specific view of how this space impacts reading habits. The data collected through an open-ended questionnaire show that the reading room is characterized as a complex, blended space where social interaction, reading mediation, and the diversity of the literary collection play crucial roles. It was therefore evident that the reading room plays a vital role in the academic and personal development of students and the development of essential skills for success in school and in life.

Keywords: Reading; Teaching; Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Formulação do problema	16
1.2 Problema geral	19
1.3 Problemas específicos	19
2 JUSTIFICATIVA	20
2.1 Sala de leitura um espaço de Construção Social	20
2.2 Relevância Científica	22
2.3 Viabilidade	22
2.4 Limites epistemológicos	23
2.5 Limites espaço- geográfico e institucional	23
2.6 Alcance e limite	23
2.7 Participantes	23
2.8 Limites temporais	23
3.1 Objetivo geral	24
3.2 Objetivos específicos	24
4 MARCO TEÓRICO	25
4.1 Antecedentes da pesquisa	25
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	29
5.1 Sala de leitura um espaço de descoberta	29
5.3 Contribuição do espaço escolar no desenvolvimento da leitura	36
5.4 A importância da Leitura	39
5.5 O Grande desafio: Crise na leitura	40
5.6 Conhecimento	43
5.7 A interdisciplinaridade	45
5.8 Aspectos legais	49
5.9 Constituição Federal e a Educação	51
5.10 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira	52
5.11 Plano Nacional de Educação	53
5.12 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	55
6 METODOLOGIA	57
6.1 Principais características metodológicas	57
6.2 Enfoque da Pesquisa	59
6.3 Nível de Pesquisa	59
6.4 Desenho da pesquisa	60
6.5 População e Amostra	60
6.6 Definição da Pesquisa	60
6.7 Âmbito Institucional	61
6.8 Alcance Humano	61
6.9 Tempo incidência transversal	61
6.10 População	61
6.11 Critérios de inclusão	61
6.12 Técnica e instrumento de Coleta de dados	61
6.13 Procedimento para análise de dados	62
7 RESULTADOS	64
7.1 Questionário aberto	64
7.1.1 Bloco I	64
7.1.2. Bloco II	77
7.1.3. Bloco III	89
8 CONCLUSÃO	102

8.1. Conclusão de dimensão 1102
8.2. Conclusão da dimensão 2103
8.3. Conclusão de dimensão 3103
8.4. Considerações Finais104
8.5. Recomendações108
8.6. ANEXOS114
 APÊNDICES	 123

SUMÁRIO

3 INTRODUÇÃO	11
3.1 Formulação do problema	16
3.2 Problema geral	19
3.3 Problemas específicos	19
4 JUSTIFICATIVA	20
4.1 Sala de leitura um espaço de Construção Social	20
4.2 Relevância Científica	22
4.3 Viabilidade	22
4.4 Limites epistemológicos	23
4.5 Limites espaço- geográfico e institucional	23
4.6 Alcance e limite	23
4.7 Participantes	23
4.8 Limites temporais	23
3.3 Objetivo geral	24
3.4 Objetivos específicos	24
9 MARCO TEÓRICO	25
9.1 Antecedentes da pesquisa	25
10 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	29
10.1 Sala de leitura um espaço de descoberta	29
5.13 Contribuição do espaço escolar no desenvolvimento da leitura	36
5.14 A importância da Leitura	39
5.15 O Grande desafio: Crise na leitura	40
5.16 Conhecimento	43
5.17 A interdisciplinaridade	45
5.18 Aspectos legais	49
5.19 Constituição Federal e a Educação	51
5.20 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira	52
5.21 Plano Nacional de Educação	53
5.22 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	55
11 METODOLOGIA	57
11.1 Principais características metodológicas	57
11.2 Enfoque da Pesquisa	59
11.3 Nível de Pesquisa	59
11.4 Desenho da pesquisa	60
11.5 População e Amostra	60
11.6 Definição da Pesquisa	60
11.7 Âmbito Institucional	61
11.8 Alcance Humano	61
11.9 Tempo incidência transversal	61
11.10 População	61
11.11 Critérios de inclusão	61
11.12 Técnica e instrumento de Coleta de dados	61
11.13 Procedimento para análise de dados	62
12 RESULTADOS	64
12.1 Questionário aberto	64
12.1.1 Bloco I	64
7.1.4. Bloco II	77

7.1.5. Bloco III	89
13 CONCLUSÃO	102
8.7. Conclusão de dimensão 1	102
8.8. Conclusão da dimensão 2	103
8.9. Conclusão de dimensão 3	103
8.10. Considerações Finais	104
8.11. Recomendações	108
ANEXOS	114
APÊNDICES	123

CAPÍTULO I

MARCO INTRODUTÓRIO

1. INTRODUÇÃO

Sendo um espaço de formação humana onde promove a interdisciplinaridade, a sala de leitura deve ser considerada um espaço de construção onde reúne várias informações literárias com diversos tipos de leituras, que pode estimular no aluno o desejo de tornar-se um grande leitor possibilitando a sua totalidade no contexto social partindo da leitura e da escrita.

A sala de leitura é um ambiente socializador, crítico, onde garante aos leitores a possibilidade de uma boa expressão, capacidade desejada nesta sociedade contemporânea. A sala de leitura pode ser instalada em diversos contextos, como em escolas, bairros, condomínios, igrejas, organizações não governamentais, organizações privadas possibilitando aos leitores o desejo da descoberta, inserindo em um mundo de aventuras, realidades.

A sala de leitura não se limita apenas as obras, mas também é um espaço que onde há a possibilidade de estabelecer um envolvimento maior não apenas com a leitura, mas também com atividades lúdicas, projetos culturais, produção artística e intelectual do público participante, bem como a expansão do próprio ato de ler, realizando-o de maneira mais crítica, ativa e compartilhada, buscando contribuir para a formação de sujeitos leitores.

A sala de leitura como espaço de motivação para a formação de futuros grandes leitores, buscou enfatizar a leitura dentro deste espaço, que não é apenas um local de “guardar livros” mais também sim um espaço para contribuir com a formação do leitor, incentivá-lo ao prazer da aquisição da leitura e por essa razão se deve fazer uma reflexão dos aspectos que permeiam este espaço.

Considera-se importante que as ações do projeto político pedagógico da Unidade escolar estejam atreladas no seu plano de curso com diversas atividades ao longo do ano. Para que sala de leitura seja um espaço

de constante troca de experiências, tendo a BNCC como base para trabalho possa acontecer de forma dinâmica e acolhedora Para que todos funcionários da escola que frequentam e utilizam a sala de leitura possam ser capacitados ao longo do ano garantindo a qualidade nos serviços prestados. Para que os docentes possam ter a sala de leitura da EEF.Paulo Barbosa Leite, como uma grande contribuinte na formação dos discentes e que eles possam ir além da sala de aula explorando em todo tempo as obras literárias e possibilitando também a cultura.

A partir da década de 1980, mais especificamente no ano de 1988, a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), ao lado do Ministério da Educação e Cultura (MEC), cria o Projeto Sala de Leitura, estabelecendo como público-alvo as crianças e os jovens, além de manter o desejo de abranger todo o país com o incentivo. A Biblioteca é um espaço inovador onde reúne saberes diversificados, cultura, promove o letramento, garante a integração social e sua eficácia.

A sala de leitura reúne coleção de informações de qualquer tipo, sejam livros, enciclopédias, dicionário, revistas, folhetos etc., ou digitalizadas e armazenadas em CD, DVD e bancos de dados. As bibliotecas ou sala de leitura, sendo públicas ou particulares tem como função social garantir as competências e habilidades de leitura do educando ou público discente. Entendemos que a biblioteca ou sala de leitura, influencia no processo do ensino e da aprendizagem.

No contexto brasileiro, é comum que haja uma confusão entre as terminologias Biblioteca Escolar e Sala de Leitura, visto que ambas são tratadas como sinônimos. No entanto, há uma diferença entre os dispositivos. Uma vez que a Sala de Leitura não possui um acervo caracterizado para uma sala de leitura específica e não necessita da atuação de um bibliotecário, assim como existe uma mobilidade de tal ambiente, podendo, inclusive, constar dentro das bibliotecas. Sendo assim as salas de leitura compreende esse espaço motivador que conforme os PCNS (1998), a leitura tem função primordial na formação do aluno e sua relevância como prática de ensino.

Para tornar os alunos bons leitores – para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura – a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) esforços. Precisarão fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência, precisará torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente. (PCN de Língua Portuguesa de sexto a oitava série, 1998; p. 17).

Compreendendo essa capacidade de ter bons leitores, a escola investigada EEF. Paulo Barbosa Leite, em Caririçu – CE, deverá promover diversos projetos interdisciplinares durante todo o período letivo garantindo a qualidade no ensino com bons leitores tornando-os partícipe do processo de letramento. A sala de leitura é um ambiente primordial em qualquer instituição educacional, servindo como um centro de aprendizado, descoberta e desenvolvimento para os alunos.

Aqui, portanto, será explicada a importância da sala de leitura como um espaço multifuncional que vai além de simplesmente armazenar livros. Ela desempenha um papel crucial na promoção da motivação dos alunos para a leitura, na inclusão de diferentes perfis de alunos e no desenvolvimento de uma ampla gama de habilidades escolares. É um espaço emblemático dentro do ambiente escolar, no desenvolvimento de habilidades e no enriquecimento da experiência educacional dos alunos. Ao longo das décadas ela, evoluiu de um simples depósito de livros para um ambiente multifuncional, projetado para inspirar, motivar e engajar os alunos em prática de leitura significativas e enriquecedoras.

É também permitido dizer que, a sala de leitura, assim como a própria biblioteca ou mesmo a escola são espaços democrático de saber. Desde o início da educação formal, a leitura tem sido reconhecida como uma habilidade fundamental para uma aprendizagem com sucesso.

A sala de leitura surge como um espaço dinâmico, projetado para atender as variáveis necessidades de uma comunidade escolar diversificada. Ela oferece uma ampla gama de recursos, desde livros impressos até recursos digitais, revistas, jornais e outros materiais de leitura, adaptados aos interesses e níveis de habilidade dos alunos. Fornecer um ambiente acolhedor e estimulante, a sala de leitura cria oportunidades para os alunos explorarem uma variedade de gêneros literários, expandirem seus horizontes intelectuais e desenvolverem habilidades essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal.

A leitura é uma parte de formação de todo ser humano. É com a leitura que chegamos às escolas e realizamos tarefas, buscando a independência do docente que é o foco principal. Essa dissertação tem ênfase na leitura e conseqüentemente, buscando a autonomia do alunado como um foco principal. Ele busca enfatizar a leitura as crianças do sexto ao nono ano, com bastantes dificuldades. O projeto mostra a importância da sala de leitura na formação de cada indivíduo.

A sala de leitura tem um papel transformador dentro de um contexto escolar. Ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de uma ampla gama de capacidades ou aptidões de eficiências acadêmicas e literárias entre os alunos. A leitura é uma das qualidades engenhosa, eficiente e primordial que serve como base para o sucesso em todas as áreas do currículo escolar.

E, por falar de leitura, nos vem à mente e no contexto, a linguagem. Quanto ao seu poder, vale ressaltar essa importante avaliação feita por Vygotsky (1987, p. 132):

O pensamento e a linguagem, que refletem a realidade de uma forma diferente daquela da percepção, são a chave para a compreensão da consciência humana. As palavras desempenham um papel central, não só no desenvolvimento do pensamento, mas também na evolução histórica da consciência como um todo. Uma palavra é um microcosmo da consciência humana.

Além da leitura, a sala de leitura também desempenha um papel importante no desenvolvimento de habilidades de escrita. E nesse sentido, Graves (2003) dá ênfase ao oferecer oportunidades para os alunos praticarem a escrita em uma variedade de gêneros e contextos tanto de forma criativa quanto analítica. A integração de atividades de escrita, organização de ideias e habilidades de comunicação.

No Brasil, ainda é constante fazer com os alunos possam ter o hábito da leitura; diversos projetos são lançados por instituições públicas ou privadas com grandes premiações dando incentivos a sua concretização. Diversos

editais são lançados em todo o país fazendo uma chamada pública para se ter alunos leitores e produtores de conhecimento. Mediante essa tamanha ausência de fazer uso das salas de leituras segundo o IBOPE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024) por encomenda do Instituto Pró-Livro, ouviu 5.012 pessoas, alfabetizadas ou não, e traz dados interessantes que sinalizam a influência da escola na criação desse hábito. Em média, o brasileiro lê 4,96 livros por ano – desses, 0,94 são indicados pela escola e 2,88, lidos por vontade própria. Foram considerados leitores quem leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos três meses. Esses dados certamente interferem nas políticas públicas implantadas no interior da escola em que todos compreendem a função pedagógica, certamente haverá diversos projetos com acompanhamento e avaliação.

Ninguém aprende a gostar de livros apenas ouvindo falar de livros, ou vendo- os de longe, trancafiados numa prateleira – é necessário que a criança pegue e manipule o ingrediente “livro”, leia o que está escrito dentro dele para sentir o gosto e verificar se essa atitude tem ou poderá ter aplicação prática em seu contexto de vida (Silva, 2005, p. 76).

O estímulo à leitura tem por objeto, finalidade e propósito de fazer parte do cotidiano escolar. Abrangendo diretamente no problema do ensino e aprendizagem da leitura e da escrita que está diretamente ligado ao professor porque é ele que desempenha o importante papel de desenvolver a leitura nos discentes inseridos em sala de aula.

O papel do professor é o mediador entre o alunado e o objeto do conhecimento. Mas essa tarefa não é só obrigação do professor de língua portuguesa, mas também de todos os outros profissionais da educação que estejam na sala de aula, dedicando-se em construir, juntamente com os alunos um processo interdisciplinar, prazeroso, importante e participativo onde acontece a socialização dos saberes interessantes e condizente, e a igual participação dos alunos aprendizes.

A Interdisciplinaridade é o campo onde ocorre a junção de vários fatores já não é mais um discurso novo, mas a proposta de um ensino interdisciplinar

ainda não faz parte da prática da maior parte dos professores, que tiveram sua formação a partir de um currículo compartimentado, então os educadores envolvidos em um trabalho interdisciplinar precisam eliminar diversas barreiras, tanto entre as disciplinas quanto entre as pessoas que pretendem participar do trabalho, pois isso implica um trabalho coletivo, em um planejamento conjunto

Um grupo de trabalho interdisciplinar compõe-se de pessoas com formações diferentes, disciplinas diversas, sendo necessária intensa reciprocidade e troca de experiência porque esta é uma das principais etapas da interdisciplinaridade, diálogo constante a interação e a comunicação entre as pessoas e as diversas áreas do conhecimento.

A integração curricular e a interdisciplinaridade na sala de leitura são abordagens pedagógicas fundamentais que promovem uma compreensão mais profunda dos textos e enriquecem a experiência de aprendizagem dos alunos. Como destacado por Beane (1995), a integração curricular envolve a conexão de diferentes áreas do conhecimento em torno de temas e questões comuns, promovendo uma compreensão mais abrangente e contextualizada dos conceitos. Neste contexto, a sala de leitura pode servir como um ponto de aproximação, centralização onde os alunos exploram textos de diferentes gêneros e temas, relacionando-os aos conteúdos de diversas disciplinas.

A interdisciplinaridade caracteriza-se por atividades pedagógicas organizadas a partir da interação entre os docentes por conexões entre os objetos do conhecimento das disciplinas. Sob esse ponto de vista, fazer interdisciplinaridade na escola é mais do que simplesmente promover condições para que o estudante estabeleça relações informações para construir um saber integrado. Ela reúne uma segunda condição, que consiste em estabelecer e manter o diálogo entre professores de diferentes disciplinas com o objetivo de estabelecer um trabalho integrado entre eles (Hartmann; Zimmerman, 2007, p. 5).

Para Hartmann e Zimmermann (2007, p. 5), a interdisciplinaridade se manifesta por atividades pedagógicas de diferentes disciplinas, sob a orientação de docentes de diferentes disciplinas. Ela é a junção de vários fatores. Professores que estão engajados nesse trabalho precisam eliminar várias barreiras para dar condições aos discentes de construir um saber incorporado.

Muitas vezes, deduzimos ou imaginamos que a causa do fracasso escolar tem

sido a falta da leitura dos discentes. Eles não aprendem porque não sabem ou não gostam de ler, e na grande maioria a causa é concedida aos próprios alunados, as condições precárias ou ao professor.

1.1 Formulação do problema

A sala de leitura, enquanto espaço físico e simbólico dentro da escola, possui um papel estratégico na formação de leitores eficientes e motivados. Ela vai além de um simples local para o acesso a livros e materiais impressos, configurando-se como um ambiente pedagógico capaz de incentivar o gosto pela leitura, promover a autonomia e desenvolver habilidades interpretativas essenciais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. Para que isso ocorra, a sala de leitura deve ser pensada e estruturada não apenas como um espaço complementar à sala de aula, mas como um local vivencial, dinâmico e motivador, onde a mediação do professor e as atividades propostas possam despertar o interesse dos alunos pelo universo literário e fortalecer o processo de formação da identidade leitora.

A transformação da sala de leitura em um espaço de incentivo e motivação requer um trabalho sistemático e integrado ao projeto pedagógico da escola, que articule o estímulo à leitura com práticas culturais, sociais e afetivas. Isso inclui desde a escolha de um acervo diversificado e atraente, até a criação de ambientes acolhedores e convidativos, que valorizem o conforto e a interação entre os estudantes.

Além disso, a atuação do mediador de leitura (professor ou bibliotecário) é fundamental para orientar, motivar e desafiar os alunos, tornando a leitura uma experiência prazerosa e significativa, que vai além da simples decodificação textual. A mediação pedagógica da leitura envolve, entre outras práticas, rodas de leitura, debates, materiais lúdicos, e atividades que conectem a leitura à realidade dos alunos, ampliando seu repertório cultural e suas capacidades críticas.

Contextualizando para a EEF Paulo Barbosa Leite no município de Caririaçu-CE, a necessidade de transformar a sala de leitura em um espaço motivador está relacionada aos desafios enfrentados por muitas escolas públicas do interior do Brasil, onde o acesso aos livros e o incentivo à leitura ainda são limitados. Nesse cenário, a sala de leitura pode se tornar um instrumento poderoso para a inclusão cultural e educativa, contribuindo para superar barreiras sociais e educacionais que dificultam a formação de leitores proficientes e motivados. A partir de práticas

pedagógicas adequadas e de um ambiente que valorize e celebre a leitura, é possível fomentar o interesse dos alunos, tornando-os leitores críticos, autônomos e preparados para os desafios acadêmicos e sociais futuros.

Portanto, a sala de leitura transformada em espaço de motivação tem um papel essencial na formação de futuros grandes leitores, pois oferece as condições materiais, pedagógicas e afetivas para que os estudantes descubram na leitura uma fonte de prazer, conhecimento e desenvolvimento pessoal. Desse modo, o desafio é criar e manter um espaço onde a leitura seja viva, integrada ao cotidiano escolar, capaz de despertar e sustentar o desejo de ler, formando, assim, leitores competentes e conscientes do seu papel no mundo.

Esta contextualização evidencia que o problema de pesquisa é profundo e envolve aspectos estruturais, pedagógicos e culturais, todos essenciais para que a sala de leitura cumpra sua missão na formação de leitores na EEF Paulo Barbosa Leite em Caririaçu-CE.

Vivemos em um mundo letrado totalmente cercado de signos linguístico por todos os lados onde sentimos a necessidade de que a escola tem um grande desafio a frente que é promover em seu ambiente a introdução, implantação ou anexação dos educandos a mergulhar no mundo da leitura, sentindo o prazer e criando o hábito de ler incansavelmente ao longo dos seus estudos e da vida. É observado que o aluno quando ler apresenta maiores habilidades para escrita e na fala, ler e escreve bem, não ficando a margem da sociedade iletrada.

Sendo assim, a escola deverá ao longo de toda a sua proposta de incentivos, tornar vivo a aplicabilidade do projeto político pedagógico alinhando a formação de professores e orientadores das salas de leitura garantindo assim a efetividade dos serviços prestados como também dos diversos projetos ao longo do período letivo. Os professores das áreas disciplinares precisam acima de tudo, ter a sala de leitura como um grande aliado no desenvolvimento das atividades voltadas para o discente.

A dissertação com a temática Sala de Leitura: Um espaço de motivação para a formação de futuro grandes leitores. Busca enfatizar que esse espaço não é apenas um local de guardar livros, mas sim contribuir com a formação do leitor, incentivá-lo a ter o prazer da aquisição da leitura e por essa razão se deve fazer uma reflexão dos seguintes aspectos tendo o projeto com o seguinte objetivo; repensar as práticas e as relações da sala de leitura com a interdisciplinaridade não especificamente com

apenas a disciplina de língua portuguesa. Considera-se importante que as ações do projeto político pedagógico da unidade estejam atreladas no seu plano de curso com diversas atividades ao longo do ano.

Na sala de leitura da unidade escolar em pesquisa, EEF. Paulo Barbosa Leite no município de Caririaçu CE; apresenta um acervo de 1.170 obras de diversos gêneros literários, com um total de 326 alunos matriculados no turno da manhã e 172 no turno da tarde, os educandos são convidados constantemente a realizar visitas as salas com maiores incentivos dos professores de linguagem.

De acordo com dados estatísticos, por mês realizados empréstimos na unidade de acordo com alunos matriculados nos anos. 6º anos: 24 a 45, nos 7º anos: 59 a 64 obras. 8º anos: 35 a 40 obras, 9ºanos: 7 a 10 obras literária. Com base ao número de alunos matriculados, esses dados são considerados muito baixo do desejado conforme para uma política efetiva de leitores conforme abordado no projeto político pedagógico da unidade

ortalecendo ainda o aspecto de leitores, ainda como força da lei, foi incluído na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei 9.394, de 1996) o compromisso da educação básica com a alfabetização plena e a capacitação gradual para a leitura. A Lei 14.407, de 2022, esclarece:

A nova lei define a leitura como prioridade na educação básica. Entre os direitos a serem garantidos pelo Estado, “a alfabetização plena e a capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica como requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos”.

Dessa forma, a escola deve cumprir com esse papel desde cedo, na infância para que os alunos não encontrem tantas barreiras quando atingirem o nível maior sem o apreço pela leitura; ou seja não encontrar o prazer de ler e fazer pesquisa com espontaneidade.

As dificuldades que permeiam no contexto educacional no nosso município é a mais comum, a dificuldade que os alunos tem em leitura. Eles chegam ao ensino fundamental apresentando um conflito e objeção na escrita e principalmente na leitura.

Vale ressaltar que, em seu portal eletrônico do Ministério da Educação (MEC) disponibiliza um documento chamado “Por uma política de formação de leitores” de Berenblum e Paiva (2006), que fornece orientações sobre como estados e municípios

podem desenvolver diretrizes que incentivem a leitura nas escolas:

A instituição de uma política de formação de leitores é condição básica para que o poder público possa atuar sobre a democratização das fontes de informação, sobre o fomento à leitura e à formação de alunos e professores leitores. Além disso, ela se constitui, no contexto da sociedade brasileira, uma forma de reverter a tendência histórica de restrição do acesso aos livros e à leitura, como bem cultural privilegiado, as limitadas parcelas da população. É importante considerar também que uma política de formação de leitores oferece outra dimensão à atuação tanto ministerial como dos outros entes federados, com vista à superação de ações centradas apenas na distribuição de livros a bibliotecas e alunos das escolas públicas do Ensino Fundamental (Brasil, 2006, p. 9)

Para tanto, a formulação do problema consiste em investigar: Como transformar a Sala de Leitura em um Espaço de Motivação para a Formação de Futuros Grandes Leitores dos alunos da EEF. Paulo Barbosa Leite no município de Caririaçu-CE?

1.2 Problema geral

Como transformar a Sala de Leitura em um Espaço de Motivação para a Formação de Futuros Grandes Leitores dos alunos da EEF. Paulo Barbosa Leite no município de Caririaçu-CE?

1.3 Problemas específicos

- Como os documentos normativos são aplicados de forma cotidiana nas atividades de sala de leitura possibilitando ao aluno o prazer de ler, interpretar e fazer pesquisa ao longo de sua trajetória na unidade escolar?
- Como acontece o desenvolvimento das ações pedagógicas, planejamento, execução do projeto: SALA DE LEITURA: Um espaço de motivação para a formação de futuros grandes leitores, e sua avaliação dentro da sala de leitura no processo de aprendizagem?
- Como acontece o desenvolvimento das formações continuadas de educadores que trabalham o incentivo a aprendizagem dos alunos, do sexto ao nono ano, na sala de leitura da EEF. Paulo Barbosa Leite?

1.4 Objetivo geral

Descrever como transformar a Sala de Leitura em um Espaço de Motivação para a Formação de Futuros Grandes Leitores dos alunos da EEF. Paulo Barbosa Leite no município de Caririaçu-CE?

1.5 Objetivos específicos

- Especificar como os documentos normativos são aplicados de forma cotidiana nas atividades de sala de leitura possibilitando ao aluno o prazer de ler, interpretar e fazer pesquisa ao longo de sua trajetória na unidade escolar.
- Caracterizar como acontece o desenvolvimento das ações pedagógicas, planejamento, execução do projeto: SALA DE LEITURA: Um espaço de motivação para a formação de futuros grandes leitores, e sua avaliação dentro da sala de leitura no processo de aprendizagem.
- Identificar como acontece o desenvolvimento das formações continuadas de educadores que trabalham o incentivo a aprendizagem dos alunos, do sexto ao nono ano, na sala de leitura da EEF. Paulo Barbosa Leite.

1.6 – JUSTIFICATIVA

A formação de leitores críticos, autônomos e apaixonados pela leitura é um dos grandes desafios da educação contemporânea. Em um mundo marcado pela expansão tecnológica e pelo acesso massificado à informação, a escola desempenha um papel fundamental não apenas na transmissão de conhecimento, mas na construção de um hábito de leitura sólido e prazeroso.

Nesse sentido, a sala de leitura se apresenta como um espaço estratégico para estimular o contato dos estudantes com livros, textos e outras linguagens, configurando-se como um ambiente propício para o desenvolvimento de competências leitoras e o fortalecimento da identidade cultural e intelectual dos alunos.

Entretanto, em muitas escolas, a sala de leitura ainda é vista como um espaço estático, subutilizado ou inadequadamente estruturado, o que limita seu potencial educativo. A simples existência do ambiente físico não garante o interesse ou o envolvimento dos estudantes com a leitura, sendo necessário pensar em estratégias pedagógicas que promovam a dinamicidade do espaço e que integrem, de modo significativo, a prática leitora ao cotidiano escolar. Assim, é imprescindível investigar formas de transformar a sala de leitura em um lugar vivo, acolhedor e desafiador, onde os alunos possam experimentar o prazer da leitura e desenvolver habilidades essenciais para a compreensão crítica do mundo.

A justificativa para esta investigação para focar na transformação da sala de

leitura e na formação de alunos leitores está também calcada na urgência de enfrentar indicadores preocupantes sobre o nível de leitura e compreensão textual entre estudantes brasileiros, conforme apontam pesquisas nacionais e internacionais. Dados da OCDE (2023) revelam baixos índices de proficiência leitora alertam para a necessidade de mudanças pedagógicas estruturantes, que devem passar pela valorização do espaço da leitura e pela qualificação dos processos formativos. A formação de leitores não pode ser relegada a uma atividade secundária; deve, pelo contrário, ser integrada ao projeto pedagógico da escola, com ações que incentivem o prazer pela leitura, a ampliação do repertório cultural e o desenvolvimento de competências críticas.

Além disso, a transformação da sala de leitura dialoga com perspectivas contemporâneas de ensino que valorizam a interdisciplinaridade, o protagonismo juvenil e o uso de tecnologias educativas. Cabe repensar o espaço físico, o acervo, as metodologias e o papel do professor mediador nesse processo, para que a leitura se configure como prática social e cultural estimulante, capaz de despertar interesse e autonomia nos alunos. A sala de leitura, portanto, deixa de ser um espaço de mera consulta para tornar-se um ambiente de experimentação, troca e descoberta, contribuindo para a formação integral do estudante.

Assim, esta dissertação se justifica pela necessidade de atender a demandas educativas atuais que buscam fortalecer a leitura como instrumento privilegiado para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e sociais dos alunos. Investigar como transformar a sala de leitura em um ambiente dinâmico e efetivo e como isso pode impactar a formação de leitores, implica contribuir com reflexões, práticas e políticas educacionais voltadas para a melhoria da qualidade da educação básica. A proposta oferece subsídios para professores, gestores e demais agentes educacionais, buscando aproximar teoria e prática em um contexto desafiador e de grande relevância social.

Por outro lado, a investigação pretende aprofundar o entendimento sobre o papel estratégico da sala de leitura no processo educativo, identificando caminhos que possibilitem a revitalização desse espaço e fomentem a formação contínua e eficaz de leitores capazes de atuar criticamente no século XXI. Em consonância com os dados nacionais e internacionais sobre a proficiência leitora, que indicam níveis insatisfatórios entre estudantes da educação básica, torna-se imperativo que a escola e seus espaços dedicados à leitura sejam repensados. Países que apresentam bons

resultados em avaliações de leitura promovem políticas educacionais que privilegiam a formação de leitores desde os primeiros anos escolares, com espaços estruturados, acervos diversificados e professores capacitados para mediar experiências de leitura que vão além da decodificação, enfatizando a compreensão, a crítica e a criatividade. Deste modo, investigar como transformar a sala de leitura pode auxiliar na superação dessas dificuldades e fortalecer o campo da leitura como uma prática social e cultural fundamental para o desenvolvimento integral do aluno.

Além disso, a práxis educativa contemporânea aponta para a necessidade de integrar a leitura a múltiplas linguagens e formatos, ampliando o conceito tradicional de sala de leitura para abarcar espaços multimodais, interativos e tecnológicos. Esta ampliação configura um desafio e uma oportunidade: é preciso formar leitores que transitem com fluência entre livros impressos e recursos digitais, que saibam pensar criticamente sobre as mensagens consumidas e que desenvolvam competências socioemocionais associadas ao ato de ler e interpretar o mundo. A mediação do professor, portanto, deve ser qualificada para esta nova complexidade, exigindo formação continuada e estratégias que valorizem o protagonismo estudantil e a experimentação livre e orientada do universo da leitura.

Por fim, a relevância social dessa temática se manifesta na urgência de se pensar a escola como espaço de desenvolvimento integral, onde a leitura é parte vital da formação cidadã e da construção de conhecimento crítico. O fomento à leitura contribui diretamente para a equidade educacional, ao proporcionar a todos os estudantes o acesso a universos culturais diversificados e a melhores condições para o aprendizado em múltiplas disciplinas. Transformar a sala de leitura, portanto, é propor uma educação mais democrática, inclusiva e inovadora, cuja centralidade reside na formação de leitores que se tornam protagonistas de suas histórias e agentes conscientes da transformação social.

1.7 ALCANCE E LIMITES

Esta pesquisa se limita a investigar a sala de leitura como espaço motivador na formação de alunos leitores

1.7.1 Limites Epistemológicos

A pesquisa se encontra na grande área das Ciências da Educação, dentro do marco das Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum no âmbito da Pedagogia.

1.7.2 Limites espaço-geográfico e institucional

Escola de Ensino Fundamental Paulo Barbosa Leite no Município de Caririáçu no estado Ceará.

1.7.3 Viabilidade

A pesquisa contou com o apoio da Secretaria Municipal de Educação de Caririáçu no Ceará e da Escola de Ensino Fundamental Paulo Barbosa Leite

1.7.4 Participantes

Os participantes envolvidos nesta pesquisa serão 9 professores da Escola de Ensino Fundamental Paulo Barbosa Leite situada no município de Caririáçu –CE, o critério de inclusão estabelecido foram, que os professores sejam efetivo do quadro da Secretaria Municipal de Educação, sejam frequentes nas atividades da sala de leitura 4 vezes por mês. Apresente plano de atividades de leitura para os 4 encontros.

1.7.5 Limite temporal

A pesquisa de campo será realizada no período de maio a junho de 2025.

CAPÍTULO II

MARCO TEÓRICO

2.1 Antecedentes da pesquisa

Neste segundo capítulo, procuramos compreender melhor a relação que existe entre a sala de leitura e a aprendizagem dos alunos com deficiências na leitura. Inspira – nos estudar teóricos que antecederam na perspectiva de formulações teóricas no campo da pesquisa que faça mostrar o caminho a ser percorrido, mostrando um panorama de cujas descobertas nos ajudam a desenvolver essa pesquisa qualitativa.

Os pareceres, as opiniões já delineadas são fontes inspiradoras para a atividade que nos propusermos a realizar. Portanto a elaboração de novos saberes guia-se através dos procedimentos realizados qualitativamente. Mostrando as dimensões dos trabalhos realizados pelos professores da sala de leitura, investigando fichas dos alunos leitores, projetos elaborados com os demais professores de diversas áreas disciplinares, para a concretização da pesquisa.

Mostramos neste segundo capítulo, uma abordagem voltada para a compreensão da Base Teórica, cujos estudiosos, que nos antecederam com suas respectivas teorias fundamentando nessa pesquisa. É de grande importância chamar a atenção dos alunos com bastantes dificuldades em leitura, diante dos estudos realizados entre nós.

Cabem aqui alguns esclarecimentos a esse respeito no sentido de tratar de uma relação existente entre a sala de leitura e os alunos do sexto ao nono ano, em processo de trabalhar essa deficiência existente na aprendizagem de leitura. Nós discentes e assim apresentar teóricos que implicitamente abordam essa relação. Isso quer dizer que a nossa pesquisa visa observar o cruzamento da abordagem em questão.

Nessa perspectiva, propusemos a estudar os principais conceitos necessários à compreensão da interação existente entre a Sala de Leitura e o processo de aprendizagem da leitura entre os alunos do sexto ao nono ano da Escola de Ensino Fundamental Paulo Barbosa Leite no município de Caririaçu CE. Um conjunto de observações correlatas perpassam o texto cujo o referencial teórico está diretamente

ligado ao processo de construção de conhecimento, sobretudo em se tratando de uma escola pública de adolescentes e jovens que se encontram no local principal de destaque da pesquisa um cenário representativo para sistematizar, significar, e ressignificar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória juvenil, sejam eles prévios, ou novos, em leitura no espaço escolar, sala de leitura ou em tantos outros espaços de conveniências social, representativos das instituições sociais.

A experiência profissional como servidora pública – professora na EEF. Paulo Barbosa Leite em Caririçu CE; vinculada à Secretaria Municipal de Caririçu e a Secretaria de Educação do Estado do Ceará, sediada na cidade do Juazeiro do Norte CE; mostrou a necessidade de um conhecimento mais profundo na apresentação do discurso escolar.

Os pareceres já elaborados são fontes influenciadoras para a tarefa que nós pretendemos realizar. Apresentamos nesse segundo capítulo, uma conversa, um debate direcionada para a compreensão da base teórica, cujos estudiosos, que nos antecedem com suas respectivas teorias respaldam essa pesquisa. É importante chamar a atenção dos leitores, quanto aos estudos, que foram concretizados antes de nós. Cabem aqui alguns esclarecimentos sobre o projeto: Sala de leitura um espaço de motivação para a formação de futuros grandes leitores. Assim:

O aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade de pensar, é a aquisição de muitas capacidades, como ler, escrever interpretar textos, pensar entre várias outras coisas. O aprendizado não altera nossa, capacidade global de focalizar a atenção; em vez disso, no entanto, desenvolve várias capacidades de focalizar a atenção sobre várias coisas. (Vygotsky, 2007, p. 92 e 93).

São essas realidades explicadas a partir das vivências nas relações humanas, no cenário que Vygotsky nos chama atenção, às quais, o teórico chamou de símbolos ou signos. Definida pelo autor como estrutura psicológica do processo da memória que vai além das dimensões biológicas do sistema nervoso humano, permitindo anexar a eles estímulos artificiais ou espontâneo, involuntário, inconscientemente, etc.

Isto posto, para Vygotsky (2007, p. 32) signos, são operações mentais que caracterizam as “condições específicas do desenvolvimento social” obtidas a partir da mediação de um adulto, pais, professores ou outro orientador educacional. O estudo produzido por Vygotsky tem como destaque a relação da construção cultural. Para ele, o conhecimento é produzido a partir das relações sociais estabelecidas na

sociedade numa abordagem histórico-cultural, por isso a ênfase em tratar o conhecimento como produto das interações sociais.

Nenhum ser humano aprende de forma isolada, ou seja, de forma descontextualizada do ambiente em que ele se insere. Para Vygotsky, o ser humano faz parte de um processo sociocultural construído na relação com o ambiente, isso porque, defende o teórico, o meio ambiente modifica o ser humano, ao mesmo tempo em que este é modificado por aquele, numa relação de interação, união, um vínculo entre seres de espécies diferentes. Essa visão relacional, originária de seus conceitos, marcam a corrente pedagógica Vygotsky na denominada de sociointeracionismo, conceito relacionado ao desenvolvimento humano com base na interação com o meio em que ele vive.

Outro importante teórico que nos inspira nessa dissertação é Jean Piaget. Que ao discutir a respeito da evolução da educação e a formação de professores, expõe de forma crítica, as transformações que ocorrem a partir nas décadas de 1935 a 1965 com a abertura, criação das tecnologias e seus resultados no desenvolvimento científico. A partir dessa crítica, ele analisa como acontece o processo educativo com as mudanças na conjuntura acima indicada. Considera que na prática experimental, consta-se que a educação tradicional.

Paulo Freire, importante educador e filósofo brasileiro, destacou a necessidade de leitura ser um ato de amor. Jorge Luís Borges, poeta, argentino, apontou o ato de ler como uma forma de felicidade. Durante muito tempo essa tarefa foi a nascente de enriquecimento e crescimento da sociedade, transportando aprendizado, experiências a quem a tinha como um hábito.

É de suma importância verificar o problema pela sua origem: A educação, instituições de ensino atualmente não expressa mais interesse de incentivar mais a leitura de todo os dias. A preocupação maior dessas escolas, está em evidenciar, salientar o aprendizado é nos concursos público e, mais uma vez que as avaliações não cobram mais conhecimento acerca de determinadas histórias. Na sociedade de hoje em que estamos inseridos, não há mais incentivo para a sua adoção. O questionamento, porém, não se resume à negligência.

A frente de um mercado digital que está tendo um crescimento acelerado no mundo, crescimento que ajuda a amenizar o problema, o já baixo número de consumidores em livrarias tradicionais está diminuindo. Prova disso é a diversificação de produtos por parte de livrarias importantes em prol de não perderem

seu lugar no comércio como muitas lojas que oferecem uma enorme variedade de produtos específicos na forma digital, como é o caso dos e-books. A escassez de venda nas livrarias traz prejuízo compensados por eletrônicos, CDs, DVDs e brinquedos eletrônicos de cunho pedagógico. Nesse sentido, o incentivo, já que era pouco e posto em xeque pela própria insensibilidade.

2.2 BASES TEÓRICAS

A Escola de Ensino Fundamental, Paulo Barbosa Leite situada na cidade de Caririaçu-CE, tem elaborado diversos projetos interdisciplinares no período letivo assegurando, uma melhor qualidade no ensino com excelentes leitores produzindo-os participantes no processo do domínio da capacidade de ler. Conforme Orlandi (1988, p. 9): “A leitura é um processo dialético que se insere no “processo histórico-social”, faz parte da vida do indivíduo.”

Existe uma necessidade de observar no processo de aquisição da leitura, a compreensão do leitor diante do texto, pois este constitui o caminho de ligação entre autor e leitor.

2.2 Sala de leitura um espaço de descoberta

No Brasil, ainda é constante fazer com que os alunos possam ter hábitos de leitura; diversos projetos são lançados por instituições pública ou privadas com grandes premiações dando incentivo a sua concretização. Diversos editais são lançados em todo país fazendo uma chamada pública para se ter alunos leitores e produtores de conhecimento. Mediante essa tamanha ausência de fazer uso das salas de leitura o Instituto Ibope por encomenda do instituto Pró-Livro, ouviu 5012 pessoas, alfabetizadas ou não e traz dados interessantes que sinalizam a influência da escola na criação desse hábito. Em média, o brasileiro lê 4,96 livros por ano – desses, 0,94 são indicados pela escola e 2,88 lidos por vontade própria.

Foram considerados quem leu, inteiro ou em partes, pelo menos um nos últimos três meses. Esses dados certamente interferem nas políticas públicas implantadas no interior da escola, ou seja, uma escola em que todos compreendem a função pedagógica, certamente haverá diversos projetos com acompanhamento e avaliação.

Ninguém aprende a gostar de livros apenas ouvindo falar de livros, ou vendo-os de longe, trancafiados numa prateleira – é necessário que a criança pegue e manipule o ingrediente “livro”, leia o que está escrito dentro dele para sentir o gosto e verificar se essa atitude tem ou poderá ter aplicação prática em seu contexto de vida (Silva, 2005, p. 76).

Para ele, a criança não aprende gostar de livros só folheando, ouvindo falar, ou vendo guardados nas prateleiras da sala de leitura, é necessário que o aluno manipule, procure ler o que está escrito, para sentir o gosto e interesse pela leitura, e ver se o seu conteúdo pode ser aplicado na prática e em seu contexto de vida.

Estando ciente disso, a sala de leitura transcende um plano de curso estratificado na escola, ele é capaz de acender no leitor a curiosidade, estreitamento das relações com o mundo, criando laços de cultura e vida. A sala de leitura se torna viva quando há empolgação, prazer e vontade própria de criar e recriar o meio diante de cada leitura firmadas pelos autores.

A sala de leitura é um ambiente que dá grandes oportunidades aos alunos poderem participar desde o processo de elaborar ideias, sistematiza-las experimentar as possibilidades de soluções. A criança manifesta curiosidade desde cedo. Ela tem curiosidade em relação à cultura escrita: Ao ouvir, observar e acompanhar a leitura de textos, ao observar diversos textos que estão inseridos no contexto familiar, comunitário e principalmente escolar, ela vai criando e ao mesmo tempo, construindo sua concepção de linguagem escrita, percebendo diferentes usos sociais da escrita, possibilitando o aparecimento de novas ideias e o despertar da curiosidade do leitor.

A importância da sala de leitura e da literatura para a formação dos alunos, a preparação delas para o ambiente escolar e para a sua convivência dentro da sociedade. Fazendo com que essas crianças, tornem-se cidadãos críticos, construtivos e atuantes do meio social em que vivem, aumentando as possibilidades futuras destes discentes, consentido que eles saibam entender as intenções por detrás dos discursos que permeiam a nossa sociedade.

A educação literária em salas de leitura são áreas, espaços que dão acesso a livros de todas modalidades também proporciona meios para que ela permita o desenvolvimento da leitura em seus diferentes suportes, nas diferentes linguagens e assim facilitando um diálogo e reflexão sobre temáticas e acontecimentos globais, mas que também, olhar para os problemas e assuntos que assolam o seu território ou explorar contextos e momentos históricos. A sala de leitura não apenas facilita o

acesso dos alunos, mas também, abre suas portas para que o discente vá além ao extrapolar suas paredes de concreto e possibilitando a visão de novos mundos e trazer novas ideias

Quando a sala de leitura não conversa com o seus discentes e com a sua comunidade perde totalmente a sua função. Ela é um espaço de conhecimento, informações, encontros e promoções culturais, sua capacidade, aptidão transforma o desenvolvimento a cidadania possibilitando assim, que as pessoas passem a ter conhecimentos mais profundo e assim, possibilitando o seu direito a cidadania. Uma sala de leitura precisa ser dinâmica, atraente e que desperte nas crianças, vontade de ficar muito tempo lá dentro e poder sentir o prazer na possibilidade de novas descobertas.

Por conta das transformações causada pela tecnologia, hoje é possível ter acesso a bibliotecas virtuais e que pode ser um complemento a salas de leitura. Para o melhoramento do nível educacional da nação o espaço dos livros concretos pode ser também um propagador de livros virtuais.

Quando a sala de leitura não conversa com seu público e com a sua comunidade perde totalmente a sua função. Ela é um espaço de conhecimento, informações, encontros e promoção cultural e o seu poder de transformar está nas grandes chances de desenvolver a cidadania para as pessoas que são alheias a seus direitos. A sala de leitura tem que ser viva, dinâmica, ativa, despertando no aluno a vontade de ficar, de passar mais tempo lá dentro e sentir o prazer possibilitando novas descobertas.

Ela é um ambiente vital em qualquer instituição educacional, servindo como um centro de aprendizagem, descoberta e desenvolvimento para os alunos. É um espaço multifuncional que além de simplesmente guardar livros. O seu desempenho é crucial na promoção da motivação dos alunos para a leitura. Ao fornecer um ambiente acolhedor, e estimulante, a sala de leitura cria grandes oportunidades para que os nossos discentes possam explorarem uma variedade de gêneros literários, expandirem seus horizontes intelectuais e desenvolverem suas capacidades essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal.

A leitura tem sido reconhecida como uma disposição, habilidades fundamentais para o aprendizado e o sucesso acadêmico. No entanto, a mera presença de livros nas estantes não gerando o desenvolvimento de leitores aptos e proficientes. É necessário criar um ambiente propício que estimule o interesse e a

curiosidade dos alunos, incentivando – os a explorar o mundo da literatura de forma ativa e autônoma. A sala de leitura surge como um espaço ativo, projetado para atender às variadas necessidades de uma comunidade escolar diversificada. As salas de leitura funcionam por mediação, geralmente por professores que ajudam com o manuseio e o uso dos recursos. Os mediadores devem levar em consideração o seguinte:

Na sala pode ter almofadas, tapetes, pufes, cadeiras em círculos, mesas ou não, nessas escolhas, é fundamental que haja a participação dos estudantes, afim de que se potencialize a autoria e o protagonismo, promovendo assim, o pertencimento à Sala. [...]. Destaca – se ainda que é importante considerar mobiliários e situações didáticas que facilitem o acesso ao livro e o convite à leitura: para as crianças, há necessidade de se pensar em prateleiras mais baixas ou caixas de livros, favorecendo o manuseio. Para adolescentes, jovens e adultos, além do mobiliário, é preciso pensar em situações de murais com indicações literárias feitas por eles e expostas na sala. Tendo em vista que o ambiente da leitura deve ser comunicado para além da Sala de Leitura, os murais, quiosques, caminhos de leitura e cantinho podem estar na entrada da unidade, no pátio, jardim ou em outros locais da Unidade Educacional. (São Paulo, 2020, p.27).

Além disso, a sala de leitura não se limita apenas à promoção da leitura recreativa; ela também desempenha um papel crucial no apoio ao currículo escolar, fornecendo materiais e recursos relacionados aos temas e disciplinas abordados em sala de aula. Dessa forma, ela se torna um centro de aprendizado interdisciplinar, onde os alunos podem explorar conexões entre diferentes áreas do conhecimento e aplicar conceitos aprendizados em contextos do mundo real.

No entanto, a importância da sala de leitura vai além do desenvolvimento acadêmico dos alunos. Ela também desempenha um papel vital na formação de cidadãos críticos, conscientes e empáticos, ao expor os alunos a uma ampla variedade de perspectivas, culturais e experiências por meio da leitura. Ao cultivar o hábito da leitura desde tenra idade, a sala de leitura contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico, empatia, compreensão e expressão escrita.

Neste sentido, a sala de leitura é um espaço sagrado dentro da escola, onde os alunos podem se conectar com o mundo ao seu redor, explorar novas ideias e descobrir o prazer duradouro da leitura.

2.3 Sala de leitura um espaço de Construção Social

A sala de leitura passou a ser um elo entre alunos, professores e leitura, tornando-se um importante ambiente de motivação para o ensino e a aprendizagem. Ela se constitui e se articula a projetos e ações de leitura concretizados nas Unidades Educacionais. A leitura por sua vez no contexto da BNCC (2018), é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também as imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha em muitos gêneros digitais.

Sendo assim, a sala de leitura é um espaço de construção social pois ela em caminha o leitor /ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e bastante, inúmeras interpretações, de livros que são exemplos para se fazer as leituras de: Fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realizações de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (BNCC, 2018).

É um espaço que se faz e que se constrói histórias de vidas. É nesse espaço se desenha o imaginário, se cria, inventa e reinventa, é nesse espaço que se faz e que se constrói história de vida.

É na sala de leitura que as ideias fluem, que os caminhos são repensados com as ideias de tantos autores. A sala de leitura possibilita traçar novos saberes para um mundo desconhecido e é por essa razão que se faz necessário compreender a dinâmica de um estudo literário aprofundado para entender a sua importante relação com o fazer construtivo do cidadão e sua vida em sociedade dando condição de mudar o meio em que vive.

A sala de leitura é um ambiente rico e estimulante para o desenvolvimento de uma ampla gama de habilidades acadêmicas e literárias. Ao fornecer oportunidades para os alunos praticarem a leitura, compreensão e análise crítica de textos, a sala de leitura prepara os alunos, com deficiência em leitura, a para enfrentarem os desafios do mundo moderno e se tornarem leitores competentes e pensadores críticos.

É de grande importância o papel desempenhado no desenvolvimento de uma junção de variedades acadêmicas entre o alunados, preparando-os para afrontar a

disputa do mundo mais evoluído e se tornarem leitores capacitados e pensadores críticos.

É possível organizar discursões e debates sobre os livros lidos na sala de leitura, onde os alunos possam compartilhar suas opiniões, argumentar seus pontos de vista e defender suas interpretações. Isso promove o desenvolvimento de habilidades de análise crítica, pensamento crítico e comunicação oral, enquanto os alunos praticam a articulação e a defesa de suas ideias e de forma clara e coerente.

A integração de atividades de compreensão de textos na sala de leitura também pode ser uma estratégia a ser utilizada. Assim os alunos que se encontram com dificuldades na aprendizagem da leitura, (como é o caso dos alunos do sexto ao nono ano da EEF. Paulo Barbosa Leite), podem praticar habilidades como identificar informações. Isso pode incluir a realização de questionários de compreensão, resumos de capítulos, mapas de conceitos e discussões em grupo sobre o texto lido. Essas atividades ajudam os alunos a desenvolverem habilidades de leitura crítica e compreensão profunda de textos.

O feedback e revisão não podem ser descartados. Neste sentido, é fundamental fornecer um feedback construtivo e oportunidades de revisão para os trabalhos de leitura dos alunos. Isso pode ser feito por meio de conferências individuais, revisões de pares e feedback escrito. Isso promove o desenvolvimento de habilidades, conhecimento, capacidade de cognição, onde os alunos aprendem a refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem e identificar áreas para o crescimento e melhoria. Essas estratégias podem (e devem) ser adaptadas e personalizadas de acordo com as necessidades e interesses dos alunos, visando garantir que a sala de leitura da EEF. Paulo Barbosa Leite, seja um ambiente dinâmico e estimulante para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e compreensivas.

Sabemos que a realidade atual vem distanciando cada vez mais os nossos alunos de aprender a ler. O uso do celular, computadores, videogames TV e principalmente a falta de incentivo, tem levado nossas crianças a perderem o interesse pela leitura e como consequência, aparecem com dificuldades marcantes quando solicitamos que realizem uma produção de texto ou expressem sua opinião

relacionada a determinado contexto. Observamos um vocabulário precário, reduzido informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, concordância e outras dificuldades.

Em resumo, a integração curricular e a interdisciplinaridade na sala de leitura oferecem uma abordagem geral e contextualizada para a aprendizagem, que prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo moderno e se tornarem pensadores, críticos, criativos e colaborativos.

2.4 Leitura

Trabalho com o ensino nas salas de aulas das escolas públicas tem como alvo muitas críticas, principalmente no que diz respeito ao seu resultado e às aplicações que normalmente não são efetivadas. Parte-se da desconfiança de que os professores não contribuem com atividades relacionadas a leitura assegurando o foco no texto como pretexto para o ensino de conteúdos meramente gramaticais.

Não é nova essa observação, entretanto a elas se agrupam a falta de conhecimentos enciclopédico e a célebre falta de costume de leitura por parte dos discentes, o que acaba por ingerir o processo de ensino e a aprendizagem na leitura do aluno, mais penoso e menos efetivos. Isso significa que a nossa fala, o nosso debate pretende almejar nossos objetivos.

Nesse panorama, planejamos estudar os principais motivos que leva a Escola de Ensino Fundamental Paulo Barbosa Leite, a ter tantos alunos, apresentando grandes dificuldades na aprendizagem de leitura. Esse conjunto de observações feitas pelos os professores da Sala de Leitura dessa mesma escola, passam por texto cujo o referencial teórico está diretamente ligado ao processo de construção de diversas atividades com objetivos de solucionar esse problema que assola os alunos do sexto ao nono ano da Escola de Ensino Fundamental Paulo Barbosa Leite no município de Caririaçu, no estado do Ceará.

O letramento é o objeto de ensino para a construção de alfabetizados, primordial instrumento de formação de leitores, esta atividade iniciada na escola, é portadora de características que possibilita ao aluno o acordar da prática de leitura no ensino escolar, na qual estes fatores desenvolvem o processo de comunicação, de conhecimento, de interatividade, e a escrita que pressupõe da importância para a construção do aprendizado, despertando pequenos estímulos de conscientização e

aprimoramento para refletir na construção da escrita e no modo de influenciar na comunicação do leitor disseminado por hábito de leitura.

Os objetivos da teoria esquemas, diz que para se aprender alguma coisa a pessoa tem que contribuir com alguma coisa, ou seja, de que a aprendizagem não vem somente de fora, de quem tem mais conhecimento ou tem mais poder, mas também se origina de dentro, é a base subjacente à teorias isquêmicas de aprendizagem o indivíduo precisa ter dentro de si um retrato que reflete o mundo que está inserido e tem uma longa tradição na história de pensamento ocidental – desde Platão, para quem a aprendizagem é a recordação do que sabemos, até Chomsky, para quem os discentes nasce com sua própria característica de adquirir a linguagem. Essa teoria de que aumenta sobre essa base teórica.

Para Piaget a aprendizagem é um processo de adaptação entre o indivíduo e o meio. Essa adaptação se dá pelo processo interação de conteúdos de ideias que o aprendiz possui e o seu ambiente, que é provocado por um desequilíbrio entre os dois.

Na procura do equilíbrio há dois processos inseridos: Acomodação e assimilação. A acomodação implica uma reformulação da índole do indivíduo e por isso se torna mais difícil. A assimilação é simplesmente, a comunicação, informação à própria estrutura interna, sem nenhuma modificação no caráter do indivíduo. Enquanto que a acomodação tem um sentido de fora para dentro, onde o ambiente provoca a mudança interna; a assimilação tem um sentido contrário; é o indivíduo que modifica sua inteligência do ambiente para assimilá-lo a sua estrutura interna.

Os esquemas citados aqui, são estruturas abstratas, construídas pelo próprio indivíduo, para representar a sua teoria de mundo. É importante analisar os questionamentos de alguns autores sobre as estratégias da habitualidade da leitura, na qual favorece a relevância da credibilidade para um estudo mais eficaz.

Observa-se que a leitura é necessária para a realização de diversas atividades, em qualquer situação a ela é de extrema importância, inclusive no colégio em todas as disciplinas em que ela é utilizada. Sem falar na prática da leitura é que se adquire conhecimento, conseqüentemente se conecta ao mundo como afirma os autores Rangel e Rojo (2010).

Há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos

nossos objetivos. (Rangel; Rojo, 2010, p.18).

Em consoante, compreende – se que a leitura tem uma espécie transformar o ser socialmente na forma de pensar e de organizar suas ideias. É lendo que se tem uma resposta para todas as perguntas não apenas para responder a questionários dos professores. Como diz Paulo Freire: “A leitura de mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 2003, p. 13).

Sobre isso, é válido dizer que o aprimoramento da leitura pressupõe um leque de conhecimentos que reflete nas situações cotidianas. Sem contar no benefício instigante que causa ao indivíduo, pois a leitura contribui para a realização da aprendizagem, o enriquecimento do vocabulário, e ainda torna o ser compreensivo e crítico ao ponto de manifestar suas opiniões ao longo da vida.

Ainda por meio da leitura é possível encontrar alunos que ler um texto, porém não conseguem compreender o que leu, diante disso, afirma que dessa forma a leitura não foi entendida, processada pelo aluno, sem ter compreendido nada do conteúdo que leu no texto. Consequentemente, se observa que não se entende algo que não se conhece. Para os autores Rangel e Rojo (2010, p. 86):

“Na leitura, não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida.”

Neste sentido, constata-se que a leitura deve ter um significado para o leitor, ela engloba um conjunto de conhecimentos relevantes para a compreensão do texto e do mundo. De tal forma, que quando não existe leitura o indivíduo não tem palavras para se expressar, expor suas ideias. Contudo, isso acontece quando só existe o processo identificar, deixando sem contexto, sem vocabulário, sem comunicação. Os autores falam ainda, que “Não adianta mandar o discente ler dizendo-lhe: “Leia porque a informação está aí”.

Segundo Rangel e Roja (2010, p. 86), trabalhando dessa maneira não beneficia o entendimento do texto, a leituras devem provir junto com uma ânsia muito grande, de desejos e vontades por parte do leitor. Para os autores as cópias somente desenvolvem apenas atividades motoras.

Em resumo a leitura não é nem atribuição nem extração de significados, mas sim, ela resulta de uma junção adequada entre o que está escrito no texto e o

comportamento prévio do leitor. É se familiarizar com uma representação internalizada que se tem desse mundo. O ensino de leitura nas escolas públicas brasileiras tem sido um estímulo muito grande para o professor de língua portuguesa, uma vez que essas estão cada vez mais heterogêneas. Diante de tal situação, passa a ser necessário uma prática do professor conduzir uma reflexão e no planejamento estruturado com a especificidade dos conteúdos para os alunos a investigação por período e preciso do seu crescimento e a aplicação de tarefas que complementam as diversas realidades sociais que surgem no contexto de ensino/aprendizagem.

Perante esta indicação que comprova com a verdade desejada pelo ensino verifica-se a tão distante realidade. Poder-se-ia falar infiel comparada ao cotidiano escolar. Não existe atividade ativa e tão pouco uma reflexão sobre as informações existentes nos discentes. É inegável a dificuldade em prender o que já se conhece com a verdade desejada ao que se pretende lecionar. A cada ano o ponto de partida nunca é o discente e sim o currículo cheio de assuntos que em nada se recupera nas turmas a importância de se aprender a ler.

Deve-se repensar o ato de ler, aqui compreendido não apenas como decodificação das palavras de um determinado texto. Compreende-se que é indispensável à procura pelas entrelinhas, pelas questões internas e externas apresentadas, mesclando-as. Conforme Koch (2013, p. 19), é preciso construir sentido, atribuir valor semântico aos enunciados encontrados durante a leitura, fortalecendo as informações já existente nos domínios cognitivo e estabelecendo novas propostas para os vocábulos. Não existe eficácia, benefício na realização da leitura sem um engajamento do leitor, sem o processamento de suas impressões intelectuais.

2.4 Contribuição do espaço escolar no desenvolvimento da leitura.

A escola como um local privilegiado de trabalhar com conhecimento possui bastante responsabilidade diante do processo de ensinar a aprender. Logo, a escola deve estar preparada para oferecer espaço atrativos para as atividades de leitura (Oliveira *et al.*, 2011).

Ainda de acordo com Oliveira *et al.* (2011), o ato de leitura deve-se a um proposito bem definido na prática do professor, deve sempre está preparado,

procurando ter boas e muitas leituras, ficando sempre bem-informado para que possa ter bastante contribuições para os alunos não tenham dúvidas no momento da leitura, o que está lendo. O gosto pela leitura deve ter princípio na escola fazendo com que os discentes sintam satisfação pela leitura. As metodologias e técnicas boas devem ser aplicadas ao trabalhar com leitura as motivações do professor e os materiais didáticos referentes à leitura fazem com que o alunado respeite a leitura e, conseqüentemente, permitem ao docente descobrir algo se se refere ao inteiro de seus alunos e, tornando o trabalho mais fácil e produtiva. Mas para que isso aconteça, o mestre tem que entender que para ensinar a aprender a ler e escrever são atividades difíceis, mas fundamental e prazerosa se houver o envolvimento de professores e seus alunos com o objetivo da aquisição do conhecimento, tanto da leitura, quanto das demais áreas de conhecimento curricular (Oliveira *et al.*, 2013).

A escola com espaço privilegiado, para a formação de leitores ativos e participativos, deve superar a visão limitada de que a leitura é compreendida apenas que, quem ler bem é aquele que ler sem apresentar dificuldades na pronúncia das palavras, desvalorizando o sentido que o aluno pode dar ao texto de acordo com seu conhecimento cognitivo, desconsiderando a interação entre leitor-texto (Maracaípe *et al.*, 2013).

A leitura como um instrumento de aprendizagem nunca foi tão argumentada como está sendo nesses últimos anos. Freire (2006) define a leitura como:

O ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais como o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob a influência de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. (Freire, 2006, p. 22).

O verdadeiro significado da leitura na perspectiva freiriana vai além do meramente decifrar os códigos linguísticos, é acima de tudo, compreendê-los de forma com que eles formem um significante. Ou seja, o ato de ler é bem mais que a definição da palavra propriamente dita, é entender, e é sentir debater, é comparar, é influenciar e ser influenciado, é propagar, e é sentir o para que o escritor tenta através da escrita, demonstrar o que quer o que sabe, o que pensa, o que imagina. A escola deve ser um espaço privilegiado em que deverão ser lançadas as bases para a formação do leitor crítico e criativo. O exercício cotidiano da leitura em sala de aula de textos diversos é de fundamental importância para a formação do aluno leitor, para

estimular o hábito e o prazer pela leitura, bem como para o desenvolvimento de outras competências fundamentais para a formação de sujeitos na sociedade contemporânea.

Conforme os PCN'S (1997):

Ao longo dos oito anos do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos adquiram progressivamente uma competência em relação a linguagem que lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo do letrado (Brasil, 1997, p. 41).

A leitura em sala de aula é de fundamental importância para a formação do educando, uma vez que, é a partir do domínio desta que o discente adquire competência para caminhar de forma bem-sucedida na escola, futuramente, na vida profissional e social contribuindo como sujeito crítico e participativo.

Ler é atribuir significados. No sentido mais extenso, amplo do termo, a leitura é um ato concreto, real de relação de um sujeito leitor com um objeto de leitura que pode ser o mundo em que ele está inserido, um texto verbal ou não verbal.

Trabalhando como educadora tem apresentado o quanto os conhecimentos resultam, em sua grande maioria, das experiências com leitura. O ato de ler nunca se configura com um processo passivo. Distante de ser isso, pode apresentar “descoberta e recriação, a leitura requer uma produção e constantemente imagina trabalho do sujeito –leitor”. Nesse sentido, ler é um modo não somente de conhecer alguma coisa, mas também de praticar a cultura.

A leitura é uma maneira de entender, compreender e interpretar o mundo, porque ela permite estabelecer conexões com a sociedade de forma mais crítica, uma vez que, através da leitura o indivíduo torna-se apto para argumentar, refletir sobre as diferentes conjunturas vivenciadas e poder agir no mundo de forma consciente. Dessa maneira, quem adquire essa habilidade tem o poder de modificar e reconstruir o meio em que vive.

A leitura consiste no trabalho do aluno adquirir mais conhecimento e poder desenvolver emoções, tendo como base, o raciocínio, a linguagem e muito mais. Ela envolve a construção de significados, não apenas no momento da codificação de signos, também em outros procedimentos, que associados, permitem organizar as ideias sobre o texto e compreendê-lo. Sabemos da importância da leitura, para o aprendizado do aluno. Ela é um dos instrumentos fundamentais para o professor, mas nas escolas não é possível que os alunos aprendam a amar e sim instruí-los para o

caminho que levam ao prazer de ler. Nessa visão, é responsabilidade tanto da escola como da família a função de contribuir para o desenvolvimento e para o gosto pela leitura

O professor deve estar consciente de motivar e incentivar educandos para que eles possam ter empenho a favor do desenvolvimento dos aspectos históricos que movem a leitura. O hábito da leitura tem se tornado raro em nossa sociedade, a escola deve ser o centro das atenções. Alunos não leem ou tem pouco interesse nos livros e são apontados como principais culpados os avanços tecnológicos que, em tese, são mais atraentes e práticos.

Na busca na formação de leitores pode haver métodos falhos de incentivo, como é o caso da leitura por recalque ou leitura por obrigação que, ao invés de apresentar a cultura do livro para o aluno, pode traumatizá-lo quando feita de maneira desconexa como o contexto social. Ela é considerada o centro da atenção no decorrer das disciplinas do currículo, por essa razão deve ser estimulada em todo tempo na escola com fins de necessidade está dando a chave para abrir o mundo.

[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fizeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1996, p. 32).

Segundo Freire (1996, p. 32), a pesquisa é de grande importância para o processo de aprendizagem. Para ele, a pesquisa é contínua cheia de indagações. Ela procura esclarecer dúvidas. O aluno questiona com o professor. A pesquisa para Freire, é estar sempre buscando mais conhecimento. É procurar aperfeiçoar o que sabe e aprender o que não sabe. Está sempre em busca de algo novo. Pesquisar é se comunicar com o próximo e anunciar uma nova descoberta.

1.4 A importância da Leitura

Com o avanço da tecnologia no mundo moderno fizeram com que a população ficasse cada vez mais desinteressado pela leitura, e ficando com um vocabulário cada vez mais falido de informação que são de grande importância para o desenvolvimento

intelectual do aluno.

A leitura é uma adaptação indispensável à vida social do ser humano. É por meio da leitura que o homens e mulheres conseguem ler e ter aproximação com a memória, pensamento, ideias ou melhor: Construir ao longo do tempo, conhecimento que ajudam a desenvolver um pensamento crítico que lhe orienta a entender a história da humanidade.

Atualmente são muitas as situações que exigem, cada vez mais das pessoas capacidades diversas em comunicação, interpretação e uma boa desenvoltura cognitiva. Porém, com o desenvolvimento da tecnologia, a leitura acabou ficando de lado por alguns em detrimento da televisão, computadores e smartphones, onde a informação é muito mais “digerida” e superficial.

Essa superficialidade é ruim, mesmo no ato de ler, como Paulo Freire deixa claro no texto. *A Importância do ato de ler*, onde argumenta que devemos mais decodificar as palavras de um texto, analisar as “entrelinhas”. É também importante acabar com a metodologia de decorar as palavras, para que possam então, trazer a leitura para o nosso meio social e entender o que é importante ler um texto e procurar entender e compreender o que o autor está querendo transmitir.

Esse comportamento é essencial para que se aprenda o conhecimento oferecido pela a leitura. O autor compreende que existem obstáculos, e procura enfrentá-los com muita garra e coragem para que consiga derrota-los. Após essa atitude perceberemos o quanto somos capazes de atingir um conhecimento jamais imaginado por nós mesmos.

Mas, toda via, para um excelente aproveitamento da leitura, deve-se sem sombra de dúvidas ter prazer ou pelo menos interesse nela. Uma leitura feita sem interesse, conseqüentemente o aluno irá pouco rendimento, e para que se possa ter gosto por ela, deve começar a ler, aquilo que lhe interessa e agrada, com método e disciplina.

2.5 O Grande desafio: Crise na leitura

Buscando primar pela qualidade de leitores e respectivos incentivos, a Escola de Ensino Fundamental Paulo Barbosa Leite situada na cidade de Caririçu – CE., apresenta grandes desafios para que os alunos apresentem o desejo da descoberta de ler com espontaneidade independente de encaminhamentos por parte dos educadores.

A dificuldade em que o aluno tem em se concentrar na leitura pode ser desafiadora, principalmente em tempos de distrações constantes com finalidades variadas. É comum enfrentarmos momentos em que a leitura se torna mais difícil, seja por causa do cansaço, falta de interesse ou qualquer outro motivo.

Para dominar, acabar com essa crise na leitura, é importante pensarmos em buscar boas estratégias que tem por finalidade amenizar ou mesmo solucionar o problema em crise. Como por exemplo, ler em horários do dia em que se sintam mais alerta e disposto, escolher temas que despertem o interesse do aluno ou até mesmo explorar formatos de leitura alternativas etc.

É importante que o aprendiz reserve um pouco de tempo para se dedicar a leitura diariamente mesmo que seja por pouco minutos, isso vai contribuir muito para que ele possa ajudar a retomar o hábito e superar gradualmente a crise na leitura.

É importante destacar que a prática constante e o autoconhecimento sobre suas preferências e limitações na leitura podem ser fundamentais para enfrentar esse desafio. E não procurar apoio em amigos, grupo de leitura ou mesmo profissionais de português para repartir experiências e receber orientações.

A leitura é realmente importante, e a crise na leitura é algo que preocupa muito dos docentes. A falta de interesse pela leitura pode ter várias causas, desde a falta de acesso a livros interessantes até a falta de estímulo para a leitura desde cedo.

As dificuldades na compreensão leitora dos alunos são sumariamente desconsideradas no sistema educacional quando estes progredem de uma série a outra sem ao menos terem competências básicas da leitura. Porém isso não é desprezado ou alheio pelo os professores dos municípios, sendo o assunto assíduo em reuniões do Conselho Escolar, mostrando a necessidade de interferir para que os alunos consigam acompanhar o ensino médio. Está é uma questão importante por se tratar social deste aluno por meio de oferta das condições favoráveis à sua participação em processos seletivos no mercado de trabalho.

O trabalho de educar é aplicar o conhecimento para os nossos discentes de modo adequado e correto é um desafio perene para os docentes. Procurar metodologias mais adequadas para o estudo é uma atividade que além de ser difícil como também é complicada. Essa tarefa exige muita, dedicação por parte do educador, conhecendo a realidade dos alunos, o nível social, político e econômico. Hoje é impossível fazer uma reflexão em toda área do conhecimento. Pois os educadores atribuem o fracasso dos alunos em suas disciplinas, o fato de não

saberem ler. E conseqüentemente muitas dificuldades em interpretar e escrever.

Para que esse trabalho tenha êxito, é preciso que se tenha a colaboração de todos os professores. Eles devem apresentar em suas salas de aulas, atividades que estimulem o gosto pela leitura e escrita. Trabalhando suas devidas disciplinas através do processo da interdisciplinaridade, fazendo ações as leituras que envolve todos alunos e questões que despertem – o prazer pela leitura e escrita.

Ao se elaborar esse projeto, SALA DE LEITURA: Um espaço de motivação para a formação de futuros grandes leitores, acreditamos que podemos contribuir de uma forma bastante significativa para superar todas as dificuldades apresentadas pelos alunos em ensino e aprendizagem da leitura. São crianças que não conseguem aprender as habilidades necessária para o domínio da leitura.

Nesta dissertação se pretendeu trabalhar rabalhar uma prática pedagógica que reflita em todos alunos a proposta pedagógica da escola. Durante o planejamento das atividades pedagógicas, sobre as maneiras e recursos de ensino e aprendizagem e da análise, parecer, com um panorama ao ensino e aprendizagem e avaliação desejando que os alunos consigam assimilar, capitar, todas as tarefas educativas que lhes foram propostas.

Acreditamos que para superar as dificuldades na aprendizagem em leitura é necessário um planejamento digno, que inclua atividades diversificadas e individuais, estudo constante, dedicação e muita competência, pois será essencial permitir, investigar as teorias de aprendizagem e colocá-las em prática, procurar também a história familiar do discente, conhecer os parâmetros, buscar junto à família se existe laudos, flexibilizar os conteúdos curriculares com embasamento legal e na legislação vigente, a realidade desse aluno é propiciar condições de suporte ao docente para ajudar no desenvolvimento desse aluno.

Ao constatar, chega apenas suscitar as dificuldades de aprendizagem e não é tão simples assim, pois requer o que pensar: Qual é a dificuldade do aluno? É no processo de aprendizagem? Ou é de natureza clínica? Se for na área da aprendizagem, destacado, evidenciado o professor terá condição pois o mesmo tem o domínio e conhecimento de todo o processo de “ensinarem” para que possa ocorrer à aprendizagem. Muitas vezes, a dificuldade é muito acentuada, perante um laudo encaminhado pelo médico, pela as dificuldades e complicações da CID. (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde), que irá requerer da equipe pedagógica da escola, adaptação curricular, para o professor

poder trabalhar com esse aluno em sala de aula, porém, sempre acompanhado por um professor especialista na área, conforme a LDB- Artigo 59 – Inciso III.

2.6 Conhecimento

A busca do conhecimento é o grande desafio da EEF. Paulo Barbosa Leite apresenta uma proposta pedagógica a missão de se tornar uma escola participativa ou democrática, mas também uma com bons indicadores de aprendizagem. O hábito de ler é de grande importância no mundo contemporâneo. Os valores científicos, morais, culturais, capazes de contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Para isso é importante entender que a sala de leitura pode provocar no educando o desejo de ser bons leitores partindo de boas estratégias pedagógicas ao longo caminho da vida.

A sala de leitura possibilita traçar novos saberes para um mundo desconhecido e é por essa razão que se faz necessário compreender a dinâmica de um estudo literário aprofundado para entender a sua importante relação com o fazer construtivo do cidadão e sua vida em sociedade dando condições de mudar o meio em que vive.

Young (2007, p. 1293) ressalta que o conhecimento é construído nas interações sociais entre sujeitos, formando um conjunto de significados disponível para o ensino. Para ele, o conhecimento é válido e legítimo se tiver capacidade de contribuir para a libertação humana. O autor usa o slogan “conhecimento realmente útil” para se refletir o conhecimento poderoso, capaz de fornecer explicações confiáveis ou novas formas de se pensar a respeito do mundo.

Para Young (2007), o conhecimento é adquirido em todos os espaços sociais, mas cabe a instituição escolar provocar nos sujeitos o despertar do conhecimento partindo de livros quer seja de forma digital ou não. Os sujeitos devem viajar no mundo tendo como auxílio os diversos projetos que devem ser implantados por cada área disciplinar.

O momento que o conhecimento é usado para proteger ou enaltecer interesses setoriais deixa de ser realmente útil, destacando que o posto de “conhecimento realmente útil” não é “conhecimento realmente inútil”, e sim “conhecimento realmente perigoso” (Veiga-Neto; Nogueira, 2010, p. 67).

Sendo assim, a necessidade de obter o conhecimento é de total valia no Projeto Sala de Leitura: Um Espaço de Motivação para a formação de Futuros e Grandes leitores.

Esta dissertação é uma iniciativa muito importante para criar o hábito da leitura em ter os discentes e a comunidade escolar. Esse tipo de investigação pode apresentar uma reorganização do ambiente tornando acolhedor e convidativo, cheio de livros interessantes e tarefas que estimulem a paixão pela leitura. Além disso, a Sala de Leitura pode ser um espaço inconstante, onde os estudantes tenham a oportunidade de explorar diferentes gêneros literários, participar de clube de leitura, trabalhar cotação de histórias, entre ou outras experiências enriquecedoras.

A parceria com a escola é fundamental para o sucesso do projeto, pois permite integrar as atividades da Sala de Leitura ao currículo escolar, pode proporcionar, celebrações e campanhas de incentivo à leitura, envolvendo os professores e outros profissionais da educação nesse processo.

Acredito que a sala de Leitura tem uma capacidade de criar um impacto positivo no desenvolvimento educacional e cultural dos educandos, incentivando-os a se tornarem leitores assíduos e críticos. Isso mostra o quanto é importante a parceria do projeto da Sala de Leitura com a escola, pois envolver diversas ações, como também realizações de atividades interdisciplinares que envolva a leitura, a promoção de cursos literários, ou até mesmo a criação de um programa de memória entre os alunos mais velhos e mais novos para compartilhar o gosto pela leitura.

A união do projeto Sala de Leitura: Um espaço de Motivação e Incentivo, para a formação de Futuros e grandes Leitores, juntamente com a EEF. Paulo Barbosa Leite localizada na cidade de Caririçu – CE. Pode ser uma oportunidade enriquecedora dentro do ambiente educacional e trabalhar o hábito da leitura de forma mais efetiva.

Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação (Freire, 2001, p. 261).

Paulo Freire, deixa bem claro que a leitura deve ser realizada de uma forma crítica para compreender a leitura de palavra e de mundo. Por essa razão é que a leitura deve ser ensinada corretamente. Ler correto é engajar-se numa experiência

bastante criativa.

2.7 A interdisciplinaridade

Na introdução desse trabalho científico, foi feita uma pequena explanação sobre a interdisciplinaridade, mas agora iremos mostrar com mais profundidade a contribuição de grande importante que ela contribui para o processo de ensino e aprendizagem. Que consequentemente ajudará bastante para a colaboração, no aprendizado dos alunos da EEF. Paulo Barbosa Leite no município de Caririçu CE.; com deficiência em aprendizagem de leitura, (alunos do sexto ao nono ano).

Para se estimular um trabalho de natureza interdisciplinar é importante ter no cognitivo o que de fato isso significa. Sendo assim, é de fundamental importância que se entenda, primeiramente, o termo e seu contexto de origem. O termo interdisciplinaridade vem sendo discutido já há muitos anos, não se tem uma definição única. Segundo Fazenda (1994, p. 18):

O movimento interdisciplinar surgiu na Europa, mais respectivamente na França e na Itália em meado da década de 1960, época em que surgiam movimentos estudantis que colocavam em discussão a necessidade de um novo estatuto para a universidade e para a escola.

Fazenda (1994) é precursora nos estudos da interdisciplinaridade no Brasil, e tem diversas obras publicadas que abordam esta temática, nos mostrando que estes estudos ganharam destaque no Brasil desde os anos 1970 e que, até os dias atuais, ainda promovem muitas discussões sobre as relações que podem ser feitas entre disciplinas, por vezes, vistas como não relacionáveis entre si. Em sentido geral, podemos atender o termo interdisciplinaridade com relação entre disciplinas, mas este é um termo que vai além do espaço escolar, visto que ele não tem um conceito limitado, podendo, por isso, ser definido de várias maneiras. Aqui abordamos seu sentido na ação educativa- escolar. De acordo com Antiseri (1975. p.185-186), podemos defini-lo da seguinte forma:

O trabalho interdisciplinar, portanto, não consiste em aprender um pouco de tudo, mas no enfrentar o problema (explicativo, previsível, interpretativo) com toda a competência do especialista que domina o problema, suas dificuldades, as explicações e previsões dos outros competentes. Além do mais, do ponto de vista psicossocial, a interdisciplinaridade que se realiza através do trabalho de grupo, dos docentes e discentes, poderá ser um dos fatores que contribuem ao desarraigamento, (afastamento, extinguindo), de

competição na escola, enquanto impulsiona a ver no outro um colaborador e não um rival.

Assim, pensando na interdisciplinaridade como trabalho de grupo a ser desenvolvido para e na sala de aula da educação básica, como estratégia para a formação do aluno e organização da ação docente e buscando superar uma visão fragmentada do saber, salientamos a importância dessa relação entre as disciplinas que, numa interação pensada e organizada, viabiliza uma prática de ensino-aprendizagem transformadora, pois permite uma troca de saberes que fortalecem o conhecimento e a aprendizagem. Segundo Suero (1986, p.18-19):

A palavra interdisciplinaridade evoca a “disciplina” como um sistema constituído ou por constituir, e a interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vão descobrindo. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados.

Portanto, pensar fazer um currículo interdisciplinar pensando em elaborar questões para serem trabalhadas no espaço escolar que privilegiam uma conversa entre todos os conhecimentos e atores sociais é uma prática de grande necessidade. É importante considerar que:

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos do conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta, a inter-relação e a influência entre eles – questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas (Brasil, 1997, p. 40).

Como se percebe, uma das maiores características da interdisciplinaridade é a relação entre as disciplinas, relação esta que não privilegia somente uma ou algumas, mas uma interação de fato entre todas: matemática, história, artes, geografia português, etc., estabelecendo o saber de cada uma, promovendo uma unidade entre todas, quando necessário, além de agregar saberes de fora do contexto “rígidos” de disciplinas escolares/acadêmicas, a exemplo, de histórias reais de pessoas conhecidas apenas em uma pequena comunidade, como no caso de alguns personagens, lugares, etc. de um livro de literatura regional, por exemplo.

Aqui, pode-se citar o livro de literatura infanto-juvenil *O mistério das 13*

portas no Castelo Encantado da Ponte Fantástica (2001). Esta obra, escrita por José Flávio Vieira, um médico, natural da região do Cariri/CE, apresenta uma narrativa que insere diversos mitos locais, bem como personagens/histórias/lugares/eventos reais que se tornaram folclóricos, muito dos quais não tem sua origem conhecida pela população local. Assim, observa-se que:

“Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender aparentemente expressos, colocando-os em questão em questão” (Fazenda, 2002, p. 180).

Com relação ao trabalho de um projeto interdisciplinar, ele vai além da mera transmissão de conteúdos pelo professor/mediador, visto ser necessário um olhar diferenciado, um cuidado especial com o educando e com todo o processo e ensino-aprendizagem. Significa torna-se responsável pelo outro como se ele fosse nós mesmos. A interdisciplinaridade exige, portanto, uma mudança de postura por parte do educador que precisará rever suas práticas pedagógicas, interrogando-se sobre como pode melhorar o que não foi exitoso, (sucesso, prosperidade, bem-sucedido), e direcionando o que foi.

Na verdade, o educador interdisciplinar, antes de tudo, deve ser um conhecedor de si mesmo sobretudo porque “se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspecto que envolvam a cultura do lugar onde se formam professores, seu aspecto humano!” (Fazenda, 2014, p. 1). Observa-se, portanto, que o trabalho com a interdisciplinaridade começa com o professor, e é preciso tornar – se interdisciplinar, para assim, tornar a aprendizagem significativa para o aluno, atividade essa necessária no processo de ensino-aprendizagem, como afirmam os PCN (1997, p. 53):

Cabe ao educador, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagens com o maior grau de significado possível, uma vez que essa nunca é absoluta – sempre é possível estabelecer alguma relação entre o que se pretende conhecer e as possibilidades de observação, reflexão e informação que o sujeito já possui.

Nessa perspectiva elaboramos um projeto de mediação, ação que tem como objetivo transformar o ensino da leitura uma prática significativa para os alunos do

sexto ao nono ano que apresentam bastante dificuldade na aprendizagem na leitura, definir e estipular um elo entre os saberes dos alunos e o conhecimento das várias áreas do currículo escolar, isto sempre destacando a tarefa norteadora da pesquisa que é: instrumento para o docente incentivar, entusiasmar uma leitura prazerosa e ao mesmo tempo e, ao mesmo tempo, significativa para o aluno.

A interdisciplinaridade ajuda o discente na elaboração de pensamentos críticos, que aspira a ampliar o entendimento sobre os conteúdos do currículo escolar estudado. Trabalhar a interdisciplinaridade na sala de aula é estimular a capacidade de desenvolver pensamentos críticos, que são trabalhados na medida em que os alunos olham para além das fronteiras disciplinares e consideraram outros pontos de vista.

Para Japiassú (1976), a interdisciplinaridade, pois, não é uma ciência nem ciência das ciências, mas um modelo, uma referência metodológica que pretende ir ao encontro entre especialistas de diversas áreas do conhecimento, numa esperança de se buscar respostas para novos problemas dentro da leitura, por meio das trocas de dados, de informações, resultados, metodologias etc.

Para se ter um bom trabalho no processo de aprendizagem, devemos desenvolver métodos, técnicas e projetos de uma forma bem abrangente, onde pretendemos abranger um universo de conteúdos que são cobrados pelas disciplinas propostas, sem dúvidas, é o ápice, segundos, onde se pode trocar experiência, ideias diferenciadas, almejando especificamente à aprendizagem dos alunos. Neste sentido, a escola deve procurar medidas adequadas, que resultem na aquisição de novos métodos que levem resultados satisfatórios para o aprendizado de todos os discentes, que estão envolvidos.

Nessa perspectiva relacionada a interdisciplinaridade, desenvolvem, aumenta, o desafio do tempo presente à Educação, portanto dela se exige que "seja capaz de educar ou socializar a modernidade", de maneira que as inovações importantes contribuam para a concretização da cidadania (Demo, 1993).

Fazenda (1993) aponta que a:

Interdisciplinaridade é uma possibilidade de reflexões sobre o saber, assim como a oportunidade de criticá-lo, modificá-lo e ampliá-lo. É um meio possível de "[...]conseguir melhor formação[...], incentivo a formação de pesquisadores e de pesquisas[...], [...]" (Fazenda, 1993, p 32)

Na fala da autora a interdisciplinaridade se deixa pensar, não apenas na sua faceta cognitiva-sensibilidade à complexidade, capacidade para procurar mecanismos comuns, atenção as estruturas profundas que possam articular o que aparentemente não é articulável, mas também em termos de atitude-curiosidade, abertura de espírito, gosto pela colaboração, pelo trabalho em comum (Pombo, 2005).

Hoje em dia, é muito desafiante ver os métodos trabalhado através da interdisciplinaridade se apresentar como um modelo desafiador para os professores. No contexto escolar, ela precisa ser refletida e discutida, de modo que possibilite um diálogo entre os educadores e o conhecimento científico, já que o mesmo é uma combinação de métodos e percepções de duas ou mais disciplinas, isso requer planejamento para a busca de objetivos educacionais específicos.

2.9 Aspectos legais

Quanto aos aspectos legais, essa pesquisa tem como base os princípios que regem as diversas orientações legislativas voltadas para o processo educacional brasileiro em todas as esferas de poder, isto é, a Federal, Estadual e municipal. Parte do princípio de que a lei máxima do país é a Constituição Federal e que a partir dela são constituídos diversos textos que fundamentam a legislação educacional brasileira.

Assim sendo, o Artigo 205 da Constituição Federal de 1988, diz que “ A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No artigo 206 dessa mesma Constituição, trata dos princípios que regem o ensino brasileiro.

Através desses princípios que regem e norteiam a educação brasileira, guiamos nossa pesquisa, cuja intencionalidade de forma qualitativa é trabalhar o projeto pedagógico, que temos como TEMA: A utilização da sala de leitura na aprendizagem

Dos alunos do sexto ao nono ano e TÍTULO: Sala de Leitura, um espaço de motivação para a Formação de Futuros Grandes Leitores.

Sequenciando a Constituição Federal, tem-se a LDB – Lei de Diretrizes

Bases da Educação Nacional de número 9. 394/1996 que em seu artigo primeiro mostra que a referida lei abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, nas convivências humanas, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Em seu segundo artigo, estabelece que é dever da família e do Estado, inspiradas nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O PNE – Plano Nacional de Educação é um documento estabelecido no artigo 205, a lei estabelecerá o plano de educação, de duração plurianual, visando a articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e a integração das ações do poder público que conduzam à I – erradicação do analfabetismo; II – universalização do atendimento escolar; III – melhoria da qualidade do ensino; IV – formação para o trabalho.

Trazemos também, outro documento que nos auxilia nesse estudo, que é a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, enquanto documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagem, essenciais para que todos os alunos possam desenvolver, em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Essa mesma base também norteia os Currículos dos Sistemas e Redes de Ensino das Unidades Federativas. As propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da Educação Básica em todo o Brasil devem seguir as orientações por essa base norteadora.

Assim sendo, esse estudo investigativo é mediado por leis estabelecidas por três esferas da federação brasileira. Chamar a atenção que além dessas leis somam-se as outras orientações normativas das Secretarias Municipais, Estaduais, e da Unidade Escolar referenciais nesta pesquisa, específicas para a organização de seus Sistemas de Ensino.

Considera-se que o aporte legal descrito acima, cria possibilidades de construir competências e habilidades que se esperam de todos os educandos que cursam a Educação Básica não somente no município estudado, mas em todo território brasileiro. Isso implica dizer que bases fundamentais na educação

no Brasil, orientam todo o seu território, assegurando assim, a formação básica comum. A partir dessa formação, os educandos estão preparados para levantar novos e altos voos. Diante desse contexto, merece destaque na legislação brasileira o respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais, entendido aqui nesse estudo como o fio condutor da pesquisa.

2.9.1 Constituição Federal e a Educação

A constituição Federal Brasileira em vigor desde de 1988, é considerada por muitos estudiosos, como a mais democrática que esse país já teve. A sua promulgação é fruto de uma ampla discussão desde o processo de redemocratização do Brasil, ocorrido em 1985. Ano que finda um período marcado por muitos dissabores diante da instalação de um Regime Ditatorial que perdurou por mais de vinte anos. É nesse cenário de muitas discussões e diferentes setores representativos da sociedade que se dá o recomeço de um país democrático. Nos cabe aqui revelar as linhas sobre as quais o texto constitucional apresenta em seus princípios basilares voltados para a orientação educacional.

Como dissemos acima, o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, diz que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Também no artigo 206 dessa mesma Constituição, trata dos princípios que regem o ensino brasileiro. Dentre os setes princípios, seis estão aqui elencados por representarem a educação numa perspectiva voltada para as questões formativas do ponto de vista científico, bem como as bases norteadoras dos princípios socioculturais. O Inciso I trata da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. O II princípio trata da liberdade de aprender, ensinar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. O III, trata do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. O IV, diz respeito à gratuidade do ensino público. O VI trata da gestão democrática do ensino público, à VII princípio, trata da garantia de padrão de qualidade na educação.

Para melhor compreensão das normas estabelecidas a respeito da educação brasileira, Nº 11, DE 1995 em seu Art. 208. O dever do Estado com a educação será

efetivado mediante a garantia de: Progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando. O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.

Com a Emenda Constitucional Nº 14, DE 1996, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino. O texto constitucional também traz no Art. 209, a livre oferta à iniciativa privada, desde que atenda as condições das normas gerais da educação nacional, bem como a autorização e avaliação de qualidade pelo poder público. A promoção humanística, científica e tecnológica do país são as bases fundamentais da educação brasileira.

2.9.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.

Como vimos, a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. De acordo com CF de 1988, a educação brasileira é um direito social de todos.

Diante dessa premissa, vamos relacionar esse importante documento enquanto marco legal, que é a LDB- Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional Nº 9.394/1996. Em seu artigo primeiro mostra que a referida lei abrange os processos formativos que se desenvolve na vida familiar, nas convivências humanas, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e na organização da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Diante do desafio que enfrenta a educação brasileira, ao longo de sua história, a Lei 9.394/96, para Castro e Tiezzi (2010, p. 121). “Imprime um novo significado aos preceitos constitucionais ao incluir o ensino médio como etapa final da educação básica no Brasil, abrindo aos jovens a possibilidades de acesso ao nível de escolaridade mais elevado”. Em seu artigo segundo, estabelece o que é dever da família e do Estado, a responsabilização pela educação. Seus princípios são

inspirados na liberdade e nos ideais de solidariedade humana e tem por finalidade o desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Esta lei, 9.394/96, é reformulada pela lei 13.415/2017 que, dentre outras alterações, em § 1º a carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no ensino médio, para mil e quatrocentas (1400) horas, devendo os sistemas de ensino oferecerem, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017. Os temas transversais também passaram por mudanças. A partir dessa lei, o Art. 26, parágrafo 7º, inclui no Ensino Fundamental e Médio princípios da proteção e defesa civil, bem como a educação ambiental.

2.9 3 Plano Nacional de Educação

Outro importante documento, o PNE – Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014, constitui um marco fundamental para a implementação das políticas públicas brasileiras. Esse plano é baseado na Constituição Federal de 1988 e por outros instrumentos legais, como a LDB Nº9.394/1996. Uma das premissas do PNE, é contribuir para a permanência do aluno na escola, reduzindo as desigualdades sociais, promovendo os direitos humanos e garantindo a formação para o trabalho e para o exercício da cidadania, bem como contribuir para todos os cidadãos tenham oportunidades de acessar as instituições escolares que encontrem nelas as condições propícias para concluir, na idade certa, suas etapas com níveis satisfatórios de aprendizagem.

A partir do PNE (2014), são construídos os planos de educação estaduais e municipais, caracterizados como políticas orientadoras para ações governamentais em todos os níveis federativos. Assim as políticas se movem e podem ser capazes de atender a “necessidade de ampliar o acesso à educação e a ampliar a escolaridade média da população”, contribuindo para aumentar a qualidade do aprendizado, à valorização dos profissionais da educação, à gestão democrática e ao financiamento da educação, que:

Tem como pressupostos que os avanços no campo educacional devem redundar do fortalecimento das instituições (escolas, universidades, institutos de ensino profissionalizante, secretarias de educação, entre outras) e de instâncias de participação e controle social

Isso se materializa em suas estratégias, que demandam ações provenientes de estados, municípios e da União, atuando de forma conjunta para a consolidação do Sistema Nacional de Educação. De outro lado, a execução do Plano requer a integração de suas ações com políticas públicas externas ao campo educacional, sobretudo as da área social e econômica, no que reafirma a intersectoralidade com um dos requisitos de seu sucesso.

É um plano norteador das políticas educacionais que contém vinte (20) metas que conferem ao país “um horizonte para o qual os esforços dos entes federados e da sociedade civil devem convergir com a finalidade de consolidar um sistema educacional capaz de concretizar o direito à educação em sua integralidade” (PNE, p. 11). Essas metas dão origem a estratégias aferíveis, o que possibilita um acompanhamento para sua execução.

As metas podem ser definidas como as demarcações concretas do que se espera alcançar em cada dimensão da educação brasileira, enquanto as estratégias, por sua vez, descrevem os caminhos que precisam ser construídos e percorridos por meio das políticas públicas. Suas dez diretrizes são transversais e referenciam todas as metas, buscando sintetizar consensos sobre os grandes desafios educacionais do País e podendo ser categorizadas em cinco grandes grupos. Assim, as dez diretrizes do PNE (2014, p.13), objetivam a superação das desigualdades educacionais, como se seguem, erradicação do analfabetismo, universalização do atendimento escolar, superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. Quanto às diretrizes para a promoção da qualidade educacional tem-se, a melhoria da qualidade da educação, a formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade.

Essas diretrizes completam a valorização dos (as) profissionais da educação, a promoção da democracia e dos direitos humanos, promoção do princípio da gestão democrática da educação pública. Também trata da promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país a promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental. Está também nessas diretrizes a orientação para o financiamento da educação, o estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do PIB, que assegura atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade.

2.9.4 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Não podemos deixar de tecer considerações a respeito de outro importante documento que faz parte da base legal, definidor das aprendizagens essenciais da Educação Básica, portanto, norteador das políticas educacionais brasileiras. Trata-se da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento normativo aplicado exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da (LDB, Lei no 9.394/1996). A sua última versão foi homologada em 21/12/2017.

É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, constituída da Educação Infantil, Educação Fundamental e Ensino Médio. Desse modo, a proposição é que os estudantes tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o PNE. Este, se ampara em princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “ educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza.

As competências gerais da educação básica começam pela valorização e utilização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e

criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos reconhecimentos das diferentes áreas. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, seja local, seja mundial.

Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimento das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na via pessoal e coletiva.

Essa orientação induziu à concepção do conhecimento curricular contextualizado pela realidade local, social e individual da escola e dos seus estudantes. Um aspecto relevante que nos chamou a atenção foi que a reforma da LDB, estabelecida na Lei 13.415/2017, que incluiu um novo artigo, o 35-A. Nele, a Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação. No âmbito da instituição estudada e, partir dessas orientações está reestruturando sua estratégia organizacional e práticas do trabalho pedagógico com vistas a atender essas alterações legislativas. Diante disso, não podemos, nesse trabalho, ampliar e aprofundar nossa discussão pelo fato de que, não dispomos de elementos suficientes para as devidas considerações.

Capítulo III

MARCO METODOLOGICO

3.1 Características da Pesquisa

Minayo (2012), nos diz que a pesquisa com abordagem qualitativa - trabalha com o universo de significações, crenças, motivos, aspirações, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A abordagem qualitativa permitiu a leitura em livros, revistas científicas, sites, para melhor compreendermos os acontecimentos, atividades e propostas pedagógicas que permeiam o espaço da sala de leitura, métodos, teoria e percepções filosóficas nas Comunidades de Aprendizagem.

A abordagem qualitativa também, permitiu que houvesse processos analíticos que permitiram a interpretação, visando a contextualização de características, elementos, classificações de valor, de emoções, percepções e culturais, políticas e sociais que singularizem, ou seja, individualizem as percepções a respeito de um fenômeno a partir das palavras emitidas, ou registradas pelos sujeitos participantes da pesquisa.

Vale salientar, que a abordagem qualitativa se debruça sob fenômenos que não são suscetíveis, apenas, ou seja, exclusivamente, pelos métodos e instrumentos de recolha de dados comuns à abordagem quantitativa. Obviamente, que essa consideração, como já afirmado por Minayo 2012 e Minayo-Gomez, 2003, não implica em uma natureza de valor, visando afirmar que qualquer uma das abordagens seria melhor que a outra. Longe disso, mas sim, que cada uma está vinculada a uma lógica cuja natureza lhe é peculiar e legítima cientificamente.

O marco metodológico de uma investigação qualitativa descritiva, envolve a coleta de análise de dados descritivos e não numéricos, com o intuito de assimilar um fenômeno em profundidade. As principais características metodológicas incluem a utilização de técnicas como entrevistas, observação participante e análise de conteúdo para recolher e interpretar os dados. A pesquisa qualitativa descritiva procura capturar a pesquisa dos participantes e contextualizar as descobertas dentro do ambiente em que ocorrem.

3.2 planejamento da pesquisa

A partir de leituras prévias, construiu-se uma investigação através da análise de livros, artigos, dissertações e teses, objetivando inicialmente reunir informações teóricas acerca de possibilidades articulada com o contexto escolar. Posteriormente aconteceu a fase de campo da pesquisa, reunindo dados primários das pessoas envolvidas no contexto da sala de leitura. Pretendeu-se, nesse sentido, construir argumentos teóricos e práticos que subsidiassem os alicerces para responder as perguntas e atender os objetivos.

As características metodológicas, podem levar o investigador a pesquisa qualitativa descritiva de forma aprofundada e contextualizada, contribuindo para uma compreensão mais eficiente do fenômeno investigado. A metodologia utilizada para investigação intitulada Sala de Leitura: um Espaço de Motivação para a Formação de Futuro Grandes leitores, foi realizada com professores que utilizam a sala de leitura da EEF Paulo Barbosa na cidade de Caririaçu – CE; quando ela é bem estruturada, enriquece a prática das ações e dá a ela uma boa significação. Nesse contexto, apresenta-se como temática essencial para a evolução da humanidade.

3.3 Pesquisa qualitativa

Minayo (2001), nos diz que a pesquisa qualitativa – abordagem qualitativa - trabalha com o universo de significações, crenças, motivos, aspirações, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A abordagem qualitativa permitiu pesquisas em livros, revistas, sites, para melhor compreendermos os acontecimentos históricos educacionais, particularmente sobre o funcionamento, utilização e práticas de leitura envolvendo a motivação para cada aluno que frequentasse este ambiente e as relações sociais que puderam indicar os fundamentos, métodos, teoria e percepções sobre a sala de leitura como espaço de aprendizagem.

A abordagem qualitativa também, permitiu que houvesse processos analíticos que permitiram a interpretação, visando a contextualização de características, elementos, classificações de valor, de emoções, percepções morais e ou culturais, políticas e sociais que singularizem, ou seja, individualizem as percepções a respeito

de um fenômeno a partir das palavras emitidas, ou registradas pelos sujeitos participantes da pesquisa.

Vale salientar, que a abordagem qualitativa se debruça sob fenômenos que não são suscetíveis, apenas, ou seja, exclusivamente, pelos métodos e instrumentos de recolha de dados comuns à abordagem quantitativa. Obviamente, que essa consideração, como já afirmado por Minayo (2001; Minayo-Gomez, 2003), não implica em uma natureza de valor, visando afirmar que qualquer uma das abordagens seria melhor que a outra. Longe disso, mas sim, que cada uma está vinculada a uma lógica cuja natureza lhe é peculiar e legítima cientificamente.

O método qualitativo permite explorar aspectos subjetivos e contextuais, proporcionando uma visão mais ampla e interpretativa sobre o objeto de estudo. Dessa forma, o pesquisador atua como um mediador, interpretando as respostas dos participantes a partir de suas falas, comportamentos e contextos sociais.

3.4 Nível de pesquisa

O nível de pesquisa abordada neste trabalho foi de profundidade descritiva. Os estudos descritivos buscam descrever situações. Procuram descrever os fenômenos em estudo e especificar as propriedades, as características e os perfis importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que se some para ser analisado.

Com base nesse aprofundamento, o nível de pesquisa é de cunho qualitativo descritivo, onde busca descrever quem são os leitores, a que projetos de leitura se fazem mais presente na escola, quais as disciplinas participam mais dos projetos e como eles são aprofundados ao longo de cada período educativo.

3.5 Desenho da pesquisa

O presente estudo adotou um desenho não experimental, com o propósito de descrever as características, percepções e práticas relacionadas ao fenômeno investigado, sem a intenção de interferir ou modificar a realidade observada. De acordo com Gil (2017), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever fatos e fenômenos de determinada realidade, estabelecendo relações entre variáveis e possibilitando uma compreensão mais detalhada do objeto de estudo.

Esse tipo de delineamento permite observar, registrar e interpretar os aspectos do contexto estudado, proporcionando uma visão fiel da situação tal como ela se manifesta. Assim, a pesquisa descritiva busca compreender “o que é” e “como se apresenta” determinado fenômeno, sem se preocupar em explicar suas causas, mas sim em identificar suas características essenciais (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

No âmbito das Ciências Humanas e da Educação, o desenho descritivo revela-se apropriado para estudos que visam compreender as práticas, comportamentos e percepções de grupos específicos. Nesse sentido, o pesquisador atua como observador e intérprete, descrevendo os dados coletados de forma sistemática e articulando-os ao referencial teórico adotado.

3.6 População

A população que integra a pesquisa foi composta por 9 professores, tendo como critério de inclusão: ser professor efetivo do quadro da Secretaria Municipal de Educação, utilizar a sala de leitura pelo menos 4 vezes por mês e apresentar plano de atividades desenvolvidas neste espaço.

População dos professores com critérios de inclusão na pesquisa: ser do quadro efetivo, utilizar a sala de leitura pelo menos 4 vezes por mês, apresentar plano de atividades para a sala de leitura

Unidade	População total dos Professores
---------	---------------------------------

EEF. Paulo Barbosa Leite	9 professores
-----------------------------	---------------

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

3.7 Técnica e instrumento de Coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado, com perguntas abertas, aplicado pela pesquisadora. O entrevistador ofereceu ao entrevistado, um ambiente tranquilo com a finalidade de melhor exposição das perguntas. Elas têm que ser diretas, para poder compreender melhor as reações sociais que os professores têm de determinado conteúdo. A coleta de dados é de grande importância para conduzir uma pesquisa. Ela é essencial para se ter informações importantes e de grande confiabilidade que acate os objetivos da pesquisa. Procedimento para análise de dados

Para analisar os dados de uma dissertação de mestrado qualitativa, é importante entender a metodologia utilizada pelo mestrando, incluindo como os dados foram coletados e analisados.

Após a compreensão inicial, podemos começar a análise de dados propriamente dita. É importante compreender o contexto e os objetivos da pesquisa bem como a organização do projeto. O trabalho foi lido cuidadosamente identificamos a metodologia utilizada. Além do mais, é importante considerar o tempo de valia e a confiabilidade apresentados nos dados.

Foi organizado os dados coletados através do questionário trabalhado pelo os docentes da EEF. Paulo Barbosa Leite, em seguida realizamos a codificação dos dados, percebemos temas, padrões e categorias que estão em desenvolvimento no projeto.

A dissertação que versa sobre SALA DE LEITURA: Um espaço de Motivação para a Formação de Futuros Grandes Leitores; que está sendo trabalhado na sala de leitura da EEF. Paulo Barbosa Leite, tem mostrado que os objetivos, metodologia e resultados alcançados está sempre nos despertando, inquietações sobre sua eficiência, priorizando a tentativa de formar leitores eficientes.

Sobre o caráter qualitativo da pesquisa, Creswell (2007, p. 209) corrobora Gil (2002), ao afirmar que esse modelo de estudo se volta a um tipo de investigação interpretativa: “[...] os pesquisadores fazem uma interpretação

do que enxergam, ouvem ou entendem.

Essa também foi a nossa proposta de análise. Utilizamos os dados disponíveis no projeto de leitura quem sendo desenvolvido na escola desde 2023, considerando informações explícitas e implícitas que estão inseridas no questionário trabalhado pelo professor.

O processo da pesquisa envolve as questões e os procedimentos que emergem, os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados. (Creswell, 2007, p. 26).

O questionário foi definido como um conjunto de perguntas, que obedecem uma sequência lógica, sobre variáveis e circunstâncias que se deseja medir ou descrever. O questionário foi aplicado para os 9 (nove) professores da EEF Paulo Barbosa

O questionário aberto, foi entregue a 9 professores, que tiveram 15 dias para devolverem à pesquisadora, para seleção dos professores para pesquisa teve como critérios ser professor efetivo, utilizar e frequentar a sala de leitura com uma regularidade de 4 vezes por mês e apresentar plano de atividades.

CAPÍTULO IV

MARCO ANALÍTICO

Como foi dito anteriormente o instrumento utilizado para se trabalhar essa dissertação de mestrado para a coleta de dados; foi um questionário aberto, apresentando como objetivo, levar ao investigador respostas para o estudo de maneira simples e direta. Ele foi dividido em três blocos e cada bloco contém sete perguntas que foram elaboradas de acordo com o tema que lhes foram sugeridos e que tem significado dentro dos seus significados constatados na eficiência de recrutamento de sujeitos em pesquisa e o poder de levantamento de ideias para o que se procura.

Assim define o método qualitativo, [...] que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que o os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentam e pensam. Embora já tenham sido usados para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; Parga Nina *et.al* 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigação de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores de relações e para análises de discursos.

4.1 Bloco I de perguntas

A sala de leitura é um ambiente vital no desenvolvimento de habilidades acadêmicas, como o processo de se trabalhar a leitura com alunos do sexto ao nono ano, portadores de dificuldades e conflitos relacionados com o processo de decodificação de palavras ou frases.

1 – Como você descreve a importância de uma sala de leitura na formação de alunos leitores?

Prof. – 1-. Na minha opinião, a sala de leitura é o coração da escola. É a sala que desperta o gosto pelos livros, a melhora na escrita, na criatividade e no próprio ato de ler e interpretar.

Prof. – 2 -, A sala de leitura é muito importante para formar alunos leitores porque oferece um ambiente tranquilo e dedicado à leitura, desperta o interesse por diferentes livros e desenvolve habilidades como compreensão e vocabulário. Além disso, promove a autonomia dos alunos, cria uma cultura de leitura na escola, facilita a interação social, complementa o currículo escolar e associa a leitura ao prazer, aumentando a motivação para ler.

Prof. – 3 -, A sala de leitura tem a missão de apoiar a escola e desenvolver continuamente o seu projeto educativo, projeto curriculares, oferecendo um ambiente rico em informações e tecnologia para apoiar o ensino e a aprendizagem, não somente aos discentes de um modo geral, mas também a aqueles que apresentam bastante dificuldades no aprendizado da leitura.

Prof. – 4 -, O papel da sala de leitura dentro deste contexto, é desenvolver programas de leitura para um melhor desempenho na aprendizagem das crianças do sexto ao nono ano da EEF. Paulo Barbosa Leite, no município de Caririçu – CE. E também oferecendo um ambiente rico em informação e tecnologia para apoiar o ensino e a aprendizagem dentro desta circunstância exposta por esses alunos.

Prof. – 5 -, O papel da sala de leitura dentro de um contexto educativo, é investigar, proporcionar um pensar crítico e adquirir conhecimento.

Prof. – 6 -, impulsionar o aluno, a desenvolver o hábito da leitura, para que num futuro próximo, possam ter condição de conhecer o seu meio social; de modo que se torne apto de opiná-lo.

Prof. – 7-, A sala de leitura é um lugar imprescindível em uma instituição educacional, serve como um centro de aprendizado para os alunos do sexto ao nono ano e os demais que também estão em desenvolvimento e inseridos dentro da sociedade.

Prof. – 8 -, A Sala de leitura desempenha um papel importante na formação de leitores ansiosos e competentes. Ela cria ensejos para os alunos explorarem uma diversidade de gêneros literários e expandirem seus horizontes.

Prof. – 9 -, A sala de leitura é importante no processo do conhecimento do aluno, porque é nela que o discente desenvolve suas habilidades acadêmicas.

Análise da pergunta I

De acordo com as respostas que foram concedidas pelos professores efetivos da EEF. Paulo Barbosa Leite, relacionadas a primeira pergunta do Bloco um, diz: Que Sala de Leitura atua, realiza funções que estão ligadas ao processo da aprendizagem dos alunos. Ela desempenha um papel crucial no apoio ao currículo escolar, oferece suporte e recursos relacionados aos temas e as disciplinas que são trabalhadas em sala de aula. Para eles, a sala de leitura pode ajudar bastantes os alunos que apresentam diversos empecilhos no processo da aquisição da leitura.

A sala de leitura possui um rico acervo literário, profissionais de língua portuguesa e outros de disciplinas diversas que juntamente com o setor pedagógico da escola, tem condição de investigar, pensar criticamente as deficiências apresentadas pelo discente.

Desenvolver um trabalho de tomada de decisões fundamentais, aplicar o aprendizado a novas situações e criar novos conhecimentos. Ter clareza de que as crianças apresentam muitas dificuldades no aprendizado de leitura, a EEF. Paulo Barbosa Leite juntamente com os demais docentes da escola podem elaborar projetos, atividades voltadas para os conteúdos a focar e os objetivos a alcançar. Os professores, nessa, circunstâncias devem organizar e elaborar um planejamento baseado nas reais necessidades do aprendiz. Ter a certeza de que as crianças dessa unidade escolar, conheçam o tema e o conteúdo do trabalho.

Na concepção dos docentes a sala de leitura oferece grandes possibilidades de construir uma visão da demanda sobre o aprendizado em leitura. Ela oferta o contato com os livros em um ambiente escolar, o convívio frequente com os diferentes gêneros que faz parte uma grande quantidade, ainda mais, sem a formalidade, práticas e funções de uma sala de aula tradicional.

Isso proporciona às crianças uma experiência em leitura única com a preciosa mediação do professor. O mundo dos livros em sua diversidade temática de linguagem, com seus diferentes autores, de diferentes épocas, países e regiões, com diferentes ilustrações, que nos ajudam a imaginar e entender os diversos temas e conhecimentos, além de possibilitar a compreensão dos sentidos sociais construídos por esses trabalhos desenvolvidos na sala de leitura, bem como a sua importância nas práticas sociais.

A habilidade acadêmica crucial que pode ser desenvolvida na sala de leitura é a compreensão de textos. A sala de leitura oferece oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de análise e pensamento críticos (McLaughlin; Allen, 2002).

Eles veem a sala de leitura como um espaço que apresenta estratégias, que é de fundamental importância para que o discente possa compreender melhor, as habilidades de uma análise de compreensão, discernimento de conduta no processo de aprendizagem.

Pergunta de número 2:

– Quais os principais benefícios que a sala de leitura oferece para os discentes desenvolverem o hábito pela leitura e conseqüentemente superar as dificuldades em que estavam inseridos?

Prof. – 1 – O incentivo à leitura, a interpretação, a opinião a respeito do livro lido, o resumo escrito e a troca de experiência. Ajuda os discentes na superação de dificuldades tanto no âmbito da oralidade, quanto na escrita.

Prof. – 2 – Oferecer benefícios como um ambiente tranquilo, variedades de livros, incentivo a autonomia, desenvolvimento de habilidades de leitura. Suporte ao currículo escolar e associações da leitura ao prazer de ler. Isso ajuda os alunos a desenvolverem o hábito de ler e a superação de dificuldades de compreensão e aprendizado.

Prof. – 3 – O aluno deve compreender as práticas da leitura que decorrem da interação ativa/ouvinte/espectador com textos escritos, orais e de sua interpretação, sob a orientação do professor que trabalha na sala de leitura.

Prof. – 4 – Os profissionais da sala de leitura, deve dialogar com os alunos e com a sua comunidade, mostrando a eles que ela é um espaço de conhecimento, informações, encontros e o seu poder transformador está na possibilidade de desenvolver a cidadania para os alunos com dificuldade no aprendizado e desconhecem todos os seus direitos.

Prof. – 5 – A sala de leitura deve estimular, incentivar os alunos do sexto ao nono ano, a ler e proporcionar a vontade de saber, abrindo as portas para novas oportunidades, melhor o convívio social.

Prof. – 6 – Despertar no discente o gosto pela leitura.

Prof. – 7 – Estimular a leitura, trabalhando nas diferentes linguagens e possibilitando diálogos e reflexões sobre os temas trabalhados.

Prof. – 8 – Os professores da sala de leitura têm por obrigação, elaborar projetos, incentivando os alunos a despertarem o interesse pela leitura. Desenvolver o seu projeto educativo e o seu projeto curricular.

Prof. – 9 – Melhorar mais as suas competências tecnológicas. Criar monitores para ajudar aqueles meninos com dificuldades na aprendizagem da leitura. Incentiva a pesquisa, descobrir novas ideias, que aprendam mais e que melhorem os resultados.

Análise da pergunta 2

A análise que elaboramos para segunda pergunta do bloco I; mostra a importância que a sala de leitura tem para a formação intelectual e social do aluno, bem como destacar a leitura no estudo, conhecimento dispondo de um professor como o mediador e as técnicas para que ela seja proveitosa e eficaz. A função da leitura no desenvolvimento da aprendizagem tem a sala de leitura como um grande atuante da visão sobre a leitura. Contato com livros dentro do ambiente escolar, essa conexão constante com livros de diversos gêneros, além de facilitar o entendimento dos sentidos sociais por esses textos. A leitura é uma habilidade central que serve como base para o sucesso em todas as áreas do currículo escolar. (Duke; Pearson, 2002, p. 205-242).

Pergunta de número 3:

– Porque a sala de leitura da EEF. Paulo Barbosa Leite do município de Caririaçu considerada um ambiente vital, no desenvolvimento de habilidades acadêmicas, de se trabalhar a leitura com alunos do sexto ao nono ano, portadores dessa ou outras dificuldades?

Prof. – 1- Porque deve oferecer um espaço estimulante repleto de recursos variados, facilitando a prática constante da leitura, o que é essencial para o desenvolvimento das habilidades acadêmicas, especialmente para os alunos com dificuldades, pois proporciona suporte individualizado, promove autonomia e torna a leitura uma atividade prazerosa e acessível.

Prof. – 2 – Os trabalhos e orientações desenvolvidas pela sala de leitura, atuam de forma paralela e somatória juntos às metodologias utilizadas pelos professores, em sala de aula, com o intuito de sanar dificuldades de leitura, interpretação, oralidade e escrita identificadas em diversos alunos.

Prof. – 3 – Porque ela desempenha um papel essencial no desenvolvimento de habilidades escolares dos alunos, principalmente aqueles que apresentam dificuldades na aprendizagem de leitura.

Prof. – 4 – Porque oferece professores preparados, espaço bem amplo, a sala de leitura transcende um plano de curso estratificado na escola, ele é capaz de acender no leitor a curiosidade e criar laços de cultura e vida.

Prof. – 5 – Porque a escola juntamente com a coordenação pedagógica, sala de leitura e os pais e toda comunidade; se reúne uma vez no mês para debaterem os problemas que estão inseridos no processo de aprendizagem de leitura; e em seguida desenvolverem uma ampla gama de habilidades escolares, para que no futuro se tornem alunos preparados para enfrentarem os desafios acadêmicos e profissionais do mundo moderno.

Prof. – 6 – A sala de leitura procura fazer a integração de prática de leitura em todas as áreas do currículo escolar permitindo que os alunos do sexto ao nono ano da EEF. Paulo Barbosa Leite; apliquem suas habilidades em contextos do mundo real.

Prof. – 7 - Porque é uma sala preparada com livros e ambiente estimulador, com atividades prazerosas

Prof. – 8 - Uma sala de leitura deve ter livros que chamem atenção dos alunos e deve ser um espaço de aprendizagem

Prof. – 9 – A sala de Leitura deve ser um espaço onde as habilidades de leitura devem ser planejadas de modo que o aluno se torne fluente na leitura

Análise da pergunta 3

A análise feita para esse quesito, é mostrar o papel crucial da sala de leitura da EEF. Paulo Barbosa leu como um espaço de importantes habilidades escolares. No princípio, discute-se a importância de um ambiente acolhedor e diversificado que estimula o interesse dos alunos pela leitura e aprendizagem. Além disso, a sala de leitura desempenha um papel de grande importância no desenvolvimento de capacidades, conhecimentos escolares, como leitura, escrita, compreensão e análise críticas de textos. A sala de leitura destaca-se como espaço dinâmico de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento dessas crianças, procurando torná-los leitores pensadores, competentes e críticos.

É obrigação da escola, criar um espaço para dar um grande acesso ao mundo da leitura. E esse espaço que recebeu a denominação de sala de leitura; inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária, a leitura fins programáticas, mas também de situações da leitura que concorda escapar por alguns instantes da vida verdadeira (Soares, 2006, p. 6).

Para Soares (2006), o docente não pode fugir do compromisso de ajudar o aluno a realizar, conseguir o hábito da leitura, procurando inserir ações estrategicamente interessante com o objetivo de envolvê-los nas atividades de forma bem amável e prazerosa.

Pergunta 4:

- Quais os elementos essenciais que uma sala de leitura deve ter para ser eficaz?

Prof. – 1 – Deve ter profissionais comprometidos, livros interessantes, atividades e professores que despertem nos educandos, o interesse e o gosto pela leitura.

Prof. – 2 – bons profissionais, projetos desenvolvidos com bastante precisão. Iluminação adequada, móveis confortáveis e um ambiente sem barulho.

Prof. – 3 – Profissionais que tenham amor a profissão. Muitos livros de vários temas literários. Que exista um elo entre professores e alunos.

Prof. – 4 – A sala de leitura seja um espaço para formação de futuros grandes leitores. Trabalhos pedagógicos voltados para a necessidade do discente.

Prof. – 5- Professores comprometidos com o trabalho. Espaço adequado. Vários gêneros textuais. Imagens estáticas, (foto, pintura, desenho), e imagens dinâmicas, (filmes, vídeos etc.)

Prof. – 6 – Estimular a leitura, o que melhora a interpretação de textos, estimular a curiosidade do aluno. Desenvolver a oralidade dos alunos por meio de atividades.

Prof. – 7 – Fazer rodas de leitura, discutir temas e livros.

Prof. – 8 – Procurar esclarecer as dificuldades dos alunos.

Prof. – 9 – Ter uma metodologia específica, o trabalho constituindo um conjunto de atividades planejadas e ligadas entre si. O planejamento dessas atividades vai de acordo com os objetivos que o mediador de leitura em conjunto com os demais professores que querem também alcançar o êxito na aprendizagem na leitura.

Análise da pergunta 4

No estudo, a investigação relacionada com a pergunta 4, (Quais os elementos essenciais que uma sala de leitura deve ter para ser eficaz?); apresenta uma preocupação grande com a metodologia que irá ser trabalhada com essas crianças. Os planejamentos, as tarefas, as rodas de leituras, desenvolvimento da oralidade e etc., porque esse apoio pedagógico tem que ser bem preparado e organizado por profissionais que tenham amor pela profissão e que sejam conhecedor e habilitado para desenvolverem na sala de leitura da EEF. Paulo Barbosa Leite; um ofício tão árduo, pois a deficiência apresentada em leitura nos alunos do sexto ao nono ano, busca como modelo de leitor e estimulador dos estudantes, um regente da sala de leitura que procure sempre estimular o desenvolvimento de suas capacidades de

leitura de modo a superar suas dificuldades, tendo como meta final que todos consigam compreender o que leem e que fizessem dessa leitura um hábito constante e prazerosa.

A Sala de leitura tem que ser um objeto socializador, crítico, garantindo aos leitores um trabalho amplo, onde há a possibilidade de estabelecer um grande envolvimento com os objetivos. Para tornar os discentes bons leitores – para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, adquirir o gosto e o compromisso com a leitura, a sala de leitura terá de mobilizá-los internamente, pois aprende a ler (e também ler para aprender). Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente. (PCN de leitura portuguesa do sexto à oitavo ano, 1998, p.17).

Pergunta 5

De que maneira a sala de leitura pode ser projetada para atrair e motivar os alunos a lerem mais?

Prof. – 1- Pode ser projetada com espaços temáticos, prateleiras, com livros de diferentes gêneros, tecnologia interativa, decoração estimulante, eventos literários, exposição de livros, ambiente confortáveis e acolhedores, além de incorporar o retorno e participação dos alunos no espaço e na escolha de conteúdo.

Prof. – 2 - sala de leitura deve ser um ambiente convidativo, atraente, com livros, atividades, e professores que despertem nos educandos a curiosidade, o interesse, o encanto na descoberta do que cada livro tem a oferecer.

Prof. -3 – Um bom espaço dinâmico, projetado para atender às variadas necessidades de uma comunidade escolar diversificada. Ela oferece uma ampla gama de recursos, desde livros impressos até recursos digitais, revistas, jornais e outros materiais de leitura, adaptados aos interesses e níveis de habilidade dos alunos.

Prof. – 4 – Os professores devem ajudar os alunos com o manuseio e o uso dos recursos.

Prof. – 5 – Na sala de leitura pode ter almofadas, tapetes, pufes, cadeiras em círculos, nessas escolhas, é muito importante que tenha a participação das crianças.

Prof. – 6 – A Sala de leitura deve também desempenha um papel importante no apoio ao currículo escolar, fornecendo materiais e recursos relacionados aos temas e disciplinas abordadas em sala de aula. Essas maneiras são muito importantes para serem projetadas dentro da sala de leitura, motivando ainda mais os alunos a se interessarem pelo o aprendizado da leitura.

Prof. – 7 – A sala de leitura mostra ao aluno o desenvolvimento das habilidades, essenciais para o desenvolvimento crítico.

Prof. – 8 – Oferecer um ambiente acolhedor e acessível, onde os alunos se sintam bem-vindos e acolhedor.

Prof. – 9 – Convidando os pais a participares das reuniões escolares.

Análise da pergunta 5

A análise mostra como é importante os professores da sala de leitura procurar meios interessantes para poder despertar, cativar os alunos pelo fascinante hábito de leitura. Por essas razões é fazer projetos que veja os critérios atribuídos a um trabalho que tenha em toda suas modalidades, maneiras de como conquistar um maior impulso na aprendizagem dos alunos do sexto ao nono ano da EEF. Paulo Barbosa Leite; no município de Caririaçu CE. A sala de leitura procura destacar professores capacitados, as salas devem ter um bom espaço dinâmico, um ambiente socializador, incentivá-lo para ter o interesse pela leitura.

Oferecer um rico acervo literário, trabalhar fichas de leitura, dramatizar a leitura aprimorada e muito mais. Explorar a literatura de uma forma significativa decorrente de uma contribuição para o desenvolvimento integral da criança. E principalmente o conhecimento crítico.

Dá ênfase a importância do ambiente das interações sociais que pode ser aplicado também na sala de leitura. A formação social da mente. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (Vygotsky, 1984, p. 98).

Pergunta 6

- Você acha que o projeto, (Sala de leitura: Um espaço de Motivação para a Formação de Futuro Grandes Leitores), elaborado pelos professores dessa unidade, vai extinguir a deficiência proveniente de uma disfunção neurológica, ou por falta de domínio da habilidade de leitura ou até mesmo de fatores genéticos?

Prof. – 1 – Extinguir a deficiência creio que não, mas certamente estimulará o corpo discente desta unidade a buscar mais a sala de leitura como um ambiente atrativo e agradável para acessar novos mundos através da leitura.

Prof. – 2 - Apesar de ser um excelente projeto, a meu ver, não é possível, não é possível extinguir nenhuma forma de deficiência, porém vejo a possibilidade de progresso, de melhora no domínio da leitura e da escrita, mas extinguir, principalmente, disfunção neurológica e fatores genéticos vai além dos muros da escola.

Prof. – 3 – Não. O projeto não extingui a deficiência proveniente de uma disfunção neurológica; mas possibilita um grande apoio e possibilitando assim, uma melhora significativa para os distúrbios neurológicos.

Prof. – 4 – Não. Mas esse projeto juntamente com os professores e médicos irão formar uma parceria dando apoio nas inclusões; buscando um maior desenvolvimento nas habilidades dos diferentes perfis apresentados por fatores genéticos

Prof. – 5 – Extinguir as disfunções neurológicas através do projeto elaborado pela a sala de leitura; nem sempre isso é possível, portanto muitas vezes a aprendizagem não é compreendido pelo professor, podendo passar despercebida pelo os profissionais da educação, por causa de umas diversidades de sintomas neurológicos apresentado pela a criança. Esses sintomas só são amenizados quando houver a intervenção de outros profissionais, como pediatra, neurologistas, fonoaudiologia e outros. Pois no processo de aprendizagem, apresentam dificuldades moderadas, leves e essa ampla gama de problemas atrapalha o desenvolvimento escolar.

Prof. – 6 – Não. Porque os alunos portadores desses distúrbios, tem que ter primeiramente, ajuda dos profissionais da saúde.

Prof. – 7 – É muito difícil o projeto, Sala de Leitura: Sala de Leitura: Um espaço de motivação para formação de futuros grandes leitores, pode tentar ajudar mas extinguir jamais.

Prof. – 8 – Pode haver uma motivação para amenizar o problema, mas acabar não.

Prof. – 9 – Não acredito que possa miniizar, sem ajuda de um profissssional da área de psicopedagogia

Análise da pergunta 6

Ao analisar a pergunta de número seis, vimos que os principais fatores relacionados a aprendizagem dos alunos do sexto ao nono ano no processo de aprendizagem de leitura; estão relacionados de um modo geral, as cognitivas, características relacionadas às emoções e a afetividades. Nem sempre essas dificuldades intelectuais, podem ser sanadas pelo o projeto elaborado na sala de leitura. Porque essa dificuldade de aprendizagem de leitura está ligada diretamente com o ambiente familiar desestruturados, condições precárias de vida, insucesso social, fatores culturais, problemas emocionais e condição de saúde.

Condição da dislexia do desenvolvimento, algo já estava errado dede o início. Consequentemente, não é de se esperar que se encontre uma lesão específica, um corte no circuito que não se estabeleceu corretamente, já no início, tendo ocorrido uma falha durante a vida do feto, quando o cérebro se forma para a linguagem. Como resultado, dezenas de milhares de neurônio que carregam as mesmas mensagens fonológica necessárias as linguagens não se conectam adequadamente para formar as redes de ressonância que tornam possível a boa capacidade de leitura (Shaywitz, 2006, p. 62–63).

O autor relata o que essa doença neurológica, (dislexia), pode retardar o desenvolvimento do cérebro impedindo que as linguagens se conectam adequadamente com o discernimento do aluno, impedindo que a comunicação não se proceda adequadamente com o encéfalo.

Pergunta 7

Na sua opinião a sala de leitura da EEF. Paulo Barbosa Leite adota estratégias para incentivar o aluno a frequentar mais a sala de leitura? Quais?

Prof. – 1- A partir desde projeto e sua implementação, será uma brilhante estratégia de incentivo aos alunos desta unidade a participarem mais, buscando e descobrindo a cada dia mais leituras que certamente contribuirão em suas formações.

Prof. – 2 – Até o momento, vejo que são poucas as estratégias para incentivar os alunos a frequentar a sala de leitura, talvez porque a sala seja muito pequena e o acervo de livros também. Algumas ações: Apresentação de alguns gêneros nas salas; diálogo sobre o livro lido pelo aluno elogiando seu desempenho; reforço e orientação de leitura e escrita; exposição de livros nos eventos da escola.

Prof. – 3 – Sim. Permite que os alunos escolham livros de acordo com seus interesses pessoais e níveis de habilidades podem aumentar sua motivação para a leitura. Quadros de incentivos a interpretação, análise de acordo com a leitura determinada de cada mês.

Prof. – 4 – Sim. Compartilhar suas experiências de leitura, discutirem ideias e recomendações de livros com seus colegas pode aumentar sua fundamentação intrínseca.

Prof. – 5 – explorar múltiplos formatos de textos, induzindo uma variedade de formatos. Incorporar atividades lúdicas.

Prof. – 6 – Introduzir jogos, desafios e competições relacionados à leitura pode tornar esse processo mais divertido e estimulante para os alunos.

Prof. – 7 – Rodas de leitura, fazer da sala de leitura um espaço de constante troca de experiência. A leitura deve ser feita de forma dinâmica, a sala de leitura oferece diferentes tipos de textos.

Prof. – 8 – Sim. A sala de leitura trabalha questionários, realiza entrevista com professores, discentes e profissionais da área de educação.

Prof. – 9 – Trabalha a interdisciplinaridade com os alunos que possuem dificuldades em leitura.?

Análise da questão 7

Para os professores a sala de leitura da EEF. Paulo Barbosa Leite existem várias estratégias em que essa unidade escolar desempenha para fortalecer a aprendizagens da leitura no contexto escolar. Porque as estratégias de leitura ajudam no processo de aprendizados.

O hábito de ler traz vários benefícios, ajuda o melhor funcionamento do cérebro, desperta a criatividade e desenvolve o senso crítico. Muitas vezes o que faz com que o ato de ler seja um trabalho chato é o fato de o aluno não conseguir, aprender, absorver e compreender os conteúdos. Por isso é importante a sala de leitura elaborar estratégias para poder, os alunos possam entender melhor o assunto. A forma mais simples de conseguir essa explicação é encontrar resumos e resenhas. Ler em voz alta faz com que o cérebro do aluno tenha um duplo estímulo, pois ativa tanto audição como a visão. Os docentes dessa unidade escolar veem essas metodologias como instrumentos primordiais para superar os obstáculos enfrentados pelos alunos com deficiência em leitura.

De acordo com as estratégias de apoio à aprendizagem não estão diretamente ligadas a aprendizagem. Portanto, as estratégias de apoio são aquelas utilizadas para aumentar a motivação, a atenção, a concentração e o aproveitamento dos próprios recursos cognitivos (Pozo, 1990a).

Para Pozo a estratégias utilizadas no processo de aprendizagem do aluno, são aquelas trabalhadas para aumentar a motivação, a atenção, concentração e consequentemente os alunos desenvolverem as habilidades cognitivas.

Bloco II

Estratégias práticas para motivar a inclusão dos alunos na Sala de Leitura, podem criar um ambiente que inspire os alunos do sexto ao nono ano desta unidade, a se tornarem leitores ávidos e confiantes, independentemente de suas habilidades ou interesse particulares.

Pergunta 1

- Quais os métodos mais eficientes para se trabalhar o projeto, (Sala de Leitura: Um Espaço de Motivação para a Formação de Futuros Grandes Leitores), na EEF. Paulo Barbosa Leite no município de Caririaçu Ceará?

Prof. – 1- Exposição dos livros da sala de leitura nas salas de aula e no pátio da escola; atividades diversificadas e atrativas após a leitura do livro; premiação pelo domínio da leitura e da escrita.

Prof. – 2 – Estratégias práticas para motivar a inclusão dos alunos na sala de leitura. Métodos eficientes: É imprescindível criar metas de leitura quinzenais ou mensais; criando um cronograma com os alunos para promover as devidas discussões dos livros.

Prof. – 3 – Promover atividades diferenciadas que podem ter os referidos formatos: Filmes, vídeo aula, teatro desenhos, etc.

Prof. – 4 – Promover gincanas sobre o conteúdo dos livros interagindo inclusive, outras disciplinas no processo.

Prof. – 5 – Trabalhar cotação de histórias de determinados livros, durante o intervalo, no pátio ou auditório da escola. Ofertar premiações para os leitores que se destacaram no semestre.

Após a leitura é crucial abrir espaços para discursões em sala de leitura.

Prof. – 6 – A sala de leitura deve ser bem organizada e atraente. Ler em voz alta. Usar técnicas para que a leitura não fique cansativa ou parada. Procurar palavras-chaves, a definição de conceitos e outros.

Prof. – 7 – Os professores da sala de leitura devem incentivar os alunos do sexto ao nono ano; que apresentam dificuldades na leitura, tem que elaborar leituras de forma criativa. Ensinar as crianças fazer um resumo para que possa expressar melhor a compreensão da leitura.

Prof. 8 – Procurar fazer com que as crianças lembrem de coisas importantes do que leu.

Prof.- 9 - A organização da sala de Leitura é importante, os professores devem estar preparados com atividades que despertem o prazer de ler

Análise da questão 1

O projeto Sala de leitura um espaço de motivação para a formação de futuros grandes leitores; apresenta uma vasta metodologia para que os docentes que estão engajados em métodos, que se beneficiem, dentro da sala de leitura do aprendizado da leitura.

O projeto da sala de leitura pretende tão somente desenvolver um trabalho em parceria com os professores de língua portuguesa, pleiteando realizar atividades que contribuam no processo de ensino aprendizagem, aperfeiçoando a leitura e a compreensão textual, promovendo a ampliação do repertório cultural e literário dos alunos.

Segundo Mendonça e Mendonça (2013), método é uma forma de organizar o trabalho do professor, através de estratégias que levam o aluno do estado de analfabeto a condição de alfabetizado, apesar de serem sistematizadas, essas metodologias devem ser adaptadas, diversificadas, modificadas de acordo com a necessidade de cada alfabetizando.

Mendonça vê a metodologia trabalhada com o aluno, ser elaborada de acordo com a necessidade do discente.

Pergunta 2:

-Quais as estratégias que a escola pode adotar para incentivar o discente a frequentar a sala de leitura regularmente?

Prof. – 1 – Fazer periodicamente reuniões de pais e mestre dentro da sala de leitura; mostrando as metodologias que estão sendo aplicadas que procura sanar as dificuldades apresentada pelas crianças.

Prof. – 2 – Conversar com os pais sobre a importância do hábito da leitura para que eles os mesmos, possam incentivar seus filhos também.

Prof. – 3 – Proporcionar, favorecer e providenciar eventos, juntamente com a sala de leitura, para que os discentes apresentem suas impressões sobre os livros lidos em festas, espetáculos e eventos, roda de conversas, etc.

Prof. – 4 – Dar premiações para aquele que apresentar uma melhor desenvoltura na leitura de jornais, revistas, textos que estão sendo apresentados de quinze em quinze dias dentro da sala de leitura da EEF. Paulo Barbosa Leite.

Prof. – 5 – A escola pode estimular estratégias possibilitando o aluno ter desejo por novas leituras favorecendo ao indivíduo a oportunidade de ampliar os horizontes pessoais e culturais garantindo a sua formação crítica e absoluta. Isso faz com que o aluno desenvolva dentro dele, um interesse maior em frequentar a sala de leitura com mais assiduidade.

Prof. – 6 – A escola cria um ambiente propício que aquece o interesse e a curiosidade dos alunos, ativando-os a explorar o universo do saber de maneira ativa e independente.

Prof. – 7 – Ela visa entender e promover o apoio dos alunos com os textos.

Os alunos possuem oportunidade de produzir escolhas importante, e significativas sobre o que e como ler.

Prof. -8 – Incentiva a leitura durante as aulas. Estimula visitas e atividades na sala de leitura. Fazer grupos de pais leitores, oferece diferentes textos, nas diferentes linguagens etc.

Prof. – 9 – A coordenação e gestão pedagógica da escola, incentiva a leitura na sala de aula. Fortalece o vínculo com os professores da sala de leitura e os demais profissionais.

Análise da questão 2

Na análise dessa questão vimos excelentes estratégias oferecidas pela EEF. Paulo Barbosa Leite para incentivar o aluno a ter mais participação na sala de leitura. Relacionar as disciplinas de acordo com a realidade do aluno, inovar as propostas pedagógicas, estimular a liderança dos alunos, investir nas novas tecnologias.

A Comunicação entre a escola e o aluno tem um papel importante no desenvolvimento educacional e no sucesso acadêmico. Quando essa reciprocidade é efetiva, os discentes se sentem mais engajados, motivados e apoiado em sua jornada educacional. Por isso se as estratégias não forem vistas como prioridade, os problemas relacionados com a leitura podem comprometer a frequência dos alunos na escola, intensificando a falta de interesse pelo aprendizado.

Assim, o ato de ler “a” e “na” sala de leitura transcende, portanto, ao processo de leitura de sinais gráficos. Envolve, no dizer de Freire (1989), a leitura de mundo. Constitui-se em ação multidimensional que, no momento de sua

realização, aciona, no indivíduo que a prática, uma gama de processos mentais que lhe permitirão apreender, rememorar, associar, compreender, interpretar e assimilar, para, em sequência, reelaborar, de uma ou várias formas, sequencial ou simultaneamente, a mensagem que se lhe uso de diferentes recursos possibilita diferentes experiências e visões do mundo. Cada um desenvolve habilidades diferentes no processo de letramento e, 'portanto, um não pode substituir, o outro. (Neves, 1998, p. 223).

Pergunta 3

- Como podemos criar um ambiente que inspire os alunos a se tornarem leitores ávidos e confiantes, independentemente de suas habilidades ou interesses individuais?

Prof. – 1- Ambiente Inspirador no próprio pátio da escola: Pode-se colocar barbantes nos pilares e pendurar os livros, para chamar atenção dos alunos. A própria sala de leitura deve despertar no discente, um ambiente preparado, estruturado para que se torne um ambiente agradável.

Prof. – 2 – Uma sala alegre, colorida, com livros expostos, apresentando um ambiente confortável para que as crianças possam fazer uma leitura prazerosa.

Prof. – 3 – O educador, deve prestar atenção nas características individuais dos seus alunos, para que ele, possa organizar uma aprendizagem mais dinâmica e incentivadora para os seus discentes, através da criação de um ambiente favorável de aprendizagem.

Prof. – 4 – Propor exercício de liderança e engajamento comunitário.

Prof. – 5 – O professor deve fazer da sala de leitura, um ambiente que possa promover atividades desafiadoras que estimule o aluno a enfrentar seus obstáculos.

Prof. – 6 – O docente deve criar um espaço físico acolhedor e relações interpessoais com muita harmonia, pautadas no respeito. Isso propicia a sala de leitura, um recinto, espaço ou local desejado e tranquilo.

Prof. – 7 – Um ambiente que se torne essencial para qualificar esse aprendizado.

Prof. – 8 – Propor atividades que despertem os alunos para adquirir as habilidades de leitura

Prof. – 9 – A sala em si deve ser bem organizada e os livros sugeridos para

leitura devem despertar a curiosidade dos alunos

Análise da pergunta 3

O conhecimento do aluno, o desenvolvimento de sua capacidade, o uso de suas habilidades depende de um ambiente que favoreça a aprendizagem. Um espaço seguro e acolhedor que proporcione ao aluno, um comprometimento com o aprendizado que está sendo trabalhado na sala de leitura.

Contar com uma equipe eficiente e motivadora, reaproveitar as instalações físicas, integrar a escola e comunidade. Para manter um ambiente escolar saudável, é importante criar uma abordagem abrangente, conduzindo as considerações os diferentes tamanhos do bem-estar físico, emocional e social dos alunos, professores e funcionários.

Os educadores devem estar capacitados, motivados para oferecer oportunidades de formação continuada e recursos para aperfeiçoar suas práticas pedagógicas. Além disso, devemos valorizar e reconhecer o trabalho dos docentes, proporcionando um lugar de trabalho agradável e com suporte adequado.

Pergunta 4

Na sua opinião quais as estratégias de motivação e inclusão que mais se destacam para se trabalhar o projeto de leitura?

Prof. – 1 – Empréstimo de livro escolhido pelo professor da sala de aula; valorização da sala de leitura através do diálogo e elogios; relatar aos familiares o desempenho dos alunos.

Prof. – 2 – Escolher livros que atendam aos interesses, níveis de leitura e faixa etária dos alunos.

Prof. – 3 – Ser um educador-leitor. Porque é importante que as crianças presenciem o seu docente envolvido com a leitura e que se mostre atualizado e participativo.

Prof. – 4 – Criar clubes do leitor

Prof. – 5 – Ofertar diversos gêneros literários. É importante proporcionar uma variedade de opções para atender aos interesses e talentos dos alunos.

Prof. – 6 – Incentivar visitas e atividades na sala de leitura. É possível

incentivar a leitura através de tarefas e visitas a sala de leitura.

Prof. – 7 – Fazer uso da tecnologia para incentivar a leitura.

Prof. – 8 – Ter a ajuda da família. É interessante pedir o auxílio da família para ajudar os alunos a lerem.

Prof. – 9 – Fortalecer o relacionamento entre escola e família.

Análise da pergunta 4

As estratégias de motivação e inclusão é algo bastante amplo; fazendo com que o projeto: Sala de Leitura um espaço de motivação para a formação de futuros grandes leitores; tem como tema: A utilização da sala de leitura na aprendizagem dos alunos do sexto ao nono ano, da EEF. Paulo Barbosa Leite, localizada na cidade de Caririaçu município do CE Utilizando estratégias importantes de motivação e inclusão para que apresente o incentivo à leitura, apresentando todas as etapas da vida escolar dos alunos, principalmente nas séries, do sexto ao nono ano. Porque ler não significa um hobby interessante que nos ajuda a aprender mais.

O ato de ler é um instrumento necessário que o professor se identifica como leitor, atualizado e participante. É fundamental que as crianças vejam seu professor envolvido com a leitura e com o que se conquista através da leitura. Essas práticas foram aplicadas num grupo de alunos e os resultados avaliados paralelamente. Os docentes percebem a importância do professor enquanto leitor e mediador no progresso da prática de leitura dos alunos. Vale salientar a importância da metodologia utilizadas na sala de leitura pelo os mestres da educação de todas as áreas, portanto desenvolve um olhar crítico possibilitando o crescimento de sua cidadania.

A Sala de leitura deve estimular e motivar para despertar o interesse dos alunos.” A utilização dos recursos didáticos pedagógicos diferentes dos utilizados pelas maioria dos professores deixam os educandos mais interessados em aprender” (Oliveira; Trivelato, 2006).

Pergunta 5

- Você conhece outras ou outra teoria relevante que destaque a importância da convicção, dos alunos no projeto Sala de Leitura: Um espaço de motivação para formação de futuros grandes leitores?

Prof. – 1 – Teorias relevantes. Acredito que atividades diferenciadas como

quiz, filmes, desenhos etc. poderão sim ser bastantes relevantes.

Prof. – 2 – Convidando os alunos, desenvolvendo atividades atrativas, projetos com participação de outros professores, exposição de trabalhos feitos pelos alunos.

Prof. – 3 – No momento não.

Prof. – 4 – Fazer uma revisão teórica sobre as concepções da leitura.

Prof. – 5 – Observar práticas pedagógicas que possibilitem intertextualidade para o trabalho com a leitura.

. – 6 – Elaborar um material didático chamado Objeto de Aprendizagem Colaborativo (OAC), produzido a partir do estudo teórico e da colaboração do grupo de trabalho.

Prof. – 7 – Promover a análise e discussão das questões ligadas ao projeto, Sala de Leitura: Espaço de motivação para formação de futuros grandes leitores; trabalhado na sala de leitura da EEF. Paulo Barbosa Leite.

Prof. – 8 – O docente deve incentivar, administrar a discussão e o compartilhamento de experiências literárias

Prof. – 9 – Trabalhar discussões em grupo e atividades criativas como dramatizações e ilustrações.

Análise da pergunta 5

Ao analisar a pergunta 5 vimos que existe muitas maneiras de se trabalhar uma metodologia muito diversificada que esteja relacionada ao projeto; sala de leitura um espaço de motivação para formação de futuros grandes leitores. Mas infelizmente para se fazer a coleta de dados dessa pesquisa científica realizada na sala de leitura da EEF. Paulo Barbosa Leite; no momento, não existe outras teorias relevantes que se possa dar mais destaque a essa dissertação de mestrado.

Os professores que estão engajados nesse projeto buscam desenvolver atividades prazerosas que estimulem o hábito de ler, como forma de entretenimento, comunicação, aquisição de valores e ensino-aprendizagem. Propiciar o alcance das crianças, do sexto ao nono ano, uma leitura prazerosa que possibilite avanços positivos no processo de desenvolvimento da leitura.

Nós que fazemos parte da realização desse trabalho realizado na sala de leitura; ampliamos

as oportunidades de leitura facilitando o desenvolvimento de uma visão mais crítica da realidade. Procuramos assumir compromisso de responder pela continuidade do projeto trabalhado para ajudar a construir, diariamente, os alicerces de cidadania que nosso país necessita. Para ajudar o docente, muitos são os recursos que podem ser empregados na sala de leitura e fora dela, como estímulos a mais para a busca do conhecimento. Para auxiliar o trabalho dos professores na árdua tarefa de formar leitores do Ensino Fundamental (Cruz Da Silva, 2022, p. 63). Fatores que contribuem para formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental I.

Para ajudar no processo de ensino e aprendizagem da leitura, O professor que trabalha com mediador tem que lê muito para os alunos, buscar bastante metodologia que possam contribuir para formação do discente.

Pergunta 6

-De que maneira os professores da sala de leitura podem contribuir através do incentivo para o desenvolvimento da imaginação e criatividade dos alunos?

Prof. – 1 – Trabalhando com as crianças atividades atrativas com participação dos demais funcionários da escola.

Prof. – 2 – Contribuição dos professores da sala de leitura: Na minha opinião, se procurarem realizar as sugestões nos métodos e estratégias desse bloco, será bastante pertinente, propícios.

Prof. – 3 – Incorporando às teorias motivacionais, aplicadas ao conceito de leitura, visando compreender e promover o engajamento dos alunos com o texto.

Prof. – 4 – Teoria da autodeterminação. Essa teoria postula que a Autodeterminação para a leitura é influenciada por três necessidades psicológicas fundamentais: autonomia, competência e relacionamento. Quando os alunos têm a oportunidade de fazer escolhas significativas sobre o que e como ler, percebem-se competentes na realização das tarefas de leitura e sentem-se conectado com outros leitores.

Prof. – 5 – Outra teoria relevante é a Teoria da Expectativa-Valor, que destaca a importância da crença dos alunos em sua capacidade de ter sucesso na leitura (expectativa) e a do valor que contribuem à leitura (valor intrínseco e utilitário).

Prof. – 6 – Na teoria da Expectativa-Valor, tem contribuído significativamente para o desenvolvimento e aplicação dessa teoria, demonstrando que os alunos tendem a se engajar mais na leitura do que aqueles que têm uma orientação de meta de desempenho.

Prof. – 7 – Trabalhando roda de leitura, respondendo questionários, lendo em voz alta, etc.

Prof. 8 – As atividades de uma sala de leitura antes de mais nada precisa ser bem planejadas e viáveis, não adianta fazer uma atividade que não tem nenhuma criatividade ou muito parada. Os alunos gostam de atividades dinâmicas

Prof – 9 – Atividades de leitura, com narradores e personagens que despertem interesse em fazer leituras

Análise da pergunta 6

O papel do professor como intermediário pode incentivar a leitura dos alunos indicando livros, levando-os à sala de leitura a conceder momentos de descoberta. Pode promover um olhar crítico sobre o tema da leitura, ajudando as crianças a lerem criticamente a sua autenticidade. Construir na sala de leitura da EEF. Paulo Barbosa Leite, um ambiente hospitaleiro, receptivo e muito agradável.

Sua concepção e o seu conhecimento sobre práticas de leitura influenciam no ensino, ajudando os alunos a conscientizarem sobre a importância da leitura para a vida em sociedade. Dessa maneira, é importante que o professor crie ideias, selecione textos, estabeleça objetivos que possam ser discutidos com os alunos os diferentes pontos de vista estabelecidos pela leitura, com a finalidade de desenvolver um nível de pensamento crítico, pois é essencial no crescimento social e intelectual do discente. Leitura coletiva, ou em pequenos grupos, silenciosa ou em voz alta pelo aluno ou professor, apresentar as crianças uma variedade de histórias. (Silva; Profiro, 2016, p. 51).

Pergunta 7

- **Quais são as perspectivas futuras para o desenvolvimento e aprimoramento das salas de leitura como espaços de motivação para a formação de futuros grandes leitores?**

Análise da pergunta 7

Na procura de soluções para minimizar o problema relacionado com a EEF. Paulo Barbosa Leite, (alunos do sexto ao nono ano, apresentam dificuldades no processo da aprendizagem da leitura). A leitura tem função primordial na formação dos alunos e sua importância como prática de ensino é extrema. E para entendê-la na sua totalidade se faz necessário que se aprenda a ler e se leia muito. Trabalhando dessa maneira o aluno não encontrará dificuldades no seu desenvolvimento nas demais disciplinas, portanto todas dependem da leitura.

Prof. – 1 – Que o projeto seja uma realidade e se concretize.

Prof. – 2 – Que os professores, alunos e pais vejam a sala de leitura como parte integrante e fundamental para a aprendizagem dos alunos.

Prof. – 3 – Os professores criem um meio de aproximação entre leitores e leitura.

Prof. – 4 – Envolver os alunos em atividades de leitura significativas e desafiadoras,

Prof. – 5 - Fortalecer suas habilidades de alfabetização e comunicação.

Prof. – 6 – Preparar os alunos para enfrentar os desafios acadêmicos e profissionais do mundo moderno.

Prof. – 7 - Desenvolver no aluno uma compreensão mais profunda dos conceitos e temas abordados em sala de aula.

Prof. – 8 – Ler e reler em voz alta ajudam o aluno a aperfeiçoar e melhorar a compreensão do texto.

Prof. – 9 – Incentivar a leitura enriquece o vocabulário e conhecimento dos estudantes, além de alimentar a imaginação e fomentar o pensamento crítico.

Análise da pergunta 7

Procuramos realizar um trabalho sistemático com mediação de leitura articulado com o trabalho realizado em salas de aulas, fazendo com que o ambiente

da sala de leitura, além de ser um espaço de continuidade das ações pedagógicas elaboradas na escola se transforme em um espaço que desenvolva no aluno um entendimento mais profundo dos conceitos e temas trabalhados em sala de aula. Ler em voz alta para que o aluno, melhore a compreensão do texto. Etc. Utilizar metodologias adequadas, para que possa compreender a linguagem na sua totalidade fazendo seu uso social e cotidiano. E prepare as crianças para superar as dificuldades na aprendizagem das crianças do sexto ao nono ano; da EEF. Paulo Barbosa Leite na cidade de Caririaçu, Ce.

Dentro do seio familiar é mais leve, prazerosa, criando um vínculo maior entre pais e filhos, num primeiro momento com a audição de cantigas de ninar, de histórias para dormir, até que a criança se sinta com vontade de retribuir e contar ou ler suas próprias histórias. (Raimundo, 2007, p. 111).

O processo de aprendizagem da criança vem se estimulando desde o seu nascimento; a princípio ela tem como professor o seus pais, ouvindo eles cantarem músicas de ninar. Com o passar do tempo, a contação de histórias. Com o passar dos anos o aluno começa a sentir interesse pela as tarefas relacionadas com a leitura que os alunos levam para casa. Segundo o autor, a leitura tem um papel importante, estando sempre presente, consideravelmente há um aumento na chance de criar o gosto pela leitura.

Bloco III

A integração curricular, gênero literário e a interdisciplinaridade na sala de leitura são abordagens pedagógicas fundamentais que vão promover melhor, uma compreensão mais profunda do projeto Sala de Leitura: Um Espaço de Motivação para Formação de Futuros Grandes Leitores; e conseqüentemente, promover uma compreensão mais profunda da leitura trabalhada pelos professores e o enriquecimento na aprendizagem dos alunos.

Pergunta 1

- Como a interdisciplinaridade pode contribuir na formação de alunos (do sexto ao nono ano), com deficiência em leitura?

Prof. – 1 – Todas as disciplinas podem e devem contribuir na habilidade de

leitura dos alunos, pois todas sem exceção, exigem leitura e interpretação para que se alcance a aprendizagem.

Prof. – 2 – A interdisciplinaridade contribui na aproximação do sujeito com a realidade em que está inserida, na ampliação de seus conhecimentos, auxiliando na compreensão dos conteúdos e de sua melhor aprendizagem.

Prof. – 3 – Através do processo interdisciplinar, cria no aluno o desejo de aprender, pois vincula curiosidade nos diversos assuntos propostos. Essa pode ser a ciência capaz de unir família e escola trazendo bom conhecimento para o discente.

Prof. – 4 – Os professores devem realizar um trabalho coletivo, em um planejamento conjunto e integrado na escola.

Prof. – 5 – A interdisciplinaridade deve se manifestar através de atividades pedagógicas de diferentes disciplinas.

Prof. – 6 – Ajudando o discente na elaboração de pensamentos críticos, que aspira a ampliar o entendimento sobre os conteúdos do currículo escolar estudado.

Prof. – 7 – Estimulando a capacidade de desenvolver pensamento crítico.

Prof. – 8 – A interdisciplinaridade pode ser um ponto de convergência, onde os alunos exploram textos de diferentes gênero e temas, relacionando-os a conteúdo de diversas disciplinas.

Prof. – 9 – Esse processo metodológico na sala de leitura que não apenas enriquece a experiência de aprendizagem dos alunos, mas também promovem habilidades essenciais, como pensamento crítico, criatividade e colaboração.

Análise da pergunta 1

A interdisciplinaridade ela contribui na formação dos alunos do sexto ao nono ano com deficiência na aprendizagem da leitura; realizando a integração curricular com esse processo metodológico na sala de leitura, oferecendo uma abordagem holística e contextualizada para a aprendizagem, que prepara os alunos para afrontar os desafios do mundo moderno e se tornarem pensadores, críticos, criativos e colaborativos.

As várias relações entre professores, alunos e objetos de estudos constroem o contexto de trabalho dentro do qual as relações de sentido são construídas. Nessa situação de difícil compreensão do trabalho, evidencia o aprofundamento da

compreensão da relação entre teoria e prática, favorecendo para uma formação mais esclarecida, criativa, responsável e posicionando a escola e os educadores na frente de novos desafios tanto no plano de investigação quanto no plano da teoria do conhecimento.

A interdisciplinaridade “é algo pressentido, desejado, buscado, mas ainda não atingido” e isso deve-se ao fato de que os padrões já impostos não foram rompidos, ainda existe a dificuldade por parte dos professores e se relacionar com as demais disciplinas, pois ficam presos somente a que eles ministram, não há as vezes uma troca de saberes, por isso que a interdisciplinaridade exige uma nova postura da escola, dos professores e dos próprios alunos. (Pontuschka, 1999, p. 100).

A interdisciplinaridade é uma metodologia que aspira o desejo do processo de aprendizagem; acaba com as dificuldades dos professores e se envolvam com as outras disciplinas que juntamente com as crianças desenvolvam a sua capacidade cognitiva,

Pergunta 2

1- Como a diversidade de gêneros literários disponíveis em uma sala de leitura pode impactar a formação de leitores diversificados?

Prof. – 1 – A diversidade de gênero literário na sala de leitura traz grande importância no processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa inserido na área de concentração da linguística textual, pretendendo mostrar a importância do termo pedagógico no cotidiano do aluno.

Prof. – 2 – Os gêneros literários podem impactar todos os leitores, contribuindo para estimular a imaginação, desenvolver a criatividade, conhecer melhor seus sentimentos, ajudando a formar opiniões críticas e a refletir sobre a realidade e entender a nossa sociedade.

Prof. – 3 – Estimular o aluno a ter uma leitura de livros literários nos anos iniciais é fundamental para a formação de leitores críticos. Ler obras clássicas da literatura contribui para estimular a imaginação dos alunos, desenvolver engenhosa imaginação, além de suas habilidades cognitivas.

Prof. – 4 – Apresentar vários gêneros literários aos alunos desperta as

diversas formas de se vivenciar a leitura, como também, a escrita e isso faz com que o aluno tenha a curiosidade de ler para identificar a que tipo de gênero o texto pertence.

Prof. – 5 – Reconhecer que os textos literários muitas vezes fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica de encantamento valorizando-os, em sua diversidade cultural, estimulando o aluno a identificar a ideia central do texto, demonstrando uma compreensão global do texto.

Prof. – 6 – Aproximar o que se produz na escola com o que circula fora dela.

Prof. – 7 – A leitura diversificada de gêneros literários pode impactar a formação de leitores diversificados de várias maneiras; entre ela se destaca a leitura de obras literárias, ajuda o desenvolvimento da imaginação, a criatividade, as habilidades cognitivas.

Prof. – 8 – A leitura de textos literários pode facilitar o acesso a diferentes saberes sobre culturas de povos e lugares desconhecidos.

Prof. – 9 – Os alunos devem ter contato com todos os gênero textuais, a literatura infanto juvenil, textos jornalísticos, textos da literatura brasileira.

Análise da pergunta 2

A reflexão e a consciência da importância da leitura no contexto escolar, se justificam pelo fato do acesso as obras literárias serem de grande importância no crescimento intelectual, social e cultural do indivíduo, estimulam o discente, a desenvolver o incentivo à leitura, seduzir o aluno para um despertar do desejo de conhecer.

Os gêneros literários destinam em qual categoria determinado texto se encontra, facilitando tanto a classificação das obras quanto a construção de uma. O incentivo à leitura de livros literários na sala de leitura da EEF. Paulo Barbosa Leite; é de grande importância para a formação de leitores esclarecidos e é primordial, contribuir para estimular a imaginação das crianças além de suas habilidades cognitivas.

Em suma, podemos dizer que os textos literários levam o leitor a mundos imaginários, causando prazer aos sentidos e à sensibilidade do homem.

Os gêneros literários são importantes para o aprendizado do discente, porque as suas características e semelhança, facilita o estudo e a compreensão de cada um deles. Entre eles se destacam: Crítica a sociedade, referencias de momentos históricos, contribuem para a formação de um sujeito cidadão.

O Letramento literário conforme o concebemos possui uma configuração de existência da escrita literária, o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio (Cosson; Roldo, 2012, p.17).

Pergunta 3:

- Como as atividades extracurriculares podem ser integradas à dinâmica de uma sala de leitura para enriquecer a experiência de leitura dos alunos do sexto ao nono ano da EEF. Paulo Barbosa Leite, Caririaçu – CE.?

Prof. – 1 – As atividades extracurriculares podem ser pensadas em contexto

que gera curiosidade, pois incentiva, promove e cuida de pesquisa e interesse nos

Prof. – 1 – A diversidade de gênero literário na sala de leitura traz grande importância no processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa inserido na área de concentração da linguística textual, pretendendo mostrar a importância do termo pedagógico no cotidiano do aluno.

Prof. – 2 – Os gêneros literários podem impactar todos os leitores, contribuindo para estimular a imaginação, desenvolver a criatividade, conhecer melhor seus sentimentos, ajudando a formar opiniões críticas e a refletir sobre a realidade e entender a nossa sociedade.

Prof. – 3 – Estimular o aluno a ter uma leitura de livros literários nos anos iniciais é fundamental para a formação de leitores críticos. Ler obras clássicas da literatura contribui para estimular a imaginação dos alunos, desenvolver engenhosa imaginação, além de suas habilidades cognitivas.

Prof. – 4 – Apresentar vários gêneros literários aos alunos desperta as diversas formas de se vivenciar a leitura, como também, a escrita e isso faz com que o aluno tenha a curiosidade de ler para identificar a que tipo de gênero o texto pertence.

Prof. – 5 – Reconhecer que os textos literários muitas vezes fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica de encantamento valorizando-os, em sua diversidade cultural, estimulando o aluno a identificar a ideia central do texto, demonstrando uma compreensão global do texto.

Prof. – 6 – Aproximar o que se produz na escola com o que circula fora dela.

Prof. – 7 – A leitura diversificada de gêneros literários pode impactar a formação de leitores diversificados de várias maneiras; entre ela se destaca a leitura de obras literárias, ajuda o desenvolvimento da imaginação, a criatividade, as habilidades cognitivas.

Prof. – 8 – A leitura de textos literários pode facilitar o acesso a diferentes saberes sobre culturas de povos e lugares desconhecidos.

Prof. – 9 – Os alunos devem ter contato com todos os gênero textuais, a literatura infanto juvenil, textos jornalísticos, textos da literatura brasileira.

Análise da pergunta 3

As atividades são importantes para a sala de leitura trabalhar com os alunos do sexto ao nono ano que tem dificuldades no aprendizado da leitura; o projeto Sala de Leitura Espaço de Motivação para a Formação de Futuros Grandes Leitores, deve desenvolver capacidades que possam ser aplicadas na leitura, com a criatividade, a interpretação e a reflexão.

A EEF. Paulo Barbosa Leite reconhece o papel das tarefas extracurriculares para a formação integral dos alunos que apresentam dificuldades no aprendizado da leitura. Essas contribuições de atividades curriculares beneficiam as crianças no seu progresso cognitivo e para os avanços pedagógicos. Elas contribuem também, para melhorar o desempenho do aluno em sala de aula, evoluindo, aperfeiçoando, relações afetivas, mantendo os estudantes em um ambiente saudável.

As atividades extracurriculares são importantes para o aprendizado da leitura, porque elas possibilitam habilidades específicas, como o questionamento oral, observar críticas, agilizando a vivacidade corporal e criatividade.

Complementam o conhecimento teórico proporcionando um entendimento mais profundo dos conceitos de aprendidos em sala de aula. Os alunos que realizam essas tarefas citadas anteriormente e mais outras; proporcionam no desenvolvimento socioemocionais, com compreensão, colaboração e respeito. Os estudos que realizam exercícios extracurriculares têm a oportunidade de trabalhar com desafios, aprender a controlar o estresse, superar a timidez e ampliar o bem-estar e o desenvolvimento dos discentes. Alguns estudos publicados evidenciam que os alunos que praticam atividades atividade extracurriculares apresentam melhoria ao nível de aprendizagem (Shulruf *et al.*, 2008).

Sim. Porque as atividades extracurriculares têm apresentado um grande êxito no processo de aprendizagem de leitura dos alunos, sexto ao nono ano, da EEF. Paulo Barbosa Leite.

Pergunta 4:

De que maneira a promoção de eventos literários e clubes de leitura pode ser incorporado ao projeto elaborado pelos professores da sala de leitura da EEF. Paulo Barbosa Leite, Caririaçu-Ce.?

Prof. – 1 – Eventos Literários e clubes de Literatura fazem parte da dinâmica da sala de leitura uma vez que os professores são capacitados para orientar na escolha de livros, na dinâmica da atividade a ser desenvolvida e até na organização juntamente com o professor da sala de aula.

Prof. – 2 – Podem ser incorporadas as diversas áreas dos conhecimentos formando parcerias, criando projetos sobre as diversidades de leituras, transformando a leitura em conhecimentos e práticas.

Prof. – 3 – Pode ser incorporado pelos professores da sala de leitura juntamente com os demais; através de oficina de leitura, gincanas, práticas de atividades físicas, trabalhos de equipe etc.

Prof. – 4 – Os professores que trabalham nesse projeto dentro da sala de leitura da EEF. Paulo Barbosa Leite, é trabalhar e manter o debate aquecido sobre a importância de o hábito da leitura entre crianças que apresentam dificuldades nessa modalidade escolar.

Eles reservam tempo para a leitura: Define um horário específico. Incentivam a visita do aluno a conhecer a biblioteca e saber como emprestar livros. Mostrar as crianças o quanto a tecnologia é uma aliada para leitura.

Prof. – 5 – Na sala de leitura os professores devem ter iniciativas para despertar o interesse dos estudantes pelo o universo dos livros; que é através deles, que elas vão poder desenvolver o intelectual, criativo e emocional.

Prof. – 6 – Impulsionar e incentivar os pais para participarem das rodas de leitura.

Prof. – 7 – Possibilitar também a participação do setor pedagógico e os demais funcionários a se integrarem com os professores da sala de leitura.

Prof. – 8 – Incentivando as crianças a escolherem o seu próprio livro e estimular a leitura. Pedir ajuda aos pais e os responsáveis para auxiliarem nas atividades da escola.

Prof. – 9 – Os alunos devem escolher o que ler, assim como aceitar sugestões dentro das atividades

Análise da pergunta 4

Em primeiro lugar a sala de leitura não deve ser considerada um depósito de

livros, mas sim um ambiente aconchegante. É importante que os professores mantenham o local sempre limpo, organizado, em silêncio e com detalhe para que ela seja anexada ao projeto elaborado pelos docentes. Eventos literário e clube de leitura já fazem parte da dinâmica da sala de leitura. Os docentes já são preparados para orientar as crianças na escolha dos livros. Procurando mostrar a importância de ser agrupada a diversas áreas de conhecimento. Ampliando sua capacidade de contemplar o mundo.

Dentro da pergunta sentimos uma preocupação por parte dos professores da sala de leitura em relação aos eventos literários, clube de leitura de como eles possam ser agregados ao projeto elaborados por eles. Mas devemos perceber que o projeto de incentivo a aprendizagem do aluno traz proposta que estimule a reflexão, a análise crítica de leituras, transformando o cenário da leitura em compreensão, entendimento, clareza e práticas. Todos eles foram desenvolvidos, implementado como instrumento de atividades, interpretações de textos prontos e acabada ou como uma atividade. (Cosson; 2012, p. 115.)

Pergunta 5:

- Na sua opinião a integração curricular e a interdisciplinaridade trabalha na sala de leitura, com alunos do sexto ao nono ano, com deficiência em aprendizagem da leitura oferecem uma abordagem holística e contextualizada para a aprendizagem? Por quê?

Prof. – 1- Sim. Porque se a integração e a interdisciplinaridade foram trabalhadas de acordo com a necessidade de cada aluno, buscando seu pleno desenvolvimento e ampliando a visão que tem do mundo, valorizando o potencial humano.

Prof. – 2 – A interdisciplinaridade busca informações de diversos assuntos, isso, permite que o estudante mergulhe na fonte do conhecimento. Essa diversidade dentro da sala de leitura cria uma política crítica educacional que amplia o currículo escolar.

Prof. – 3 – Sim. Porque toda leitura e toda prática de ensino deve estar inserido em um contexto para melhor compreensão, valorizando, inclusive, a interdisciplinaridade.

Prof. – 4 – Sim. Porque ela inclui a integração de diversas disciplinas em um único projeto, que permitem aos alunos ver as conexões entre os diversos campos do conhecimento.

Prof. – 5 – Sim. Porque as junções curriculares com a interdisciplinaridade desenvolvem e fortalecem a aprendizagem e conseqüentemente, beneficia a construção de conexões entre os saberes, criando sentido e significado ao que se aprende.

Prof. – 6 – Sim. Porque elas identificam suas percepções prévias sobre os aspectos relacionados ao projeto.

Prof. – 7 – Com certeza. Porque as aulas interdisciplinares é a integração de conteúdos diferentes dentro da sala de leitura; promovendo um olhar abrangente do conhecimento.

Prof. – 8 – As aulas interdisciplinares representam uma abordagem inovadora no campo da educação, que tem por objetivo, juntar conteúdos de diferentes

disciplinas em uma mesma aula.

Prof. – 9 – Sim. Porque esse tipo de abordagem para estimular a construção de uma visão do universo e do homem integral, estabelece um olhar diferenciado sobre a realidade, e aumentando a visão que temos do mundo e nossas relações com ele.

Análise da pergunta 5

Esse projeto realizado pelos professores que atuam na sala de leitura, da EEF. Paulo Leite no município de Caririaçu Ce. (Sala de Leitura: Um espaço de motivação para formação de futuros grandes leitores); é uma proposta interdisciplinar baseada em sequências didáticas. Ela é muito entendida como a inserção de componentes curriculares de diferentes contextos, de formação em uma única matriz curricular. Essa integração tem diferentes finalidades, dependendo do contexto em que é aplicada.

A Integração escolar pode ser a introdução dos alunos do sexto ao nono ano, com dificuldade de aprendizagem de leitura em uma abordagem educacional que considera o aluno como um todo, integrando aspectos físicos, emocionais, sociais e intelectuais. O ensino holístico, busca desenvolver não apenas habilidades acadêmicas, mas também competências emocionais e sociais promovendo um aprendizado mais significativo e duradouro.

A integração de disciplinas é uma estratégia muito poderosa no ensino holístico. Ela permite aos alunos com dificuldade em leitura, técnicas baseadas no projeto, que permite aos alunos trabalharem em equipe, usar atividades interativas que promovem a participação ativa dos estudantes, jogos educativos e dinâmicos de grupos que são bastantes eficientes para estimular a criatividade e fazendo com que a criança; faça com que o aprendizado se torne mais poderoso e significativo.

A interdisciplinaridade e a integração curricular trabalham em conjunto apresentando diversas formas de como interagir no projeto de leitura: Uso de material didáticos interdisciplinares, atividades lúdicas, reflexão sobre leitura etc. A Base Nacional Comum Curricular. (BNCC).

De acordo com a BNCC essa junção da interdisciplinaridade e a integração

curricular são de fundamental importância para a sala de leitura; desenvolver, globalizar um projeto de leitura com alunos do sexto ao nono ano, da EEF. Paulo Barbosa Leite do município de Caririaçu CE. Pois essa união, envolvem roda de

leitura, leitura em voz alta, jogos educativos e muito mais. É uma metodologia bem desenvolvida que incentiva o aluno a esclarecer e Incentivar e estimular o senso crítico.

Pergunta 6:

2- O que você entende por integração curricular e qual a importância dela para se trabalhar projetos de leitura, dentro da sala de leitura da EEF. Paulo Barbosa Leite, com alunos do sexto ao nono ano com deficiência em aprendizagem da leitura?

Prof. – 1 – É trabalhar conteúdos afins em disciplinas diferentes o que torna viável e necessário incluir projetos de leitura para envolver todos os alunos de acordo com os níveis de aprendizagem.

Prof. – 2 – É uma abordagem pedagógica que busca conectar os conteúdos de diferentes disciplinas e áreas de conhecimentos dentro do currículo escolar. Os projetos são importantes porque o aluno amplia seus conhecimentos, estimula o hábito e o prazer pela leitura.

Prof. – 3 – É Uma junção de várias disciplinas, que antes eram separadas, em uma proposta única no currículo. Ela é importante para o aprendizado do aluno, porque nelas estão organizados os conteúdos que serão estudados, bem como as atividades e competências a serem desenvolvidas.

Prof. – 4 – A integração curricular é uma sugestão de ensino que associa disciplinas separadas em um currículo único. Para que a integração curricular seja bem-sucedida é importante que os professores que trabalham na sala de leitura; se esforce conscientemente para tratar o conhecimento de forma integrada. O diálogo e a troca de experiências entre os professores, são de grande importância para a realização do processo.

Prof. – 5 – É o conjunto de disciplinas em uma orientação unificada no currículo. Ela é importante no projeto da escola, porque a integração faz com que os

alunos utilizem metodologias ativas de ensino promove essa construção conjunta de conhecimento.

Prof. – 6 – É uma mitologia que reúne várias disciplinas com conteúdos diversificados, em uma orientação unificada no currículo. Ela tem melhoria da aprendizagem, na leitura, no letramento adequado e no convívio social com seus pares e professores.

Prof. – 7 – A integração curricular é o agrupamento de disciplinas com propostas unificadas. Com objetivo de integrar conhecimentos e promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

Prof. – 8 – É um pilar fundamental da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e é importante para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ela propõe uma abordagem pedagógica que possibilita a conexão entre os diferentes componentes curriculares com ascensões, progressões de uma aprendizagem de leitura, mais contextualizada e significativa.

Prof. – 9 – Todas as disciplinas dão oportunidade de leitura, porém existem professores que acreditam que essa é uma tarefa só do professor de língua portuguesa, acredito que a integração da leitura nos campos do saber é uma proposta boa.

Análise da pergunta 6

A integração curricular segundo a BNCC, é um pilar de uma relevância para se trabalhar na sala de leitura; o desenvolvimento completo dos alunos do sexto ao nono ano, da EEF. Paulo Barbosa Leite com deficiência em conhecimento, estudos, relacionados com a leitura. A integração é importante para o aluno, porque ele incentiva o hábito pela leitura.

A integração curricular ela desenvolve a concentração do aluno, amplia a capacidade criativa, ajuda na construção textual, melhora o vocabulário do discente. Além disso, a integração de práticas de leitura em todas as áreas dos currículos escolares, incluindo leitura, escrita, compreensão, expressão oral e pensamentos questionadores. Desenvolva uma compreensão mais profunda dos conceitos e assuntos interpelado.

A integração curricular é um agrupamento de disciplinas, antes separadas, em uma proposta unificada no currículo. É uma proposta interdisciplinar baseada em sequências didáticas no curso técnico em edificações. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

CAPÍTULO V

MARCO CONCLUSIVO

Neste capítulo V apresentam-se as conclusões encontradas através da pesquisa de campo com a aplicação do questionário, a partir dos dados investigados dentro do processo qualitativo com os professores, (do sexto ao nono ano), da EEF. Paulo Barbosa Leite localizado na cidade de Caririaçu Ceará.

Sendo assim, é possível imaginar a princípio, conclusões parciais acerca de cada tamanho pesquisado e, logo depois, estabelecer ajustes com a conclusão final.

5.1 Conclusão de dimensão 1.

Neste encerramento de dimensão, pode ser considerável da ênfase ao papel do PPP- Projeto Político Pedagógico, como um documento obrigatório por lei que vai auxiliar, ajudar como um dirigente para a comunidade escolar a respeito de suas tarefas. Diante disso, parece ser importante que outros aspectos legais também sejam beneficiados por eles. Além do mais, entende-se que ele deve ser de livre alcance, construído para buscar um entendimento com bastante frequência pela comunidade escolar.

Deste modo, a partir da análise de dados a respeito dos apontamentos no PPP da escola, com relação a previsão de atividades educativas relacionadas ao projeto elaborado pelos professores da sala de leitura da EEF. Paulo Barbosa Leite localizado no município de Caririaçu Ce. Cujo o tema é: a utilização da sala de leitura na aprendizagem dos alunos do sexto ao nono ano. E o título: Sala de Leitura um espaço de motivação para a formação de futuros grandes leitores, conclui-se que, através da pesquisa realizada através de questionário, observou-se que nem todos costumam se familiarizar com o conteúdo previsto no PPP. Ou ainda, que um número bastante razoável dos docentes que responderam o questionário, não identifica aspectos relacionados a utilização da sala de leitura na aprendizagem dos discentes do sexto ao nono ano, com muitas dificuldades no processo de aprendizagem de leitura. Podendo produzir uma falta de interesse nesse processo, ou mesmo uma falta de clareza acerca das atividades práticas a serem desenvolvido no projeto. Competirá então observar com mais atenção, elaborar um planejamento sobre as

atividades relativas ao processo de ensino e aprendizagem relacionado a leitura; dos alunos do sexto ao nono ano, com dificuldades em leitura. Bem como dá um esclarecimento aos professores, mostrando a importância de maior democratização na elaboração do PPP, com a participação de todos os funcionários da escola, e também a comunidade escolar.

Tocaria também incentivar os professores mostrando a importância desse documento para a escola, e que sua consulta seja mais frequente e trabalhada em seu cotidiano.

3.2 Conclusão da dimensão 2.

Em virtude dos fatos mencionado, a análise de dados apresentado também a sala de leitura como um ambiente vital, no desenvolvimento de habilidades acadêmicas como o processo de se trabalhar a leitura com alunos do sexto ao nono ano, portadores de dificuldades e conflito relacionado com o processo de decodificação de palavras ou frases.

Estratégias práticas para motivar a inclusão dos alunos na Sala de Leitura, criado um ambiente que inspire os alunos do sexto ao nono ano dessa unidade, a se tornarem leitores ávidos e confiantes, independentes de suas habilidades ou interesse particulares. E também a colaboração das atividades extracurriculares que são de grande importância na aprendizagem da leitura, porque elas possibilitam, a capacidade, aptidões e conhecimento específicos, como o questionamento oral, observar críticas, agilizando a vivacidade corporal e criativa.

Levando em consideração esses aspectos, a abordagem mostra uma disposição de elementos pedagógicos, voltados para o corpo docente da escola e da comunidade, de forma que os participantes, os destacassem de acordo com a sua necessidade, com sua percepção e, em grau de importância. Desse modo, e na busca de incentivar os alunos da EEF. Paulo Barbosa Leite com dificuldades na leitura; reflitam acerca das várias maneiras de conhecer, compreender, construir competências e habilidades, dentro do processo de aprendizagem que os alunos, do sexto ao nono ano, desta unidade escolar.

3.3 Conclusão de dimensão 3.

Nessa dimensão que narra o projeto, Sala de Leitura: Um espaço de motivação para a formação de futuros grandes leitores; elaborado na sala de leitura da escola, foi a partir das concepções dos alunos, conclui-se que na realidade esse projeto seja de grande importância para os discentes.

Essa dissertação teve como objetivo buscar o papel da sala de leitura como um local incentivador, aguçado, utilizando a metodologia qualitativa descritiva para buscar análise e posições dos estudantes. Os dados que foram coletados através dos questionários, permitiram que o núcleo gestor e os professores efetivados da EEF. Paulo Barbosa Leite, localizado no município de Caririaçu Ceará, uma compreensão aprofundada do impacto que esse ambiente pode ter no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do hábito da leitura. Os resultados da pesquisa revelaram que a sala de leitura não se restringe somente a um espaço físico, mas também se caracteriza como um espaço dinâmico que possibilita interações importantes entre leitores, mediadores e os próprios textos.

Um ambiente acolhedor, a diversidade dos materiais disponíveis, texto literário, ler em voz alta, oficina de leitura, dinâmica etc., são fatores fundamentais para despertar na criança, o interesse na leitura.

Compreender a integração curriculares, gênero literário e a interdisciplinaridade na sala de leitura são abordagens fundamentais que vão promover melhor, uma compreensão mais impactante do projeto Sala de Leitura: Um Espaço de Motivação para Formação de Futuros Grandes Leitores; e como resultado, um entendimento melhor da leitura trabalhada pelos docentes e o enriquecimento na aprendizagem dos alunos.

8.1. Considerações finais

O Projeto “Sala de Leitura um espaço de motivação para a formação de futuros grandes leitores”, foi desenvolvido com o objetivo de criar um espaço que não apenas disponibilizasse livros, mas que também atue como um local motivador e provocante para a aprendizagem da leitura e estimulando essa prática, nos alunos do sexto ao nono ano, da EEF. Paulo Barbosa Leite, que apresentam dificuldades nessa

modalidade.

Através da metodologia qualitativa, conseguimos captar nuances das experiências dos usuários, oferecendo uma visão rica e especificada sobre como esse espaço repercute no hábito da leitura. Os dados arrecadados por meio de um questionário qualitativo, apresenta, mostram que a sala de leitura se caracteriza, como um local complexo, mesclado, onde a interação social, a mediação da leitura e a diferença do acervo literário desempenham papéis cruciais. Os professores e o setor pedagógico da escola, colocaram em evidência que a sala de leitura possui um ar acolhedor e as atividades propostas contribuíram significativamente para despertar o interesse pela leitura, especialmente as crianças do sexto ao nono ano, que apresentam dificuldades em leitura. A presença de mediadores capacitados foi identificada como um fator determinante no sucesso do projeto. Os docentes orientavam as crianças na escolha das obras, como também trabalhavam em grupos, piqueniques literários, promoviam discursões enriquecedoras que expandiam a compreensão e o prazer pela leitura.

Essa metodologia desafiadora, evidencia a importância da formação contínua para garantir que a sala de leitura tenha sempre a responsabilidade de fazer um trabalho educativo e motivacional.

É importante colocar em destaque que a sala de leitura se apresenta como uma peça principal; no processo ensino-aprendizagem, bem como o espaço multifuncional de extrema relevância na EEF. Paulo Barbosa Leite onde a promoção de motivação e desenvolvimento de habilidades escolares se encontrem de maneira significativa. Ao fornecer um ambiente acolhedor e diversificado, a sala de leitura estimula a curiosidade e o interesse dos alunos, possibilitando uma motivação intrínseca para a leitura e aprendizagem.

Além disso, a sala de leitura é um espaço exclusivo, onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou origens, são acolhidos e valorizados. Por meio da diferenciação instrucional e do estabelecimento de um ambiente de respeito mútuo, a sala de leitura garante que cada aluno tenha a oportunidade de desenvolver suas habilidades de leitura em seu próprio ritmo e estilo ao integrar estratégias de motivação e desenvolvimento de habilidades, a sala de leitura se torna um centro dinâmico de aprendizagem, preparando os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também se tornarem leitores competentes, pensadores críticos e cidadãos engajados em um mundo de constante mudança. Ficou evidenciado,

portanto, que a sala de leitura desempenha um papel vital no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos e desenvolvimento de habilidades essenciais para o sucesso na escola e na vida.

A Sala de leitura é fundamental destacar a leitura em si. Uma das habilidades mais importantes é a leitura, pois ela ajuda a formar indivíduos críticos, autônomos e capazes de participar plenamente da sociedade. Quando o aluno já tem o domínio da leitura, ele pode explorar diferentes mundos e explorar conceitos, experiências e conhecimentos acumulados ao longo dos anos. É uma habilidade indispensável, fundamental que vai além da mera interpretação de palavras impressas nas páginas. Ela é uma inclusão. Dinâmica com o texto em que o leitor não apenas decodifica símbolos, mas também cria significados, estabelece conexões e interpreta criticamente o conteúdo. Ao ler, entramos em vários universos, onde ideias, experiências e conhecimentos se combinam, formando nossa compreensão de mundo.

A leitura também estimula o pensamento abstrato e a imaginação, permitindo que os leitores imaginem situações e personagens, entendam o que os motiva e se envolve com eles.

O projeto Sala de Leitura: Um espaço de motivação para a formação de futuros e grandes leitores. E que tem como tema: A utilização da sala de leitura na aprendizagem dos alunos do sexto ao nono ano. Esse projeto foi elaborado pelo os professores que trabalham na sala de leitura; EEF. Paulo Barbosa Leite localizada na cidade de Caririaçu CE. Tem como objetivo geral, utilizar a sala de leitura da escola para que possa executar a função pedagógica nessa unidade escolar e o seu envolvimento no incentivo à leitura.

Tem como finalidade proporcionar através da interação da criança com o adulto tanto na escola como no ambiente familiar, uma oportunidade para as mesmas, de conviverem de forma dinâmica, criativa e prazerosa com os professores, com os familiares, com livros de literatura infantil bem como com histórias populares, lendas e histórias locais favorecendo os padrões, sistemas e a formação do espírito crítico do aluno e a socialização de uma informação.

Os objetivos do projeto são: Desenvolver estratégias e procedimento de leitura eficiente para ensinar os alunos; propor situações didática, que garantam, de maneira contínua, abordagem de gêneros diversos selecionados em função de temas de estudo e com grau de dificuldade crescente; fazer parte de situações sociais de leitura, como a discussões sobre obras lidas e a indicação das apreciadas.

Reconhecer a leitura como uma fonte essencial para produzir bons textos e muito mais.

Ler individualmente e em grupo, conhecendo os clássicos e identificar recursos linguísticos, procedimento e estratégias discursivas para relacioná-las com seu gênero. Etc.

A interdisciplinaridade contribui para o projeto político pedagógico, (sala de leitura: Um espaço de motivação para a formação de futuros grandes leitores). Relacionado a leitura na sala de leitura de diversas formas: Desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico. Formação de leitores críticos, de uma visão holística dos conteúdos. Trabalhar a interdisciplinar na sala de aula estimular habilidades de pensamento crítico, que são usadas e desenvolvidas na proporção em que os discentes olham para além das fronteiras disciplinares e coordenação pedagógica e é importante para o aprendizado ao longo da vida. Desenvolve o pensamento crítico. Fortalece a conscientização social e ajuda a criar ambientes colaborativo.

Além disso é necessário o estabelecimento de uma consciência crítica sobre o valor e o significado do trabalho interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade contribui na formação dos discentes do sexto ao nono ano com deficiência na aprendizagem da leitura; realizando a integração curricular com esse processo metodológico na sala de leitura, oferecendo total, abrangente e contextualizada para a aprendizagem, que prepara os alunos para afrontar os desafios do mundo moderno e se tornarem pensadores, críticos e solidário.

Observou-se neste estudo que, para um processo de aprendizagem excelente, a mediação pedagógica do professor é um elemento central para a organização e a gestão dos alunos nas classes, e para o processo de aprendizagem da leitura de textos dos alunos. Ressaltou-se que a mediação também entre os alunos é satisfatória, através de tarefas realizadas com a troca, em duplas e em pequenos grupos.

Portanto entende-se que todo trabalho realizado nesta dissertação se justifica pela contribuição que poderá trazer ao processo de ensino-aprendizagem da habilidade de consequência do sexto ao nono ano do ensino fundamental no contexto da diversidade da sala de leitura, contribuindo para minimizar os problemas encontrados nas salas de aula da EEF. Paulo Barbosa Leite e propiciar um

ensino/aprendizagem com mais eficiência, o que irá refletir, sem dúvida, em uma inserção e interação mais igualitária do alunado na sociedade.

3.4 Recomendações.

Diante do que foi apresentado anteriormente, indicamos, sugerimos ou aconselhamos algumas possibilidades para que os professores da sala de leitura, exerçam um papel de apoio significativo no que diz respeito ao projeto: sala de leitura. Um espaço de motivação para formação de futuros grandes leitores.

É importante que todas as escolas contemplem em seus PPPs projetos educativos que trabalhem a leitura com as crianças do sexto ao nono ano, da EEF. Paulo Barbosa Leite.

Ainda é bom lembrar que esses projetos educativos poderiam fazer de forma coletiva com os educadores com a intenção de contemplar de forma coletiva suas contribuições e potencialidades.

REFERÊNCIAS

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun.

APIBARIBES. **Rildo Cosson - Letramento Literário - Teoria e Prática**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/550979055/Rildo-Cosson-Letramento-Literario-Teoria-e-Pratica>>. 2012. <Acesso em: 5 nov. 2024>.

BEANE, J. A. Curriculum integration and the disciplines of knowledge. **Phi Delta Kappan**, 1 abr. 1995.

BRASIL. LEI Nº 14.407 DE 2022 DE DIRETRIZES DE BASES. Disponível em: [L14407](#).

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**.

Brasília, 20 de dezembro 2017.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>.

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2º. Ed. São Paulo: Editora Contexto, p. 17, 2012.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1985.

DOWEY, J.I. Democracia e Educação, Introdução à Filosofia da Educação. 4. Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FAZENDA, I. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

FAZENDA, I. Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir. **Interdisciplinaridade. Revista do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade**, n. 4, p. 98–101, 2014.

FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo. Cortez, 2002.

FAZENDA, I.C.A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** 4º. Ed., São Paulo: Edições Loyola, 1991.

FERREIRO, E. **Passado e presente do verbo ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, P. **A Importância do ato de ler**. 41ª ed. São Paulo: Cortez, p. 96, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e terra, 1997.

FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDO (FAE). 1988. Disponível em:

<<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=96164&ano=1988&at o=c1f1TQE9UNBpWT54f>>.

Gil, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GRAVES, D.H. **Writing**: Teachers & Childeren at wuk. Heinemann, 2003.

HARTMANN, A. M.; ZIMMERMANN, E. O trabalho interdisciplinar no Ensino Médio: A reaproximação das “Duas Culturas”. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4037>. Acesso em: 5 nov. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estudo das Informações não Estruturadas (Eine) do Endef e sua integração com os dados quantificados. Rio de Janeiro: IBGE. 1976.

JUPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro. Imago Editora Ltda; 1976.

KOCH, I.G.V. **Aprendizado da Leitura**. São Paulo: Cortez, 2013.

LÚCIA, A. Fatores que contribuem para a formação leitora dos alunos do ensino fundamental I das escolas do bairro senhor do bonfim, do município de xique-xique/ba, no ano de 2020. **Tembikuaaty Rekávo (TAR): Ciencia, Tecnología y Educación UTIC**, v. 1, n. 1, 2020.

MARIA, R.; APARECIDA, M. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados. **Bvsalud.org**, p. 107–107, 2024.

MENDONÇA, O.S.; MENDONÇA, O.C. **Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire**. Práticas Sociocostrutivistas. São Paulo: Paulus, 2013.

MILES, M. B. Qualitative Data as an Attractive Nuisance: The Problem of Analysis. **Administrative Science Quarterly**, v. 24, n. 4, p. 590, dez. 1979.

NEVES, A. et al. **Ler e Escrever**: compromisso de todas as áreas. – 8º ed -. Porto Alegre. p. 223, 1998.

OLIVEIRA, Odisséa Boaventura de e TRIVELATO, Silvia Luzia Frateschi. Prática docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação. 2006, Anais.. Recife: ENDIPE, 2006. . Acesso em: 11 nov. 2024.

OLIVEIRA, Z.M.R. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez. 2011.

ORLANDI, Eni P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2012.

PIAGET, Jean. **A Linguagem e o Pensamento da Criança**. 7ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, [S. l.],

v. 1, n. 1, 2006. DOI: [10.18617/liinc.v1i1.186](https://doi.org/10.18617/liinc.v1i1.186). Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082>. Acesso em: 5 nov. 2024.

PONTES, D.R.C. **Letramento Literário** [Teoria e Prática]. 2º. Ed. São Paulo: Editora Contexto. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/763157245/RILDO-COSSON-Letramento-Literario-Teoria-e-Pratica>>. 2012.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib. A geografia: pesquisa e ensino. Novos caminhos da geografia. Tradução . São Paulo: Contexto, 1999. . . Acesso em: 05 nov. 2024.

POZO, J.I. Estrategias de aprendizaje. In: COLL, C., PALÁCIOS, J; MARCHESI, A.

(Eds.). **Desarrollo psicológico y educación - psicología de la educación**. Madrid: Alianza Editorial, 1990.

RAIMUNDO, A.P.P. A mediação na formação do leitor In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. Anais...Maringá, 2009.

SHULRUF, B.; TUMEN, S.; TOLLEY, H. Extracurricular activities in school, do they matter? **Children and Youth Services Review**, v. 30, n. 4, p. 418–426, abr. 2008.

SILVA, E.T. **ELEMENTOS DE PEDAGOGIA DA LEITURA**. WMF Martins Fontes, n. 2, p. 6, 2005.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SUERO, J.M.C. **Interdisciplinaridad y universidad**. Madrid, Universidad Pontificia Comillas, 1986.

TATAGIBA, A. B. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes. – 3 ed. – Porto Alegre: ARTMED, 296 páginas, 2010. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 13, n. 1, p. 205–208, 3 jul. 2012.

VEIGA NETO, A.; NOGUEIRA, C.E. Conhecimento e saber; apontamentos para os estudos de currículo. Coleção Didática Prática de Ensino, Belo Horizonte: Autêntica, ps. 67-87, 2010.

VEGOTSKY, L. S. **A formação social da mente : o desenvolvimento social da mente**. [s.l.] Martins Fontes, 2007. YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 101, p. 1287–1302, dez. 2007.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este é um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem como finalidade de convidar o (a) senhor (a) para participar da pesquisa intitulada **“SALA DE LEITURA: UM ESPAÇO DE MOTIVAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS GRANDES LEITORES DOS ALUNOS DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PAULO BARBOSA LEITE – CARIRIAÇU – CEARÁ – BRASIL”**.

Esta pesquisa é coordenada pela aluna mestranda pela Universidad Tecnologica Intercontinental-UTIC, **LAÍS MARIA MEDEIROS ALBUQUERQUE MACHADO**, Tel: (88) 99607.7173, e-mail: machado lais589@gmail.com. A pesquisa tem a orientação de Dr. José Maurício Diascânio e tem como objetivo: Descrever a utilização da sala de leitura dos alunos da escola de Ensino Fundamental Paulo Barbosa Leite do município de Caririaçu Ceará Brasil, a pesquisa ocorrerá na unidade escolar mencionada.

Estou ciente de que responderei um questionário aberto, composto por 21 vinte e uma (21) questões discursivas cujo preenchimento demandará cerca de 30 minutos. De igual modo, estou ciente de que a minha participação nesse estudo coloca-me sob o risco de sentir-me cansado e/ou constrangido. Como forma de minimizar esses riscos responderei o questionário individualmente e em local reservado e, se desejar, poderei interromper o preenchimento e concluí-lo em outro momento.

A participação no estudo não terá nenhum custo e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira. No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, tais como transporte, alimentação entre outros, haverá ressarcimento dos valores gastos mediante apresentação de nota fiscal. No caso de algum dano, imediato ou tardio, decorrente desta pesquisa, você também tem direito de ser indenizado pelo pesquisador responsável, bem como a ter assistência gratuita, integral e imediata. Sempre que desejar, você poderá entrar em contato para obter informações sobre este projeto de pesquisa, sobre sua participação ou outros assuntos relacionados à pesquisa.

Você será informado do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão

fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, você poderá retirar este seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

Você receberá uma via assinada do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, rubricado em todas as páginas.

Li ou foi lido para minha pessoa as informações sobre o estudo. As minhas dúvidas foram esclarecidas e estou claramente informado sobre a minha participação nesse trabalho. Ficaram claros para mim quais são as finalidades do estudo, os riscos e os benefícios para a minha pessoa, a forma como a pesquisa será aplicada em minha pessoa e a garantia de confidencialidade e privacidade de minhas informações.

Fui informado de que esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido consta de duas vias que deverão ser rubricadas por mim em todas as páginas e assinadas ao final. Também fui informado que receberei uma das duas vias deste documento. A minha participação será anônima, serei identificado como Prof e o número (i, 2,3, etc)

Concordo em participar voluntariamente deste estudo e sei que tenho plena liberdade em recusar-me a participar ou retirar o meu consentimento em qualquer fase da pesquisa sem penalidade alguma, perdas ou prejuízos para a minha pessoa ou de qualquer equipamento ou benefício que possa ter adquirido.

O pesquisador responsável, **LAIS MARIA MEDEIROS DE ALBUQUERQUE MACHADO**, declara o pleno cumprimento das exigências da resolução 466/510/2012 que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos

Caririaçu – CE, 15 de maio de 2024

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Voluntário

QUESTIONÁRIO PARA ELABORAÇÃO DE COLETAS DE DADOS

BLOCO I

A Sala de leitura um ambiente vital, no desenvolvimento de habilidades acadêmicas como o processo de se trabalhar a leitura com alunos portadores de dificuldades e conflito relacionado com o processo de decodificação de palavras ou frases.

1- Como você descreve a importância de uma sala de leitura na formação de alunos leitores?
Quais os principais benefícios que a sala de leitura oferece para os discentes desenvolverem o hábito pela leitura e conseqüentemente superar as dificuldades que estavam inseridos?
Por que a sala de leitura da EEF. Paulo Barbosa Leite do município de Caririaçu considerada um ambiente vital, no desenvolvimento de habilidades acadêmicas, de se trabalhar a leitura com alunos portadores dessa ou outras dificuldades?
4- Quais os elementos essenciais que uma sala de leitura deve ter para ser eficaz?
De que maneira a sala de leitura pode ser projetada para atrair e motivar os alunos a lerem mais?
Você acha que o projeto, (Sala de leitura: Um Espaço de Motivação para a Formação de Futuro Grandes Leitores), elaborado pelo os professores dessa unidade, vai extinguir a deficiência proveniente de uma disfunção neurológica, ou por falta de domínio da habilidade de leitura ou até mesmo de fatores genéticos?
- Na sua opinião a sala de leitura da EEF.Paulo Barbosa Leite adota estratégias para incentivar o aluno a frequentar mais a sala de leitura? Quais?

BLOCO 2

Estratégias práticas para motivar a inclusão dos alunos na Sala de Leitura, podem criar um ambiente que inspire os alunos a se tornarem leitores ávidos e confiantes, independentemente de suas habilidades ou interesse particulares.

Quais os métodos mais eficientes para se trabalhar o projeto, (Sala de Leitura: Um Espaço de Motivação para a Formação de Futuros e Grandes Leitores), na EEF. Paulo Barbosa Leite no município de Caririaçu Ceará?
2- Quais estratégias a escola pode adotar para incentivar o discente a frequentar a sala de leitura regularmente?
3- Como podemos criar um ambiente que inspire os alunos a se tornarem leitores ávidos e confiantes, independentemente de suas habilidades ou interesses individuais?
4- Na sua opinião quais as estratégias de motivação e inclusão que mais se destacam para se trabalhar o projeto de leitura?
Você conhece outras ou outra teoria relevante que destaque a importância da convicção, dos alunos no projeto Sala de Leitura: Um Espaço de Motivação para Formação de Futuros e Grandes Leitores?
- De que maneira os professores da sala de leitura pode contribuir através do incentivo para o desenvolvimento da imaginação e criatividade dos alunos?
Quais são as perspectivas futuras para o desenvolvimento e aprimoramento das salas de leitura como espaços de motivação e incentivo para a formação de futuros grandes leitores?

BLOCO 3

A integração Curricular, gênero literário e a interdisciplinaridade na sala de leitura são abordagens pedagógicas fundamentais que vão promover melhor, uma compreensão mais profunda do projeto Sala de Leitura: Um Espaço de Motivação para Formação de Futuros Grandes Leitores; e consequentemente, promover uma compreensão mais profunda da leitura trabalha pelos professores e o enriquecimento na aprendizagem dos alunos.

1- Como a interdisciplinaridade pode contribuir na formação de alunos com deficiência em leitura?

2 – Como a diversidade de gêneros literários disponíveis em uma sala de leitura pode impactar a formação de leitores diversificados?
--

- Como as atividades extracurriculares podem ser integradas à dinâmica de uma sala de leitura para enriquecer a experiência de leitura dos alunos?
--

- Dê que maneira a promoção de eventos literários e clubes de leitura pode ser incorporado ao projeto elaborados pelo os professores da sala de leitura?
--

– Na sua opinião a integração curricular e a interdisciplinaridade trabalhada na sala de leitura, com alunos deficientes em leitura oferecem uma abordagem holística e contextualizada para a aprendizagem? Por quê?
--

6 – O que você entende por integração curricular e qual a importância dela para se trabalhar projetos de leitura, dentro da sala de leitura?
--

– Como a diversidade de gêneros literários disponíveis em uma sala de leitura pode impactar a formação de leitores diversificados?
--

ANEXO B





ANEXO B

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Através do presente instrumento, solicito ao gestor do (a) **Paulo Barbosa leite**, localizado em **Caririaçu, Ceará, Brasil**, autorização para a realização da pesquisa integrante da Tese de conclusão de Mestrado em Ciências da Educação, da Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC, orientado pelo Prof. **José Maurício Diascânio**, tendo como título preliminar: **A utilização da sala de leitura na aprendizagem dos alunos do sexto ao nono ano.**

A coleta de dados será feita através da aplicação de questionário (em anexo) aos **professores desta instituição**, visando analisar **Como a sala de leitura da Escola Paulo Barbosa Leite do Município de Caririaçu -Ce pode incentivar os alunos do (sexto ao nono ano), a se tornarem grandes leitores?**

A presente atividade é requisito para a conclusão do Curso de Mestrado em Ciências da Educação da Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC.

As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa.

LAÍS MARIA MEDEIROS DE ALBUQUERQUE MACHADO NOME

Mestranda

JOSÉ MAURÍCIO DIASCÂNIO

Prof. Orientador

Assinatura e carimbo do gestor

ANEXO C



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: SALA DE LEITURA: UM ESPAÇO DE MOTIVAÇÃO E INCENTIVO PARA FORMAÇÃO DE FUTUROS GRANDES LEITORES			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 50			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes			
PESQUISADOR			
5. Nome: LAIS MARIA MEDEIROS DE ALBUQUERQUE MACHADO			
6. CPF: 169.478.603-00		7. Endereço (Rua, n.º): Sítio São Domingo CARIRIACU CEARA 63220000	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 88998730931	10. Outro Telefone:	11. Email: machadolais589@gmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p> <p>Data: ____ / ____ / ____</p> <p style="text-align: right;">Assinatura</p>			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
Não se aplica.			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			